

ele me daraa saúde Recusando ella de receber a meezinha, for indose o velho dile, **A**deu, senhor **J**esu **C**hristo me mandou a ti, eu sam apostolo seu, e sabe que no seu nome has de ser saam. E subitamente desaparecendo o apostolo sa **P**etro, deu a virgem graças a **D**eos pola visitaçam e saúde que logo recebo. E vido os guardas tamanha claridade no carcere, espantados fugiram, deixando o carcere aberto. Algũs rogauam a virgem que se fosse, e respondeo ela, Nam farey tal cousa, pera que nam perca a coroa de paciencia, e pera que nam ponha os guardas em tribulaçam. Dali a quatro dias a mandou **Q**uinciano trazer diante de sy, e lhe disse que adorasse os idolos, porque nam ofresse mayores tormetos. Respondeo a sancta, **O** misero sem fido e sem entendimento, como queres tu que adore eu imagens de pedra e de pao, e que deixe o **D**eos do ceo que me sarou? Disse **Q**uinciano, **Q**uẽ te sarou? Respondeo ela, **A**deu, senhor **J**esu **x**po filho de **D**eos. Disse **Q**uinciano, **I**nda te atreues nomear **J**esu **C**hristo, nam querendo eu ouuir seu nome? Respondeo sancta **A**gada, **C**hamarey a **J**esu **C**hristo com o coraçam e com a boca em mezes viuer. Disse **Q**uinciano, **A**gora verey eu se te sarara teu **C**hristo. E mandou bo tyraõ derramar telhas agudas, e meudas, e trazer brasas acelas, e mandou a despir nuu, e voltar ou reuoluer sobre elas. E foy feito logo hum tremor da terra, que de tal maneira abalou e comoueo toda a cidade, que cayo parte do muro junto daquelle lugar onde elles estauã e matou dous conselheiros de **Q**uinciano. E concorrendo todo o pouo com grandes clamores e aluoroço, diziam a **Q**uinciano que polos agrauos e tormetos injustos q̄ daua a sancta **A**gada viera aquele terremoto. E **Q**uinciano auẽdo grande temor e medo, de hũa parte polo tremor da terra, e da outra pola discordia do pouo, a mandou tornar ao car

cere. E a sancta virgem entrando no carcere, orou ao senhor e disse, **S**enhor **J**esu **C**hristo, que me criastes, e me guardastes desde minha meninice, e me fizistes varoilmente trabalhar em minha mocidade, e tirastes de mim o amor do mundo, e apartastes meu corpo de toda puluçam, e me fizestes vencer os tormetos dos carneiros, oferro e as puções, e o fogo, e me destes paciencia nas penas, rogouos q̄ recebaes agora meu espirito. Tempo he senhor que me mandeys deixar esta vida e ir a vossa misericordia. E dizendo estas palauras deu o espirito ao senhor no anno da encarnaçam de duzentos e cincoenta e tres annos, a cinco dias do mes de **F**euereyro, sendo **D**ecio emperador. E os chustãos tomaram seu corpo e o vngiram com preciosos vnguentos, e ho puserão num moimento nouo. E como o sepultassem, veo subitamente hũa anjo em forma de mancebo, vestido de vestes aluas, o qual seguia cem meninos muy fermosos, vestidos todos de vestidos brancos, e chegado se ao corpo da virgẽ, lhe deixou na cabeceira hũa tauoa de marmore, na qual estauã estas palauras esculpidas. **B**entẽ sanctã spontaneã, honorem **D**eo, e patrie liberationẽ, que quer dizer (segundo expõe sancto **A**ntonino) **T**eue alma sancta, de sua vontade se offereceo, deu honra a **D**eos, e liuron a patria. Este milagre ouuindo muitos dos judeus e gẽtiõs, começaram a venerar o seu sepulchro. **D**e pois disto indo **Q**uinciano a inquirir da fazenda de sancta **A**gada pera se empossar dela, passando num barco onde hã dous caualos, os quaes começaram a rinchar e darem se de couces, lançaram no rio a **Q**uinciano, donde nunca mais appareceo. **D**abia hum anno depois do seu martyrio, sayo grande fogo dum monte grande que esta junto da cidade, e chegou aa cidade com chama muy brava, q̄ como rio decia do monte, queimando as pedras e a terra. E os gentios vido isto

correrão ao sepulchro da virgem sancta Agada. z tomaram a cortina com que estaua cuberta, z puserãona cõtra ofogo z logo o fogo esteue quedo z não pode passar a diante. **D**esta sancta virgẽ diz sancto Ambrosio no prefaco, Esta foy virgem nobre z bẽaueturada, q̃ mereceo dar a seu s̃ior gloria de louuor pelo sãgue do martyrio leal. Esta he sancta, clara z gloriosa, nobrecida cõ duas fermosuras de grande preço: porq̃ na aspereza do, tor mêtos mereceo ser visitada z curada pelo apostolo s̃ Pedro, z sobio ao ceo a seu esposo Jesu x̃po, z mereceo ter seruiços singulares no seu enterramento, manifestãdo o choro dos anjos a sanctidade d̃ sua alma, z o liuramento da terra. **O** nobre z gloriosa virgẽ, cuja sanctidade confirmarã os milagres, z cuja castidade bõ rarão os spiritos bẽauenturados, porque desprezão as vodas da terra, mereceo ser coroada no ceo d̃ Jesu Christo nosso saluador, o qual com o padre z spirito sãcto uiue z reina pera sempre sem fim. Amen.

Historia do martyrio da sanctissima virgẽ Dorothea segundo sãcto Anto. j. p. ii. viij. cap. j. s. xj. z o breuiario Euorense z Dominicano.



FOy hum homẽ muy nobre senador, o qual vendo a uehemẽtissima perseguiçã contra os cristãos/mouida p̃ Diocleciano z Maximia no emperadores/deitou muita fazẽda q̃ possuua z se foy com sua molher z duas filhas que tinha Christina z Calixta a Cesarea cidade de Capadocia, z abi estãdo lhe naceo outra filha a q̃ chamou Dorothea. Esta Dorothea desde sua meninice era chea do spirito sancto, z ornada com todo resplendor de virtudes. Quando Fabricio presidente a Cesarea, z tendo noticia da marauilhosa fermosura de Dorothea, enamorandose dela, tomãdo por occasiam o nome de cristandade, a mandou trazer diante de sy. E vindo a virgẽ diante do iuyz, inclinãdo a cabeça oraua ao senhor. Perguntoulhe então o presidente, z lhe disse, Como te chamas? Respõdeo ela, Dorothea he meu nome. Disse entã Fabricio, Por tãto te mãdey vir aqui pera q̃ sariques aos deoses, segundo o mandado dos principes augustos. Respondeo a virgem, Deos que estã no ceo que he augusto emperador me mandou que a ele soo seruisse. Mas o presidente preso de sua fermosura a manpou entregar aas duas suas irmaãs, as quaes pelo medo das penas tinham negado a Christo / pera q̃ cõ o exemplo z persuasões das irmaãs fizesse sancta Dorothea o mesmo. Mas a virgẽ Dorothea, pelo contrario, conuerteo aas irmaãs z as reuocou a Christo. E bo tyranno as mandou meter nũa cuba, z diante dos olhos de sancta Dorothea lhe mandou por ofogo / z as mandou queimar. E a s. Dorothea vendo q̃ o desprezaua a mãdou meter nũtino de oleo feruẽte, mas a virgem pola virtude de Christo cõfortada, estaua nele sem algũa dor, mas assi como se fora hum balsamo muy precioso. Do qual vendo muitos dos pagãos, se baptizaram. Credo Fabricio que a virgem fazia estas cousas

per arte magica, a mandou encerrar no carcere per noue dias sem comer z sem beber. A qual sendo sustentada pelos santos anjos, sendo apresentada ao iury de pois de noue dias, pareceo mais fermo sa'do que antes era. Vendo isto o tyzanno, muy irado a mandou atormentar cõ grauissimas penas no equleo ou cauallete, z a mandou tornar ao carcere. Disse: Ibe entam a virgem, Pera que me detes tanto: faze o que has de fazer, pera q possa ver aquele por cujo amor nam receo padecer, nem temo ser atormentada. Mandou entam Fabricio por Ibe tochas acesas aas ilbargas, mas a virgem mais alegre de cada vez, mostraua sua face ao iury, z zombando dele dizia, Misero em nada te tornaste com teus idolos. Mandou a entam ferir com bofetadas dizendo, Esta face que estaa zombando de mim, seja ferida. Mas ferindo a per grande espaço, z ela muito alegre cõ isso z os que a feriam de cansados desfallecendo, deu Fabricio sentença de morte, dizendo, Mandamos que moyras degollada Dorothea, donzella muy soberba, porque não quis sacrificar aos deoses to do poderosos, mas quis antes morrer por amor de nam sey que bomê q se chama Iesu Christo. Respondeo entã Dorothea a altas vezes, Graças vos dou a mador das almas, q me chamastes ao vosso paraíso z jardim precioso. Saindo a virgem da audiencia do iury, disse Ibe hum auogado chamado Theophilo zombando dela, Dorothea, quando fores no jardim de teu esposo, mandame de laas das maçãs z das rosas. Respondeo Dorothea, Mandarey. E chegando ao lugar do martyrio rogou ao algoz que Ibe desse espaço pera orar. Acabada a oraçã, appareceo diante dela bñ menino quasi de quatro annos, que trazia nũ cestinho tres maçãs muito fermosas, z tres rosas: ao qual menino disse sacra Dorothea, Rogote q me leues isso a Theophilo auogado, z Ibe digas Exaqui o q

me pediste que te mandasse do jardim de meu esposo. Foy a virgem logo degollada, z com a victoria do martyrio se foy ao jardim z paraíso de seu esposo Iesu Christo. Estando Theophilo contando a promessa da virgem aos circunstantes zombando z rindo dela, chegou o menino z esteue diante dele, z disse, Exaqui te manda este presente Dorothea virgẽ sacratissima que tu Ibe pediste. O qual recebendo, se conuerteo a Christo. Era entam no meo de Feuereyro quando Ibe foram as rosas mãdadas z em toda Capadocia auia frios muy grandes z gealdas. Logo foy Theophilo pendurado no equleo, z no tormento dizia, Ja agora sam feito christão, pois eitou pendurado nesta cruz: z finalmente foy degollado. Padeceo a virgẽ sancta Dorothea a seys dias de Feuereyro, no tempo de Diocleciano z Maximiano emperadores. A gloria do altissimo Deos, q viue pera sempre Amen.

De sancta Dorothea virgẽ Alexandrina.

SAm Eusebio Bispo de Cesarea na historia ecclesiastica, lib. viij. cap. viij. conta doutra virgem Dorothea Alexandrina, desta maneira. Maximiano emperador foy tam cruel contra os christãos, que a grande pressa trabalho de leuar a ventagem na crueldade a todos se us antecessores, porq buscava novas artes de tormentos, z lastimaua os sanctos cada membro de seu corpo por sy, ou tirando lbes os olhos, z depois os acabaua, ou com fogo, ou cõ pastas de ferro ardendo, ou com morduras de feras, ou cõ as ondas do mar, como quer que mais fortes z constantes pareciam eles em soffrer, que este sagaz z engenheiro em inuentar dozes z tormentos: z muitas vezes era vencido nã so

polos varões senam polas molheres. As quæes acelas com a quentura da fe, como molheres se deixauam prender se resistencia, mas como varões triumphauam nos carcerez e nas audiencias, escolbendo e desejando a morte antes q̃ consentir em negar a fe de Jesu Christo ou em çujar a limpeza do seu corpo. Por que contra elas bo tyranno moua dous exercitos, cõuem a saber, crueldade e luxuria, porque era em estremo luxurioso. Entre estas foy em Alexandria bũa excellente virgem Dorothea, nascida de muy nobre sangue, e companhada do bo rados parentes e copiosas riquezas: por em, mais resprandecia a gloria de suas virtudes, e discricã, e exercicio de todas boas artes, e viuçza de engenho: e sua beleza e fermosura foy tâta que parecia a uela Deos querido finalar entre todas as outras molheres do seu tempo. Por em prezando mais a fermosura da sua alma (que consiste na virtude e verdade e rareligiã) determinando de se consagrar a Deos, fez voto de perpetua virgindade. Mas a quele que assi as cousas diuinas como humanas trabalhaua çujar cõ sua sensualidade e braueza, conbecendo a fermosura da virgẽ, mas nam a virtude e fortaleza de seu proposito, pos em seu coraçõ de se deleitar com ela. Depois sabendo que era christã, e vèdo que pelas leys auia de ser antes castigada que requerida, comecou a duuidar a qual parte se inclinaria. Mas neste conflicto vèceo a carnalidade que mais osenbozeaua. Esperando a virgem quando auia de ser presa perao martyrio, recebeu secretos meffageiros mandados do tyranno pera tentar sua virgindade, aos quæes generosa e discretamente respondeo com estas palauras. Dizey ao tyranno que nam menos quero guardar pera meu senboz limpo o templo do meu corpo, que bo de minha alma: e que por tamanba deslealdade tenbo consentir na sua violaçam, que na blasphemia de adozar os y-

dolos: e nam menos por esta causa que pela fe estou aparelhada pera morrer. E dizey lbe que nam conuem a tam cruel barbaro mandar tam branda embayxada, nem que com deleites se entenreça o coraçam a quem tam grande copia de sangue de bomẽs nã pode abraçar. Ou uida esta reposta, creceram mais as chamas do seu fogo, e determinou, senam cõsentia a suas amoestações, de a forçar. O qual sabendo a castissima femea, deyxou sua casa e familia e todas suas riquezas, e de noite com algũas fidelissimas criadas, e com sua muy amada companheira a castidade se fayo da cidade e delxou escarneido e attonito bo tyranno e se foy ao bermo: e occupandose per muy to tẽpo em orações e jejũs, morreu em paz: cujo exemplo imitaram muitas virgẽs. Pera gloria do muy alto Deos Amen.

Historia da vida & martyrio de sancta Apollonia virgem segun do obreito Deuoz, e segundo Iulio Lefariense, que conta somente o seu martyrio, no liuro oitauo da historia ecclesiastica.



Apollonia virgem de Alexandria desde sua meninice foy dada z consagrada a Deos. E habitaua com seus padres, que eram dos mais nobres de Alexandria, em bũa sua quintaam fora da cidade. Defunctos seu pai z sua may, perseverando ela no proposito da sancta virgindade, z distribuindo sua fazenda aos pobres, veoter a perfeityta idade. Naquele tempo auendo grãde perseguiçam dos christãos per mandado de Decio emperador, sendo presidente de Alexandria Diuino tyranno / sancta Apollonia sendo molher anciaã (segũdo diz Eusebio) deseijando de morrer pelo nome de Jesu Christo, se sayo de casa a meanoite, porque nam fosse empedida da familia, z se veosoo aa cidade. E aguardada bora em que o presidente na praça atormentaua os fiéis, foy se laa, z diante de todo bo pouo disse ao tyranno Diuino, Maldado z injusto iuyz, que consta de esta, que nam somente nam temeso rey dos reys z o princip dos príncipes, que he Deos, mas inda os que o temem z seruem, com diuersos tormentos afliges z atormentas. Quando bo presidente pera a virgem Apollonia, espantado disse, Quem es tu que sem minha licença ousaste chegar aqui / z cõ grãde soberba me injuriaste? Respondeo a virgem sem algum temor z a alta voz, Eu sou Apollonia serua de Jesu Christo: z marauilhome muito de tua doudice, porque desprezando a Deos criador de todas as cousas, adoras bo diabo, z cõ strãges sacrificar aos ydolos os homẽs que seruem a Deos, z os que nam quere sacrificar matas com diuersos tormẽtos. Quando isto o presidente a mandou acoutar z ferir, z lhe dizia, Onde esta teu Deos que nam te liura destas penas? Se confessares que disseste aquelas palavras com ignorancia, receberaas perdãdam. Respondeo a virgem, Cruel, porque me conselhas mentir? eu sam serua

de Deos, z temo a Deos, bo qual manda ao inferno os mêtirofos z sacrilegos, z por tanto nam me conuem mêtir: mas antes pela verdade da fee christãã nam sinto os açoutes, porque meu senhor Jesu Christo me defende. Frado entã em grande extremo o presidente, lhe mãdou com muy grande violencia arrancar todos dentes. E isto feyto, ela muy alegre, z cada vez com mais alegria cantaua ao senhor, dizendo, Auey de mim misericordia, porque em vos confia a minha alma: nam me correrey, porque nam diga o inimigo, preualeci contra ela. Quando o tyranno sua constancia, z que nada aproueituaua contra ela, mãdou acender bũa grãde fogueyra, z lhe disse, Apollonia, tee qui ouue doo z compaixam de tua fidalguia z fermosura, tendo esperança de te apartar de tua eintencam, mas agora escolhe bũa d duas cousas, ou renunciãdo a teu Deos adora os nossos, ou seraas lançada viua no fogo. Mas a sancta virgem vendo a fogueira acesa, z vendo sobira chama alta, depois de bum pequeno espaço de deliberaçam, subitamente escapulio das mãos dos algozes, z se meteo no fogo com que cuidauam espantala. Do qual se espantarão z afrõtarão os authores da crueldade, porque virã a molher mais ligeyra pera cometer seu tormento, que eles pera cometer sua malicia. E assi queimada, foy offerecida a Deos em cheiro de suauidade por sacrificio suauissimo. A honra z gloria do mesmo senhor, que reyna nos seus sanctos pera todo sempre.

Amen.

Historia da vida da gloriosa virgem sancta Scolastica irmã do patriarcha sam Bento, como a escreue sam Gregorio papa no segundo liuro dos dialogos.



Sancta Scolastica irmãã do abbade sam Bento, desde sua menice foy consagrada a Deos, a qual tinha por costume vir a elle hũa vez cada hum anno, e obemaueturado sancto lhe vinha falar nam longe da porta do mosteiro, nũa herdade da mesma casa. Uido ela hũa vez como costumaua ao visitar foise sam Bento pera ela cõ algũs de seus discipulos, e gastarão todo o dia em louvores de Deos e praticas sanctas, e sendo ja noite juntamente comerã. Estãdo inda aa mesa assentados, e fazendose ja tarde pelas praticas spuaes em que gastauam o tempo, rogou a sancta religiosa a seu irmão sam Bento, que por a quella noite estiuessse com ela falando e praticando nas cousas diuinas. Respondeo ele, Que he o que dizeys irmãã: nã posso em algũa maneira ficar fora da cella. Estaua naquela hora o ceo tam sereno que nenhũa nuuem apparecia no ar. A sancta femea, tãto que ouuio a repostado o irmão que lhe negaua sua petiçã, pos ambas mãos juntas sobre a mesa, e inclinãdo a cabeça sobre elas, fez oraçã ao seu nobor. Leuando a virgẽ a cabeça da

mesa, foy tamanba a tẽpestade de trouões e relampados, e tanta copia d'agoa, q̃ nem sam Bento, nẽ os frades que cõ ele estauam poderam mouerse do lugar onde estauam assentados, porque a sancta religiosa pondo a cabeça entre suas mãs, os auia derramado sobre a mesa tamanho rio de lagrimas, que mudou e cõuerteo a serenidade do ar em tam grande chuua. Uendo o varã de Deos q̃ cõ tantos trouões e relampados e com tanta agoa nã podia ir pa o mosteiro, começouse a queixar da irmãã, dizendo com muyta tristeza. Perdoeuos Deos todo poderoso minha irmãã: que be isto que fizestes? Respondeo ela, Rogueyuo a irmãã e vos nam me quizestes ouuir: roguey a meu senbor, e logo me ouuto: agora se puderdes ir pera ho mosteiro, ide uos embora. Nam podendo o sancto sair fora do telhado, ja que por sua vontade nã quis ali ficar, ficou porque mais nam pode. E assi passaram toda aquella noite sem dormir: e praticando ambos dos prazeres eternos, e falando palauras da vida spiritual, juntamente se consolauam. Nem he de marauilhar poder mais a quella sancta femea na quele tẽpo q̃ seu irmão, pois que tanto ardia polo ver. Porque segundo diz sam Joam, Deos he claridade e amor, e portanto com iusto iuzo de Deos ela pode mais, porq̃ amou mais. O dia seguinte se foy a sancta freira a sua cela, e sam Bento pera seu mosteiro. E dali a tres dias estandose Bento na cela, leuando os olhos ao ceo, vio a alma de sua irmãã que saira do corpo em semelhança de pomba penetrar os ceos. E alegrandose muito o sancto padre de ver tanta gloria a sua irmãã, deu muitas graças a Deos em hymnos e louvores. E denunciou o seu transito e morte aos seus religiosos, e mandoulhes logo que trouesssem o seu corpo aa igreja e o sepultassem na mesma sepultura que ele perasy tinha aparelhada. E assi conteceo, que aquelles que

sempre foram búa mesma alma no sfior
assi búa mesma sepultura recebesse os se
us corpos. A honra e gloria de nosso sal
uador Jesu Christo esposodas virgens
Que com o padre e spirito sancto, viue
e reina pera todo sempre. Amen.

Historia do martyrio de
sam Valentino, segundo que commu
mente se escreue, e sancto Antonino
primeira parte, li. vii, cap. ix.

Claudio Emperador má
dou meter no carcere e prender cõ
grilhões a sam Valentino sacerdo
te, conbecendo ser christão: e daly a dous
dias o mandou vir diante de sy, e lhe dis
se, Que he isto Valentino? porque nam
queres ser nosso amigo, e adorar os nos
sos deoses, e deixar a vaydade dos chu
stãos? Respondeo sam Valentino, Se
conbecesses a graça de Deos nam diri
as isto emperador, mas apartarias dos
idolos teu coraçam, e adorarias bñ De
os padre todopoderoso, criador de toda
las cousas, e a Jesu Christo seu filho.
Preguntou entam hum dos circunstan
tes a Valentino, que sentia dos seus deo
ses. Respondeo ele, Doytes foram, bo
mens miseros e torpes, e cheos d toda
immundicia. Disse o emperador, Se bo
teu Christo he verdadeiro Deos, porq
me nam dizes a verdade? Respondeo
sam Valentino, Verdaderamente soo
Jesu Christo he Deos, e se creeres nele
tua alma seraa salua, e seraa crecentado
teu imperio e alcançaras victoria de te
us inimigos. Disse entam bo emperador
aos circunstantes, Que confasão racio
naues nos persuade este homem? Cal
puruiano gouernador, vendo que o cora
çam do emperador se abrandaua cõ as
excellentes palauras de sam Valentino,
disse a alta voz, No nosso emperador he
enganado. Solo qual bo emperador, te
mendo de desagradar aos seus familia

res, se retratou e mandou entregar a sam
Valentino em custodia em poder de A
sterio, homem principal. E entrando bo
sancto em sua casa começou a orar, dizen
do, Senhor Jesu Christo, que soes ver
dadeira luz, allumia y esta casa, pera que
vos conbecã ser Deos. E ouindo isto
Astero disse, Muito me marauilho
do que dizes, ser Christo luz. Respon
deo Valentino, Sem duuida ele he ver
dadeiro lume, que allumia todo homem
que vem neste mundo. Respondeo Aste
rio, Se allumia todo homẽ, allumie búa
minha filha cega, e farey o que manda
res. E sam Valentino fazendo oraçam, e
pondo a mão sobre seus olhos, recebeu
logo vista. E Astero se conuerteo logo
aa fee de Jesu Christo, e depois de jejũ
ar tres dias, recebeu o baptismo com sua
molher e toda sua casa, que eram quasi
xlvj. E ouindo isto o emperador Clau
dio, mandou degolar a sam Valentino,
a cclxxx. annos da encarnaçã do senhor.
Do qual com o padre e spirito sancto vi
ue e reina pera todo sempre. Amen.

Domígo da Sexagesima

NO domígo passado nos
pos a sancta igreja com lagrimas
diante dos olhos quanta he a nos
sa negligencia e descuido em procurar e
trabalhar pola saluação de nossas almas,
e isto debaixo d semelhança d vinha mal
cultiuada e muy mal adubada per nos.
Neste domígo se pinta a mesma negli
gencia e descuido de nossa saluação debai
xo doutra semelhança e figura. s. da terra
maligna, na qual nam se logra a semente
que lhe lanção. A entençam do saluador
nesta parabola, he manifestar que ne bñ
homẽ deixa d vir aa fee e de se saluar por
Deos ser descuidado e negligente em
bo chamar, e em lhe dar ajudas pera is
so suficientes. senam quem quer que se
perde, por sua propria vótade e culpa se

perde. Duas cousas sam pera nossa saluaçam muy necessarias. A primeira queremos Deos mouer z despertar z ajudar z leuar a si porque (como ele mesmo diz) ninguem vè a mim, se bo meu padre não trouxer. A segúda be querermos nos ir a ele, porque Deos ninguem leua constringido. A razam porque be necessario o mouimento de Deos, be porque bo termino z o fim pera que nos mouemos be sobrenatural. E bo porque se requiere nosso consentimento, be porque somos liures. Isto proua o senhor, z manifesta p esta semelhança do laurador, bo qual cõ muito cuidado z diligencia z desejos d toda a terra accodir com o fruto, toda a semeou. Mas as tres partes dela foytã maa que nam deu bo fruto esperado, z assi as tres partes se perderam, z búa soo se aproueyrou. E assi o officio deste domingo, a este aluo tira, que be chorar nossa desauentura, sermos nos tam duros de pescoço z tam de pedra, z tã maa terra, que por compur a nossos desenfreados appetites fazemos força z resistêcia aa diuina clemencia z bondade. Couisa estranha be quererme Deos saluar z eu nam querer: que nam faz senam semear nossas almas de excellente semente d seu conbecimêto, z todo bem morre em nos. Isto be sem duuida o q̃bo fez suar gotas d sangue no botto, porque inda que o ve xaua z affligia muito a morte crudelissima que auia de padecer, muito mais o atormentaua a ingratidã daquelles que de tanto bem se nam auia de aproueytar. E assi se queixaua ele polo propheta Ezechiel da pouca impressã que fazião no pouo Judayco sua diligencia z trabalho dizêdo, Muito trabalho se tomou z muito se suou, z nam se pode tirar desta maa casa de Israel sua ferrugem, nem inda per fogo. Tua immundicia be abominavel, porque te quis alimpar d tuas cugidades z peccados, z nam ficaste limpa. Assi nas matynas deste domingo se cõtã os castigos com que Deos casti-

gou o mundo desenfreado, vendo quão pouco frutificaua na virtude z no seu conbecimento, mas antes terra maa, que apagando z matando em si tã da boa semente, sem algũa vergonha se entregara a toda maldade, polo qual indignado Deos com geral diluuiõ os afogou a todos, tirando oyto pessoas, z os destruiu a todos. Isto mesmo chorou aqui Christo nosso saluador neste euangelho: o qual, depois de contar como as tres partes se perderam z búa soo frutificou, deu hum grande brado dizendo, Quem tem orelhas pera ouir, ouça. Ora vege com que sentimento o senhor dizia isto. Em outra parte com a mesma dor dizia, Quã apertada be a porta, z estreito bo caminho da vida, z quam poucos sam os q̃ o acham. Isto nos auia de fazer arronitos, sabermos quanta multidã nam somente de infiees, mas tambem de christãos vam caminho do inferno pera sempre. Nam seria muito pera temer, sabermos certo, de quantos estam juntos em búa congregaçã, as tres partes se auerem de perder z búa soo saluar. Parece que si. Senam dizeyme, se soubessemos certo que auia de cair hum rayo neste lugar, z que auia de matar búa soo pessoa, mas nam soubessemos quem auia de ser, que vos parece que seria? como em soando bo trouam cada vã temeria sua pelle, nam sabendo em quem daria? Pois como nam sentimos, como nam tememos bo que bo senhor aqui diz, que as tres partes se perdem z búa soo frutifica? E isto nam por falta de pregações, nem por falta de inspiraões diuinas, senam tudo pola malicia da terra em que cae. Pois qual começa a sancta madre igreja bo principio da missa deste domingo com palauras chorosas z queixosas, pedindo ao senhor remedio z socorro sobre tam grande damno, z perda da doutrina celestial, z das almas, z diz assi. O senhor, espertay z acudinos. Porq̃ dormis snor z nos desle-

paraes, deitandonos em nossas cegueyras: Porque nos viraes o rosto, e vos esqueccis de nossa tribulaçaõ: Ai, senhor, que temos a alma pegada e grudada coõ a terra e desapegada do ceo. Aleuanta uos pera nos ajudar e liurar. **E** por que se veja que seguirse tam pouco fruto da preegaçaõ da diuina palavra não he por falta dos semeadores que Deos mãdou ao mundo, mas por falta da mesma terra, propõe nos a igreja na epistola hum dos semeadores e preegadores da diuina palavra: e assim as grandes diligencias que nisso pos, e as tribulações e perigos que sobre isso soffeo. Este he o apóstolo sam Paulo, o qual diz de sy na epistola, que por preegar e semear a palavra de Deos no mundo foy muitas vezes preso, muitas vezes acoutado, e muitas vezes em perigos de morte. Cinco vezes (diz) fuy acoutado dos judeus: e alem destas, tres vezes fuy acoutado coõ varas, hũa vez apedrejado, tres vezes lagado, hũa noite e hũ dia estiuue no profundo do mar. Passey infinitos perigos, assi de rios como de ladrões, e de maos homẽs. Sofri muitos trabalhos, vigilias, fame, sede, multos jejũs, frio, nudeza: e sobre tudo isso o cuidado e zelo de todas as igrejas. Quem foy atribulado, que eu com ele juntamente nam padecesse? Quem foy algũa bõra escandalizado, q̃ eu por isso me nam doesse e queimasse? Deos e pay de nosso senhor Jesu Christo sabe que nam minto. Era aqui os trabalhos deste diuino semeador. Mas em quantas almas se logrou e veõ a lume a doutrina que ouiram? Pelo que nos diz o euangelho entendemos. **E** q̃ manifesta o senhor per esta comparação. Diz sam Lucas, que ajuntãdo se grande multidã de gente a ouir a preegaçaõ do senhor, propos hũatal semelbança. Hum laurador sayo a semear sua semente, e semeando, parte dela cayo junto da estrada e caminho publico: e esta pisarã os caminbantes e comerã as aues, e

assi nada dela veõ a lume. Outra parte cayo em terra de lageas: e esta inda q̃ nasceo, logo se secou, porque nã tinhã humor. Outra parte cayo entre espinbas: e esta nasceo e creceo, mas crescendo juntamente as espinbas afogarã o trigo. E outra parte acertou õ cair em boa terra, e nascendo deu fruto cento por hum. E dita esta semelbança, deu o senhor hũ grande brado, dizendo, Quem tem orelhas de ouir/ouça: como se dissera, Aq̃ le ouça a quem Deos fez merce que entendesse o que ouue. E depois declarou o senhor em especial a seus discipulos esta cõparaçã, dizendo. A vos discipulos meus que auers de ser mestres do mundo, semeadores da diuina semente quero eu descobrir o segredo da: quella semelbança que propus aas companhas. Sabey que he tamanha a corrupçaõ da natureza humana, e tam reuel he a diuina võtade e ley, que a a mox parte da gente se preega debalde a diuina palavra, e nos menos faz verdadeiro fruto. E primeira mente entendey, q̃ assi como aquella parte da semente que cae na estrada não se logra, assi ha hũas almas q̃ sam semelbãtes a estradas e caminhos publicos: tã acoutadas e trilbadas de negocios e occupações terreaes em q̃ andam todas embebidas, que a semente da diuina palavra nam acha nelas lugar em que se recolha. Porque assi como no caminho trilbado nam tem regos eitos, nẽ estã a terra branda e fofa pera recolber dentro em sy a semente: mas por estar dura, a q̃ nelã cae fica de cima e nam pode penetrar dentro, e por isso ligeiramente he pisada dos caminbantes, e comida das aues. Assim a palavra de Deos que cae nas almas distrahidas, de uassas e endurecidas nos negocios do mundo, e que nã procuaam de se erregos em sy pera recolher a diuina doutrina, facilmente se perde nelas, porq̃ ou as aues infernaes lãtiram da fantasia, distribuindo as a outros cuidados, ou maos exemplos

z cõselhos dos que per este mundo pas
 sã a pisam. E nã he de espantar, q̃ nam
 guardando o homẽ a diuina doutrina no
 meo de seu coração, facilmente a perca z
 se esqueça dela, assi como facilmete se per
 dẽ todas as couças mal guardadas. E
 portanto a alma que quer chegar ao fru
 to da saluação, he necessario que em si fa
 ça hũs regos spirituaes em que recolba
 as palauras de Deos, z cõ David di
 ga, No meu coração senhor escondi vos
 sas palauras z mandamentos, pera que
 os guarde z nam peque contra vos. E
 em outro psalmo dizia, Vossa ley senhor
 pus eu no meo de meu coração, ou d mi
 nhas entranas, como outro texto diz, co
 mo se dissesse, Minha alma nã tem vos
 sas palauras a face de cima como estra
 da endurecida que nam recolbe a semen
 te que nela cae, mas estaa toda regada
 com desejos de entender z cumprir vos
 sa vontade. E por isso vossos manda
 mentos z palauras tenbo metidas no
 meo de minhas entranhas, nam somen
 te na memoria, mas na affeyçam z con
 tinua meditaçam. E por isso dizia o pro
 pheta em outra parte, Quanto amey
 vossa ley senhor, que todo o dia nam cui
 daua em outra couça. E portanto os que
 andays continuadamete occupado nos
 negocios deste mundo, procuray muito
 de nam criar callos na consciencia, d du
 rez z fricça pera as couças de Deos z
 de vossa saluaçam. Disse mais o snor
 a seus discipulos, que a segunda casta d
 homens em que nam faz fruto a pala
 ura de Deos sam os inconstantes z mu
 daucis, aos quaes dado caso q̃ no prin
 cipio alegremente ouçam a doutrina de
 sua saluaçam, z comecẽ a viuer cõforme
 a ela, z emendar sua vida, nã perseverão
 nisso, mas com qualquer tentaçã ou per
 seguiçam que sobreuem, logo deixam bo
 bem comecado z se tornam aa vida pri
 meira: de maneira que se seca neles a di
 uina semente, como trigo que de nouo
 nascido se secou por falta de humor. E

por isso sam comparados aa semete que
 cay em terra de lagea, a qual nam pode
 lançar firmes z fundas raizes, porque a
 terra he pouca, z assi qualquer restea do
 sol basta pera a secar. Assim vemos
 muitos que depois de ouuida hũa pree
 gaçam, ou feita hũa boa confissam, al
 gũs dias tem mão em sy, z parece que a
 legremete seruem ao senhor, mas sobre
 uindo hũa forte tentaçã, ou occasiam
 pera peccar, logo sam vencidos z tornã
 a cair: z nisso descobrem que a palaura
 de Deos z bo seu sancto temor nam ti
 nha neles criadas raizes firmes z fũdas.
 Os irmãos, entendey que soo a virtu
 de da perseverança he a que ha de ser
 coroada: porque nam estaa escripto, quẽ
 bem comecar, ou quem bem aproueitar
 seraa saluo, senam quem perseverar tee
 fim sera saluo. A terceyra z vltima
 sorte de gente em que se perde a semen
 te da diuina palaura, sam os que buscão
 deleytes carnaes, ou riquezas: porq̃ (co
 mo o senhor declara) as riquezas z deley
 tações da carne, sã as espinhas que afo
 gamo trigo da diuina doutrina que nam
 venha a luz. E com razão diz sã Grego
 rio se chamão as riquezas espinhas: por
 que com os agulhões dos cuidados
 que com sygo trazem, ensangoetam z es
 pedaçam bo coração do cobicoso.
 Nam com menos razão se chamã tam
 bem os deleites carnaes espinhas, por
 que duramente picam z mordem a cons
 ciencia z afligem bo spirito, alem dos
 tormentos eternos a que obrigam. E fi
 nalmente a quarta parte em que a diu
 ina semente se logrou, sam as pessoas que
 ouuida a doutrina a retem z conseruam
 assi na memoria como no amor, z por
 ella dam fruto com paciencia z sofrimen
 to. Muito nos encomẽda o senhor aqui
 a virtude da paciẽcia z sofrimento pois diz
 q̃ se paciẽcia nã he possivel a diuina dou
 trina gerar em nos fruto de gloria. Por
 tanto charissimos, se desejamos alcançar
 este fruyto, armemonos de paciencia:

pois que nam ha defaltar que padecer z
 sofrer em quãto neste mundo viemos.
E portanto o senhor comparou sua dou-
 trina aa semente que o laurador lança na
 terra pera colher fruto: porque assi con o
 aqueles grãos de trigo que se lançam na
 terra pera deles se vir afazer pão delica-
 do z saboroso, he necessario que primey-
 ro passem per muitas mudanças z tor-
 mentos, assi tem **Deos** ordenado, q̃ não
 alcancemos fruto de saluaçã sem passar
 por varias aduersidades z tribulações
 interiores z exteriores. Na eira deste mū-
 do (diz o senhor) estam os bons z maos
 de mistura, como esta na eira a palha cō
 o trigo: z assi como na eira a palha com o
 trigo sam pisados com os pesos boys
 z ambos sam commouidos z leuanta-
 dos no ar, mas pozem bo trigo sofre z fi-
 ca na eira, z a palha bo vento a leua z a
 lança fora: assi neste mundo, os verdadey-
 ros chustãos, inda que tribados z per-
 seguidos de muitos, z inda que comba-
 tidos do demonio, carne z mundo, toda-
 uia nam saem da eira de **Deos**, mas p
 feueram em fee, esperança, z charidade.
Mas os inconstantes z impacientes,
 leues como palha, com qualquer baso d
 vento z tentaçam se saem fora da eira,
 perdendo ou a fee, ou a charidade. **M**as
 virãa o derradeiro dia (diz o senhor) z a-
 partarseba a palha do trigo, z a palha se
 lançaraa no fogo eterno, z o trigo se reco-
 lberaa no celeiro dos ceos: onde viue z
 reina aquele diuino laurador, de que diz o
 filho de **Deos**, meu pay he laurador, pe-
 ra todo sempre. Amen.

Vida da sagrada virgem

sanca **Eupbrofina**, segundo a escreue
 sancto Antonino segunda parte tito-
 lo xv. §. ix. z o breuiario **Deuora**.

FOy em Alexandria hũa
 virgẽ chamada **Eupbrofiana**, a qual
 cbegando a idade pera poder ser ca-



sada, seu pay **Pafnucio**, que era muy no-
 bre cidadão a determinou de casar. E tẽ
 do ela prometida sua virgindade ao eter-
 no esposo, a desposarão contra sua vōta-
 de com hũ muy nobre mancebo. **M**as
 ela desejan-do de cumprir bo seu voto, se
 sayo de casa escondidamente, z se foy a
 hũ monge, z lberogou que lbe ensinasse
 das cousas de d̃s, o qual lbe disse, Se po-
 des vencer z sofrer as tentações da car-
 ne, deixa todas as cousas do mundo z fu-
 ge. E pedindo lbe a virgẽ que lbe desse re-
 medio pera cumprir seus desejos, que e-
 ram desprezar o mundo, feita primeiro o-
 ração lbe cortou os cabellos, z lbe pos
 nome **Smaragdo**, z aviltio em trajos bo-
 nestos: z orando ao sñor por ela, foise z di-
 xou a. Ficando a virgẽ soo, cuidando cō
 figo mesma, z deliberando z q̃ faria disse
 dentro em sy, Se eu entrar nalgũ mostei-
 ro de molheres, meu pay ba me de bus-
 car z ba me de tirar dali per forza, z en-
 tregar-me ba a meu esposo. E despiose lo-
 go do trajo de molher z tomon trajos d
 homem, z foise a hum moesteyro que e-
 staua perto da cidade: no qual moesteyro
 seu pay era muito conbecido, z dissimulã-
 do z fingindo ser eunucho z dopego do
Emperador, mandou chamar o abbade

do moesteyro. Preguntandolhe bo por
teiro quem diria ao abbade queera, respõ
deo, Dizelhe que sou Smagrado eunu
cho do paço. Vindo bo abbade, z signi
ficandolhe os desejos que tinba de seruir
a Deos z receber o habito, cuidando q̃
era homem lhe lançou o habito de mon
ge, z a recebo no moesteyro, z a entre
gou a hum monge sancto per nome A
gapito, que o instruisse z ensinasse, dicen
dolhe, Eu te entrego este religioso noui
ço porfilho z discipulo, de tal maneira o
ensina, q̃ sobrepoje z exceda bo mestre.
Começou a virgem naquele moesteyro
a levar a ventagem a todos em jejús z
vigilias, z em rigurosas abstinencias, z
em toda sanctidade z virtude. Têdo en
veja bo imigo da geraçam humana aos
sanctissimos começos, z ao sancto atre
uimêto da virgẽ, começou a solicitar per
maos pensamentos a muitos, da elegã
te fermosura de frey Smagrado. De tal
maneira, que se foram todos ao abbade,
molestando z lhe dizendo que trouxe
ra z recebera no moesteyro tamanha fer
mosura pera tentaçam z queda dos fra
des. Polo qual o abbade foy a frey
Smaragdo z lhe disse, Filho, vosso ro
sto he muy fermoso, z receo que seja escã
dalo z queda pa os fracos, por tâto vos
mando que vos encereys na vossa cella
soo, z abi estay louuando a Deos, z aby
comey, z nũca sayaes dela. Encerrouse
entã Smaragdo na sua cella, z abi estaua
soo sem nunca sair fora dela, perseverãdo
em vigilias, orações z jejús. E seruido
a Deos quasi per espaço de trinta z oy
to annos, de maneyra que afama de sua
sanctidade se diuulgaua, z seu mestre A
gapito espantado de sua excellente vida,
referia aos frades sua constancia. Mas
seu pay Pafnucio andaua muy triste z
desconsolado cuidando que seria feyto d̃
sua filba z onde seria lançada, porque a
amaua muito, porq̃ nam tinba outra, z a
quela ouuera inda de sua molber mani
nba pelas orações dos monges. Tinba

pedido muitas vezes a Deos que lhe
desse herdeiro que dispensasse bem sua
fazenda, porque ele era muito rico.
Pelo mesmo modo o seu esposo vindo
visitar seu logro Pafnucio, com ele jun
tamente se desconsolaua, z dizia, Peruẽ
tura que alguẽm a enganou z a leuou cõ
figo. Auidaram logo seruos per toda
Alexandria z Egypto a buscala, inqui
rindo per todos os moesteyros de freyras
z escoldrinando z buscando as couas
do hermo, z nam na achando a chorauã
como morta. Porem o pay nã podien
do sofrer sua dor, se veo ao abade do mo
esteyro onde estaua sua filba, mas nin
guẽm a conbecia, z lançouse aos pes do
abbade, z rogoulhe dizendo, Padre nã
cessẽys de rogar ao senhor que appare
ça o fruto de vossas orações, porq̃ nã
sey q̃ he feyto de minha filba Euphrosi
na. Mandou entam o abbade a todos
frades que vvassem de charidade com o
nobre Pafnucio, z se pusessem em ora
çam pera que achasse sua filba Euphrosi
na. E foram todos muy tristes z descõ
folados auendo compaixam de Pafnu
cio: z dauamse a jejús z orações polo di
to caso. Mas a sancta virgem oraua que
nam fosse descuberta em sua vida. E fi
nalmente nã tendo nenbũ dos religiosos
algũa reuelaçã q̃ era feito da donzela, dis
se o abbade ao pay, Creio q̃ ela escolbeo
boa parte, z portanto Deos nã reuela na
da dela. No dia seguinte tornou o pay ao
moesteyro muy triste, z vendo o abba
de tam desconsolado z afficto, lhe disse,
Senhor quereys falar cõ hũ frade muy
to spiritual que veo do paço do empera
dor Theodosio: Disse ele Quero. Disse
entam o abbade a Agapito que o leual
se aa cella de Smagrado. Leuandoo la,
z vendo Euphrosina seu pay, z conbecen
doo, foy toda banbada em lagrymas.
Mas o pay nam a conbecendo, assi por
amor do habito, como tambẽ pola mu
dançã do rosto, por via de abstinencia z
lagrymas, cuidou que aquelas suas lagri

mas procediam de compunçã z de penitencia. Alem disso cobrio ela ho rosto com a cogula pera que nam fosse conhecida. E feyta primeyro oraçam ao senhor, assentaramse ambos juntamente. E começou Smaragdo falar a seu pay da bemaventurança futura, z dizendo q a tanta gloria nam se podia ir senam per esmolaz z paciencia: z tratoulbe tambẽ do desprezo do mundo, z que nam se auiam de amar os filhos mais que a Deos, nem os paes se auã mais de amar que aquele que he author z criador d todos. E querendo mais particularmente consolalo de sua affiçã, lbe disse, Se vossa filha fora perdida z dissoluta, Deos o reuelara: poderoso he Deos inda nestavida de vola descobrir, day vos graças a Deos z nam desesperays, porque crede me senhor que contandome meu mestre Agapito vossa dor z paixam, ouue grande compaixam de vos, z pedi a nosso senhor em minhas orações q vos desse paciencia z sofrimento, z q cumpra z faça d vos z de vossa filha o que vos he mais proueitoso z conuẽ. Foy grandemente o pay consolado das suas palauras, z mais porque lbe prometia auer de verinda sua filha, z foyle ao abbade z lbe disse, Ahuy edificada estaa a minha alma daquele frade frey Smaragdo, z tanto me alegrou z consolou como que achara minha propria filha, z tornou se pera casa. E vinha muitas vezes ao moesteyro visitar a Smaragdo, crendo que per suas orações auia de ser ouuido. Comprindo Smaragdo trinta z oito annos na suaceila, aproue a Deos de dar fim a seustrabalhos z cayo nua grande enfermidade. Do qual ouuido Pafnucio foy logo visitalo, z vendo que estaua muy propinquo aa morte, começou o a beijar dizendo, Ay de mim frey Smaragdo, ay de mim, onde estam as vossas promessas tã doces com q me prometeyas d ver eu minha filha inda nesta vida? Respondeo Smaragdo, Nam vos desconsolays, lã

breuos que Deos manifestou Joseph a seu pay Jacob, tendoo ja chorado por morto. Depois de tres dias continuos, conhecendo a sagrada virgem Euphrosina ser sua hora chegada, chamou secretamente seu pay o qual choraua sem conoçam, z lbe disse, Pois que Deos cõprio meus desejos, z tee a fim me guiou trabalhando varoilmente, nã sejaes mais sollicito por vossa filha Euphrosina: sabey pay que eu sou essa misera vossa filha que ha tanto tempo que choraes, z vos soes meu pay: nam consintaes q ninguẽ dispa z laue o meu corpo senam per vos mesmo o fazey. Compu o que vos prometi, satisfiz, oray por mim, z entre as mãos do pay deu o spirito a Deos. Ouindo z vendo isto Pafnucio, abalarãose suas entranhas, z cayo quasi morto sobre a face da filha, z lauaua toda cõ muy grande copia de lagrimas. Publicada a cousa todos os frades ficaraõ atorritos z e pantados. Correo o abbade cõ os monges, z cayo sobre la chorando, z com grandes vozes dizia, Euphrosina esposa de Christo, filha d sanctos, que vècestes o demonio per bũa arte noua, rogay por nos. Descubria em a lauando, a verdade, veohum monge cego de hũ olho beijar ho seu sagrado corpo, z recebeu a vista. Seu pay Pafnucio, deixando z distribuindo seus bẽs z fazeda aos pobres z ao moesteyro, se meteo no dito moesteyro por religioso, z per dez annos viues no seu sancto proposito. A vouta z gloria de Deos eterno, que nos seus sanctos he glorioso z marauiloso. Amẽ.

Historia da vida & martyrio da virgem sancta Juliana, segundo a escreve sancto Antõnio primeira parte, titulo oitauo. capitulo primeiro. §. viij, z obreuitario Braccarẽs.



A Preclarissima virgẽ Juliana, filha de hum cidadão chama do Africano, muy nobre, mas perseguidor tambem dos christãos, foy demanda da por esposa de hum senador chamado Eleusio, amigo do emperador Maximiano pola sua grande fermosura. Mas a virgẽ Juliana chea de toda a virtude z sanctidade, polo conselho do criador adorava a Deos verdadeiro. E indo cada dia aas igrejas, perseverava em orações z jejús Desejando muyto Eleusio se cõsumar o matrimonio, respondeo a virgẽ aos messageiros dizẽdo, Não dizer a vós senhor Eleusio q se crer no Deos que eu creio, que ho receberey por marido, mas nam querendo isto que digo, nunca tera em mim senhorio. Ouindo isto Eleusio disseo ao pay della, z o pay cõ mimos z afagos z cõ ameaças trabalhou õ a trazer ao consentimento das vodas. Mas a virgẽ lhe respõdeo, Polo filho de Deos que ainda q me ajaes de queymar viva não consentirey no que me mãdaes, z todolos tormentos que sofrer antes que negue a Jesu Christo os padecõ z soffro por minha vontade. Indigna

do o pay a mandou açoutar, z assi açoutada z atormentada a mandou entregãr a Eleusio seu esposo, q era governador da cidade de Nicomedia: aa qual disse Eleusio, Dulcissima minha Juliana, por que fizeste escarneo de mi em me engeytardes assi? Respondeo ela, Se tu adoras ho meu Deos farey o que desejas, doutra maneira nunca seraas meu senhor. Respõdeo ele, Senhora minha nã posso fazer isso, porque me mandaraa ho emperador cortar a cabeça. Disse a virgẽ Se tu tanto temes o emperador mortal como queres que nam tema eu o emperador immortal: Faze o q quiseres porq nam me poderaas enganar. E nam podendo ho presidente seu esposo abrandãla com palauras molles z brandas z promessas pera a trazer a seu desejo, mas cõfessando ela sempre o padre z filho z espirito sancto, mandou a açoutar com varas z que se reuezassem nella sete soldados como causassem. E depois disso nam querendo ela sacrificar aa deosa Diana a mandou enforçar pelos cabellos per espaço de sete horas, z depois lhe mandou lançar desta cabeça tee os pees cobre derretido. E nam lhe fazendo malalgũa cousa destas, a mandou levar presa com cadeas ao carcere: z estando no carcere orou a virgem ao senhor que a ajudasse. Acabada a oraçam lhe appareceo o diabo em figura d anjo de luz, z lhe disse, Juliana amada minha, ho presidente te aparelha grauissimos tormẽtos, z por tãto como saires do carcere sacrifica aos deoses pera que sejas liure deles: eu sou anjo de Deos, z mandado ate dizer isto. Ouindo isto a virgem se pos em oraçã com muitas lagrimas, dizendo, Senhor nam permitaes que eu me perca, z me descubri quem he este que taes cousas me aconselha. E sendo logo saã das dores dos tormentos, lançou mão do seu conselheyro, z tendo mão nele lhe pregõtou, Quem es tu, z quẽ te mandou? Respondeo o demonio, Eu sou Jofin negro,

que folgo com os males, amigo do tormento, e me alegro com os homicidios e conselho a luxuria, mandado por Belzebu que he author de todo mal. Disse lbe sancta Juliana, O espirito cujo, como oustaste de te chegar aos christãos? E a virgem lbe atou as mãos atras, e lançou o em terra, e combiã das cadeas com que ella estaua presa o feria: e o demonio gritaua, e arogaua dizendo, Adinha senhora Juliana a mercede de mim, e não queiras fazer de mim zombaria: dizem que os christãos sam misericordiosos, mas tu es muy cruel pera mim. Disse Juliana, Confessa me aqui que homens injuriaste. Respondeo o demonio, Abuns homens arranquey os olhos, outros quebrey os pees, outros lancey no fogo, e quantos males ha no mundo eu os fiz, e ninguem me ouso de me tocar senão tu. Estando nestas praticas sancta Juliana como demonio, a mandou bo presidente tirar do carcere, e diante de si ser preguntada. E a virgem leuou consigo o demonio preso, e leuando pela praça o lançou nua esterqueira. E vindo ela a audiencia do iuyz, bo seu rosto resplandecia como fogo, e temendo o iuyz disse, Como venceste tantos tormentos com tuas encantações e feytiços? Respondeo a virgem. Meu senhor Jesu Christo me confortou, e a ti fez temer, e te aparelhou bo fogo eterno. Mandou entam o presidente aparelhar búa roda de ferro, e mandou a encher a face de cima de cutelos ou naualbas, e mandou nela por a sancta virgem Juliana, pera q̄ affoisse espedaçada e feita em migalhas. Mas o anjo do senhor destruiu aquella inuencam de tormento, e ficou a virgem liure e saã: e logo se conuerteram as fe de nosso senhor Jesu Christo quibetos homens, os quaes a grandes vozes diziam, Juliana, bo Deos que tu cres e confessas, nos tambem o adoramos, perecã todos os pagãos, e alegre se a gête dos christãos. Faze bo que quiseres presidẽ

te, aparelha tormentos, porque nos em neubum deos senam no dos christãos cremos. Denunciando o presidente todas estas cousas ao emperador, finalmente os mādou a todos degolar, e mādou meter a virgem no fogo. Mas apparecẽdo o anjo de Deos apagou o fogo. Depois disto a mandou meter em búa panela muy grande feruente, mas elasticou temperada como banhos, e a agoa feruente que sayo da panela matou setenta e seys dos circunstantes. Pelo qual se asanhou muito o presidente, e a mādou degolar. Bradou entam o demonio que eladantes atormentara, dizendo, Nam lbe perdoeys, mas faze lbe como merece, porque desbonra os deoses, injuria os homens, e a mim em búanoyte me fez muitos males. Quando a sancta virgem Juliana pera conbecer quem era o que falaua, bradou o diabo dizendo, Ay de mim, porventura que me quer esta outra vez prender, e calãdofe logo desapareceo. E a virgem feita oraçam a Deos foy degolada e deu o espirito a Deos. E o presidente nauegãdo dabi a pouco tempo se alagou com outros muitos, e os seus corpos forã comidos das feras. E a gloriosa virgem Juliana foy martyrizada no tempo do Maximiano emperador. A bõra de nosso senhor Jesu Christo, que com o padre e o espirito sancto viue e reina pera sempre. Amen.

Historia da vida da maravilhosa virgem sancta Brigida segũdo communmente se escreue, e especialmente segundo sancto Antonino na segunda parte, titulo doze, capitulo septimo. §. primeyro.

NO rēpo de Iustino ho ve lho eperador floreceo e sanctidade



z milagres a muy preclara virgem de Deos sancta Brígida em Suecia. Esta virgem nasceo de pay z may chriãos z nobres, z desda meninice se deu a todos os bons exercicios, exercitandose sempre em toda honestidade z castidade, z temperança, z crescendo de bê em milhor desde pequena idade, foy marauilhosa em milagres. ¶ Sendo mandada per sua may a ordenhar as vacas, z a fazer manteiga, z sendo lhe mandado dar búa certa medida ou peso de mäteiga como costumauão fazer as outras moças daquela terra, a virgem dada ja a hospitalidade z obras de misericordia querendo mais obedecer a Deos que aos homens começou distribuir assi o leite como a manteiga aos pobres z peregrinos. E vindo a hora em q todas dauã conta do fruyto das vacas, mostrarão suas cõpanheiras a manteiga q trazião, z ho q trabalharã: z vindo ter a sancta Brígida pera que mostrasse sua obra, ficou temerosa nam tendo que mostrar, porque tinha tudo distribuido aos pobres. E estando assi afflictã cõ medo da may, cõuertese toda ao senhor, z recorreo aa oraçã, z foi logo de Deos ouuida, porque logo aca-

bada sua oraçã, offereceo z deu a sua may mais manteiga que todas as outras suas companheiras. Dallya pouco tẽpo, querendo os seus parentes casar segundo custume do mundo, ella inspirada diuinamente, prometeo a Christo sua virgindade, z se foy a bum bispo sanctissimo per nome Achilla, o qual bispo lhe pos sobre a cabeça búa veste alua. E a virgem se pos em joelhos diante de Deos z do bispo junto do altar, offerecendo sua coroa virginal ao senhor, z tanto que tocou o fundamento do altar, que era de pad seco, logo setornou verde z te oje assi verde daa saude aos fices de suas enfermidades. Cozendo esta búa vez bum pedaço de toucinho pera bús hospedes, z vindo a ella bũ cão q a importunaua por comer, deu lhe parte dele: z com tudo isso, tirando o toucinho da caldeira z partindo os hospedes acharam no todo inteiro, como se delle nam tiraram cousa algũa. ¶ Búa vez mandou a virgem segadores a colher seu pam, z sendo dia de muita agoa, em toda a terra ao redor choita, mas na sua sementeira nam cayõ gota d'agoa. ¶ Outra vez pascentando ella suas ovelhas num campo onde ania muita erua, z pola muita agoa veõ pera casa com os vestidos molhados, z entraua bum rayo do sol dentro em casa por buns buracos, z ela (confusa a vista dos olhos) cuidou que a sombra era aruore fixa que ali estaua, z tomou ho vestido molhado z polo em cima, z ho pendurou naquele pequeno rayo do sol, como na algũa aruore grande z firme. ¶ Pediram lhe buns leprosos cerueja pera beber, z ella nã na tendo benzeo a agoa pura z cõuertese em muy excelẽte cerueja, z lha deu. ¶ Outro q lhe pedia sal, conuerteo búa pedra em sal. E deu vista a bum cego d' sua nacença. ¶ Bús ladrões lhe furto ram bús boys, z querendo passar o rio com eles afogarãose, z os boys sairam saluos z se tornarã per si a casa de sancta

Brigida. **C**um porco montes se veo correndo aa manada dos porcos d' sancta Brigida, ao quala sancta lançou a bençã, e ho porco se tornou muy mã so e ficou com os outros.

Outros muitos milagres se contam desta sancta virgem. A honra e gloria de Deos eterno, que viue e reina pera todo sempre. Amen.

Vida da bemaueturada sancta Brigida viuua, segundo a escreue sancto Antonino na terçeyra parte, titulo vinte e quatro, capitolo onze.

Sancta Brigida foy natural do reyno de Suecia. Nam somete esta sancta veo de casta e geraçõ de reys de Suecia, mas tambem foy nascida de parentes muyto nobres no sangue, e muito mais na virtude. Seu pay com muita deuaçã visitou muitos lugares sanctos, como foy a casa do glorioso apostolo Sanctiago e outros. E todas as festas fey e confessaõ com muita humildade de seus peccados, dizendo, Querome desta maneyra despoz e aparelhar na sexta feira, pera q' qualq' cousa aduersa e de trabalho que nos outros dias me acõtecer, este aparelhado ao soffrer com paciencia, lembrãdome da payã do senhor. E este sancto costume imitou hum seu filho irmão d' sancta Brigida, o qual ajuntava depois da confissã hã muy aspera disciplina secreta. **A** may desta sancta tambem foy muy sancta e deuota, cujo pay era de geisçã de reys. **C**onteceose que andando esta nobre dona preñde de sancta Brigida, indo em hum nauio pelo mar ouue grande tormenta, de maneira que se afogaram muitos homens e molheres, mas ho capitã do nauio vendo posta naquelo grande perigo trabalhou

quanto pode de a trazer a saluamento ao porto. **M**a seguinte noyte lhe appareceo em sãhos hã pessoa muyto graue, vestida de vestido resplandecente, que lhe disse, Tu foste lure do mar por amor do fructo q' trazes no ventre, e porãto criaõ com muito amor e charidade, porque este dom te he especialmente concedido de Deos. **N**ascida a sancta menina a proueitava em idade e graça, e quasi per tres annos foy muda que nam falou.

Mas no fim dos ditos tres annos, tao perfeytamente alcançou o uso da fala, q' nam falava como costumam os daquella idade falar, senã contra a natureza de tem tenra idade perfeytissimamente formava as palauras. Sua may perseverãdo em boas obras e esmolas adoeceo pera a morte, e descansou no senhor, confortando as pessoas que chorauam por sua morte, dizendo, Bastame ter viuido tee qui, deueys uos de alegrar, porq' vou pera mais poderoso senhor.

Defuncta a may, deu a seu pay a criar e ensinar a hã senhora muy deuota e prudente, que era sua tia irmaã de sua may. Sendo a menina de sete annos yto de fronte de seu leyto hum altar, e yto hã senhora vestida de vestes muy resplandecentes assentada sobre elle, e tinha hã coroa nas suas mãos, e lhe dizia Brigida vem. **O**uindo isto levantouse do leyto e chegou se ao altar, e disse lhe a senhora Brigida queres esta coroa? **D**izendo que si, lhe pos a quella senhora a coroa na cabeça, de maneira que sentio tocar sua cabeça como coroa: e tomando pera o leyto desapareceo a visã: mas a sancta nãca mais se esqueceo dela. **M**a qual visã se daua a entender que a sua alma aua de ser feita altar do senhor, onde aua sempre de arder ho fogo do diuino amor, polo qual aua de alcançar no ceo coroa de gloria. Sendo esta bemaueturada sancta Brigida de idade d' dez annos, resplandecia com a aluura de toda bonetudade, como lyrio fermosissimo lã

caua de sy cheyro de toda virtude. Resprandecia nela temperança cõ modestia simplicidade com vergonha, humildade com obediencia, sermosura na cõstancia, e alegria na paciencia, e charidade incanfauel: pelo qual era muy graciosa aos olhos de todos, e assi d' todos era amada.

Quando bum dia esta bemauenturada sancta preegar na igreja a paixam do senhor, e conseruando aquelas palauras no seu coração, e comsigo mesma as cõferindo, na seguinte noite vio em sonhos a Christo nosso saluador, como daquela hora crucificado, que lhe dizia, Desta maneira que ves me feriram. Cuidando ella que eram aquelas chagas frescas, respondeo em sonhos, Senhor, quẽ vosferio tam cruelmente? Respondeo bo senhor, Os que desprezam e tem em pouca conta minha charidade e amor.

Tornando ella em sy mesma, tam affeyçoada ficou aa paixam do senhor, q̃ muy poucas vezes a traziaaa memoria sem lagrimas. Sendo de idade de doze años estando laurando com outras moças d' sua idade, e afligindose muito porque nã podia fazer a sua obra ou lauoꝝ, leuãtaua os olhos da alma com muita attençaã aaquele que he sancto e perfeito em todas suas obras. Isto entrou a tia na casa onde ella estava, e vio hũa donzela que estava assentada com sua sobrinha, e lhe estava ajudando a fazer o seu lauoꝝ e entrando ella desapareceo. E preguntãdo lhe a tia q̃ moça era aquela que a estava ajudando, respõdeo Brigida, que ninguem estiuera com ella. Mas achando a tia o seu lauoꝝ tam acabado e perfeito, que a todos era manifesto nam ser obra de tam tenra idade senam ser feyto mara uilhosamente per Deos portanto aquella obra entre as outras fielmente conseruou.

Dali a pouco tempo, andando a sancta folgando com outras moças, lhe appareceo o diabo com cem mãos e com cem pees, e muito feo pera espantar: ella espantada correo logo a seu leyto aa y-

magem do crucifixo, encomendandose com muita humildade a ele. E appareceo lhe o demonio outra vez, e lhe disse, Nã te posso fazer mal, porque o nam permitte o crucificado: e assi confuso desapareceo.

Considerando depois disto seu pay ser sua filha tam prudente e de tam elegantes costumes, que poderia (como outra Bester) levantar mais sua geraçaõ, e que como fonte pequena poderia crescer em grande rio e de muitas agoas, de terminou de a casar, e a casou com hũ macebo nobre, prudente e rico. Deulhe criada e criados de bõs costumes (sabẽdo que a companhia dos maos muitas vezes leuam comsigo aos males os innocentes.

Era sancta Brigida depois de casada muy occupada com suas seruas em obras pera bo culto diuino e proueito dos proximos, pera que nam comesse o seu pam ociosa. Frequentaua continuamente as confissões (as quaes cerram as portas do inferno e abrem as do paraíso) escolhendo por seu confessor hũ mestre muy docto e deuoto pera a saude das almas, ao qual em todas as cousas d' muy boa vontade obedecceo: onde o mesmo confessor costumaua dizer d'la aos seus amigos e familiares, Isto na senhora Brigida he sũal dalgũa futura graca eminente, q̃ chora os peccados leues como os outros chorã os grauissimos, e nẽnhũa cousa assi nas palauras como nas obras deixã se escoldrinbar. E pa q̃ nã se occupasse iouente o seu coraçã acerca dos negocios da familia, entrava cõ Judith nã secreta camara, onde regaua cõ muitas lagrimas seu estrado.

Sendo seu marido absente, quasi todas as noites vigia uacõ muita prudẽcia em orações, onde nã faltauã lacrimosos saluços, tomãdo muitas disciplinas, pa q̃ fizesse o corpo obediente ao spũ. E orãdo hũa vez cõ muyta instancia q̃ lhe fosse dado algũ modo d' orar conueniente, pelo qual podesse cada dia offerecer diligẽte sacrificio a d's e a bemauenturada virgem Maria, nã foy de

fraudada de seu desejo. Porque estado bñ dia muy enleuada nas cousas diuinas, foy lbe diuina mente ensinada bñ orçam muy excellente da paixão de Chriſto, e da vida e louvores da virgem ſua may, a qual ela de tal maneira entregou aa memoria, que a dizia cada dia. Tendo oportunidade inſiſta em Jeſus (os quaes matam os peccados, e leuam a alma ao ceo) De manjares delicados ſe abſtinha ſecretamente, porque nam foſſe notada do marido ou dos outros. Fazia muitas eſmolas e muito groſſas, porque era muito rica, de modo q̄ nunca encolhia a mão nẽ a apartaua dalgũ pobre. Tinha bñ casa deputada pa os pobres, aos quaes ela ſerua muitas vezes, lauã dolhe os pees, e dandolhe o veſtido. Ouua de muy boa vontade as preegações dos varões aprouados. E de continencia as vidas e feitos dos ſanctos, e a biblia, a qual aua mandado trsladar na propria lingua. ¶ Eſtando bñ vez prenhe, e perigando no parto, de maneyra que nam aua ja confiança de vida, pos a anchora de ſua eſperança com muita confiança na virgem noſſa ſenhora, inuocando ſua ajuda. E logo de noite eſtãdo muitas molheres junto dela que a vigiaua, eſtando acordadas, virã entrar bñ molher de grande authoridade, veſtida toda de ſeda brãca: e chegoſe ao leyto onde eſtaua ſancta Brigida, e tocou os membros da doente que na cama jazia. ¶ Marauilhandoſe todas, deſapareceo, e ſancta Brigida ſem nẽbũa difficuldade pario logo. Eſta molher reuerẽda que lbe appareceo, e a liurou do perigo da morte, ſem nẽbũa duuida foy a ſanctiſſima virgem Maria, ſegundo que lbe ela meſma reuelou. ¶ Dos ſeus filhos e filhas (dos quaes teue muitos) cõ muita diligencia e cuidado criou, como nouas prantas do linceo, eſtinandoos temer a Deos, e apartar de todo peccado, dandolhes meſures idoneos que lbe enſinaſſem, nam ſoo as letras, ſenã jun-

tamente a fee e ſanctos cuſtumes. E leuantauaſſe de madrugada com o ſancto Job cada dia, e offerencia ſacrificio de oraçam, peruentura nam peccaſſem ſeus filhos contra o ſenhor. E aſſi bñ vez lbe appareceo ſanctiſſimo Joam baptiſta, e lbe diſſe. ¶ Porquanto tu tomaste grande paixão por teu filho me offender nã jejuando minha vigilia, eu te ajudarey, e defenderey com muitas armas ſpirituales. Alem diſſo amaua com muy caſto amor ſeu marido, bo qual era muy deſtronas armas, e muy diſcreto no conſelho dos reys, e bo conuidaua com grande celo ao temor e honra de Deos, e bo induzio a rezar cada dia as horas de noſſa ſenhora, e a ſe occupar em outras obras de piedade. ¶ E ſendo ambos eſtes caſados nas cousas de Deos muy conformes, pera que ſe deſpediſſem mayſ liuremente das vaydades do mundo e ſe deſſem com mayor feruor ao ſpirito, ſayram ſe com bo patriarcha Abraham de ſua terra e dentre ſeus parentes, e foram ambos juntos viſitar a casa de Sãtiago apoltoſto em Compoſtella. E acabada ſua deuação na ſua igreja, tornando pera ſua casa adoeceo grauemente ſeu marido no caminho na cidade Arrebatense. E crecendo a enfermidade, ſancta Brigida ſe deu a orações de todo coraçam pola ſaude de ſeu marido. Na qual appareceo ſã Dionyſio eſtando ella orando, e lbe diſſe, Tu ſou Dionyſio que fuy enuiado de Roma a preegar neſtas partes, e porq̄ me tu amaſte com eſpecial deuação, te denunciõ que quer Deos q̄ ſejas no mũdo conbecida: e porquãto es entregue aa minha guarda, eu te ajudarey. Eſte ſeras o ſinal, que teu marido nam morrerã, mas cedo ſeraa liure d'ſta enfermidade. E alitambem lbe foy reuelado que aua de ir a Roma, e aa cidade ſancta de Hieruſalem. Finalmente ſendo o marido ſão tornarã ſe pera ſua casa. E fizeram ambos juntos voto de continencia, determinando cada bñ em ſeu

esteyro, pera que com mais efficacia guardassem o dito voto: E ordenando de sua fazenda, bo marido sendo varam de grande deuacãm. z de muy boaesta conuersaçãmentrou num moesteyro, onde seruiu ao senhor Deos, z na velhice, sancta se partio deste mundo, bemauenturado. Antes da morte do marido, appareceo a sancta Brigida a sanctissima virgẽ Maria, z lhe disse, Eu sou a raynha de misericordia z auogada, dos mileros. Eu te quero mostrar qual foy meu filho na humanidade, z quando padecia na cruz. E doute este sinal, qiras aos lugares onde eu conuersãua corporalmete, z com teus olhos spuaes veras meu filho. Desejando a esposa de Christo quietar das inquietações do mudo, z de dormir no seo do esposo, apagadas as cobicças d' sta vida, logo depois da morte do marido distribuyto todos seus bẽs entre os filhos, z aos pobres, mudando o habito z a vida. E sendo sua vida desprezada dos nobres do mundo por amor, da sua mudança z vileza do habito, respondeu. Nem por amor de vos começo, nem por amor de vos o deixarey. mas rogay por mim que possa perseverar. Alẽ da penitẽcia que fazia viuendo o marido, depois d' sua morte per espaço de trinta annos nã vsou de pano de linbo senam por toucados da cabeça, mas vestida de aspero cilicio atormentaua a carne porqã nam se leuantasse contra o spirito. Costumãua a se fazer laçar sobre a sua carne algũs pingos de hũa vela de cera acesa, de tal maneira q' ficauão de les as chagas: z se antes da seguinte festa feira contecia fararẽ lancaualbes logo suas proprias vnhas, z se arranhãua, d' modo que o seu corpo nã oua de estar sem chagas: z isto fazia a hõra da patxã d' nosso senhor Jesuxpo, pera que em algũa maneira bo untaisse. Costumãua todolos domingos z festas principaes receber o sancto sacramento. Esta sancta femẽa acesa do zelo da honra de Deos z da saude do proximo, es-

creueo muitas epistolas aos sũmos pontifices, z ao emperado, z a reys z a raynhas, z a outras prelados da igreja, z a principes z iuyzes da terra, z a religiosos de diuersas ordẽs s. dos preegadores, z dos menores, z a outros, z aieculares d' qualquer estado z cõdiçã, homẽs ou moiberes, z a reinos z a cõmuniãdes segũdo q' lhe Deos reuelãua z mandãua, ameaçando aas vezes cõ a ira de Deos, outras vezes supplicãua, aas vezes rogãua q' se emendasse, outras vezes reprehẽdia cõ toda paciẽcia z doutrina, de maneira q' nã oua que se escondesse de seu feruor z zelo. Estado o papa Urbano v. no monte Flascone, pessoalmente contou ao papa bũa reuelaçã q' lhe foy feyta da virgẽ n' sua senhora, q' sob pena de morte z do diuino iuyzo lhe derẽndia irẽ de Roma ou de Italia pera Auinhão o qual o papa nam cõpno, donde se seguirão infinitos males. A Gregorio xj. seu so. ceilor mandou dizer p' cartas q' le fosse de Auinhão z leuasse a corte a Roma, z alli o fez. Foi esta sancta a Roma per mandado d' xpo, onde feruia nela a deuacãm, visitando os lugares sanctos. Foy visitar os lugares sanctos do reyno de Sicilia, z foy aos lugares sanctos de Hierusalẽ, z da terra sãcta, que por causa de breuidade deiro. Acabada sua peregrinaçã se tornou pera Roma, z per espaço de hũ anno esteve muito enferma, a qual enfermidade cõ muita paciẽcia elasoirtia. E chegando se o tpo d' sua morte, algũs dias antes lhe appareco xpo diãte do altar q' tinha na sua cela, z cõ brãda z serena face lhe disse: Eu me ouue cõtigo como costumã fazer o esposo aa esposa, q' se aparta de sua presẽca pera q' cõ mayõ feruor seja amado z desejado. Assim eu, tendo tua morte p'pinquante turey as costumadas cõsolações, porq' era tẽpo de prouaçã: mas ja agora aprouada, vem z aparelhate, porq' tempo he: diante de meu altar seras vestida z consagrada, nã somente em esposa minha, senam tabẽ em freyra z mayno moesteyro.

Quatzstena. Finalmente nodia que ho senhor lhe disse dita a missa z recebidos os sacramentos deu ho espirito entre as mãos dos seruos de Deos, z ho seu ditoso transito, com sinas gloriosos foy manifestado. Morreo no anno do senhor de M. ccc. lxxij a xxij. De agosto. Foy canonizada por Bonifacio nono, depois de vinte annos ou quasi de sua morte.

Quem quiser ver mais maravilhas desta gloriosa sancta, veja sancto Antonino no lugar allegado.

Vida do bemaueturado

sam Theotónio, primeiro prior de sancta cruz de Coimbra, segundo os breuiarios de sancta cruz de Coimbra, z Braccarense, z Euorense.



S: Theotónio foy natural da prouincia de Salzia da cidade de Tuy, de honestos parentes, seu pay se chamaua Queto, z sua may Eugenia: o qual foy criado religiosamente com diligentissimo cuidado dos parentes, z dado aos estudos spirituaes das letras: z foy encomendado a Creiconio seu tio, que era bispo da cidade de Coimbra, z

debaixo de sua cura aproueitou marauilhosamente. E abi aprendeo de cor perfectamente o uso da igreja, sendo seu mestre Tello arcediago. Defuncto ho bispo seu tio, foy recebido na see de Uiscu z promovido a ordêes sacras. No qual grao, mostrando búa grauissima simplicidade do animo, z excellête humildade, veo a ser promovido ao sacerdocto, nam se entermetendo ele imprudentemente, senam chamado. Ordenado por sacerdote, ministrava notal officio nam descuidado mas muy diligente, assi na palura como na obra. E desprezando as delicias z gostos desta vida presente, rogaua a Deos pelos peccados do pouo, z offercia a Deos sacrificio de louuor. Nam se leuantaua com ho humano fauor, nem com as riquezas se empolaua, nem a pobreza o depremia: mas sospirando pelas cousas diuinas, nenbúa azeiçã das cousas do mundo o tornaua. Nunca foy curioso, nunca seruiu aas deleitações, nunca obedeeo a ambiçã fogia de todas as sospeitas maas que dele podessem ter. E pera q ficasse muy longe das cousas illicitas, cortaua muitas vezes pelas licitas. Era tã amigo de castidade, q prouocando búa vez búa fermosa molher aas sensualidade, feruendo nele o spirito cõ muita forza, lhe cospio no rosto, z a repreben deode sua maldade. Querêdo outra molher de grande authoridade, pola grãde calma do dia, lauarlhe os pees, entêdeo o sancto a entêçã da deshonesta molher, z fazendo o sinal da cruz, assi descalço como estaua cõ grãde pressa se sayo fora, deitãdo o calçado, como outro Joseph. E nũca falou cõ algũa molher so. Apartadose o sacerdote de xpo de toda especie z appariencia de mal, z exercitãdo cõ grande feruor todas as obras de virtude de tal maneira trouxe a sy os animos z corações de todos, assi dos principes z cidadãos, z de todos os da prouincia, q o amauam muito, z o tinhã em grãde reuerência. E cõstrãgido pelos seus rogos, z

principalmente polo mandado do bispo de Coimbra, ao qual a igreja de Uíseu naquêle tempo era sogeita: porque depois da destruição de Espanha ainda não era tornada a sua dignidade episcopal, recebeu o priorado da dita igreja. A qual igreja elle maravilhosamente acrecétou nam soo com costumes e com o culto diuino, mas tambem com todas as cousas necessarias ao ministerio e ornado, e ainda com muitas verdades que crecétou. Mas tendo pera sy ser esta honra grande carga pera ele, determinou de a lançar de sy com hum sancto engano. E partiose pera Hierusalem, deixando o priorado a Honorio seu companheyro. E tornando de sua romaria, nunca poderam acabar com ele que tornasse a tomar o cargo de seu priorado. Mas antes sendo importunado com os rogos do conde dō Henrique e da rainha dona Theresia sua mulher que acceptasse o bispado da mesma igreja, nunca quis nisso consentir. E tendo tanto credito acerca dos principes de Portugal, e tendo em tam grande veneração todos, nunca foy l'ongeyro. Mas antes conteceo hum sabbado indo dizer missa a bôza da virgê Maria nossa senhora, q'he mādou dizer per hū pagê a rainha dona Theresia q' dissesse missa breuemente e de pressa, e ele lhe respondeo dizendo ao messageyro, Uay e dize a rainha q' no ceo hai outra rainha melhor e mais nobre que ela, pera a qual me eu a parelhey a celebrar este mystério, e q' ela pode esperar se quiser, e senã vasse embora. Dahi a alguns annos se tornou o sc̃to outra vez a Hierusalẽ, e na sua peregrinação sempre insistia em obras de misericordia: e (o que nã he pouco accepto a d's) sempre se fazia paz e concordia entre os discordes e malauindos. Entrados no mar, fazendo seu caminho levantouse hūa graue tormenta e tẽpestade no mar, e cō o medo da morte q' viam diante dos olhos, e tambẽ cō bote mor de hūa besta fera que virão, cujos

olhos eram como tochas acensas de fogo ficarão muy toruados, mas fazendo oração sam Theotonio, logo forão liures e saluos. E chegando depois de passados muitos trabalhos a Hierusalem, e visitando frequẽtemẽte os lugares sanctos, determinou de tornar a Espanha a despozar de suas cousas, e se tornar a Hierusalem, pera hi acabar o fim da sua vida. E tornando a Espanha, e ordenando tornar a terçeyra vez a Hierusalẽ, lançou mão dele (pola vontade diuina) alguns varões religiosos da cidade de Coimbra, que determinauam de renunciar ao mundo. E escolherão no arrabalde da dita cidade pera a parte do norte, onde estauam as caldas ou banhos da rainha o lugar onde edificarão o moesteyro, e a inuocaçam do moesteyro de Sãcra Cruz. Onde entraram logo doze muy aprouados varões, hū dos quaes foy s. Theotonio de baixo da regra de sancto Augustinho. Do bemaventurado sam Theotonio tudo aquilo que cō iusto titulo no mundo acquitra, fielmente dispensou, porque parte deu aos pobres, parte deu a igreja de Uíseu, e parte pa as despesas do moesteyro que se fazia trouxe cō si go. E no anno da encarnaçã d' m, cxxij se ajuntarão em hū no tempo do papa Innocencio ij, e de dō Afonso Henriquez, q' era entã menino, duque de Portugal, por cuja authoridade e do bpo de Coimbra dō Bernardo, e do conselho doutros homens e varões d' d's comecaram edificar o moesteyro a honra da sancta Cruz e da virgê nossa senhora, na vigilia dos apóstolos sã Pedro e sã Paulo nos sobreditos banhos. E aos xxij. de Feuereyro seguinte, ja nã doze, mas quasi setenta e dous forão armados cavaleiros de xp̃o, viuendo em cōmū seguindo o habito e regra de s. Augustinho. E juntos todos os frades, a hūa voz e de hū conselho, todos ordenarão que se desse a cura e cuydado d' toda a cõgregaçã a s. Theotonio. E reluctando ele, e dizendo ser indigno

do regimento, finalmente pola virtude da obediencia com q̄ o constringeram o acceptou contra sua vontade. E com bo nouo padre, bo nouo moesteiro foy illustrado pola diuina bondade com grandes merces z beneficios da graça d̄ Deos, z foy ennobrecido de bõs religiosos varões, z nam era menos claro nas virtudes, do que grande na renda. E bo bemaumentado sancto começou ir diante de todos na grauidade da vida, z na singularidade da abstinencia, z na virtude da oraçam continua. Cada dia, alem das horas canonicas z diuino officio, bo qual com temor z deuaçam rezaua, dizia todo o psalterio. Muitos louuauam nele muitas virtudes, bũs louuauã a sua humildade, q̄ he a primeira virtude dos chustãos, outros sua sanctidade z innocencia, grauidade, religiam, bo zelo z ardor da fee: as quaes cousas todas tmbã nele feito morada. Mas eu o que mais nele louuo he, q̄ cõ os seus frades estaua apegado z grudado com bo vinculo de charidade z verdadeira irmandade, por que nam os trataua como seus, senã como manada de d̄s seruia a todos com o officio de charidade. Mas se sabia algũs delinquentes, ou achasse algũs falando palauras vaãs z ouciosas, cõ o seu sancto zelo os reprehendia, z tãmbẽ castigaua, z aas vezes asperamente emendaua, pa que fizesse medo aos outros. Specialmẽte aos mancebos. Se contecia algũs ter entrefriças z discordias, logo com brandas palauras os amigaua, lembrandose daquilo do apostolo, Nam se ponba o sol sobre vossa ira. Mandaua sofrer z bonrar os velhos z os fracos, z aos enfermos mandaua cõ toda diligencia ministrar z dar tudo o necessario. E muitas vezes costumaua dizer aos seus frades, Filhos meus, estes taes se bã de sofrer porq̄ daqui se alcãça sem duuida z se ganha o premio eterno. Pera os miseros era de tanta cõpaixã, que pelos seus rogos libertou elrey dom Afonso mais d̄

mil captiuos chustãos, z por esta causa sayo do moesteiro, cousa que ele nunca tãba feito. E a todos q̄ daquela gẽte qui seram morar em Coimbrahes deu onde morassem junto do moesteiro, z por muitos annos os sustentou do mantimẽto do moesteiro: porque viuião estes miseros entre os infiees no termo de Seuilba, z daly os trouxe elrey dom Afonso com muy grande multidã de mouros. Teue este sancto graça de curar, porque alem de muitos remedios que a diuersas enfermidades deu o celestial medico Jesu Christo pelos merecimentos dos seus sanctos, contecio o sobredito rey a doecer de muy grandes febres, z clamãdo estar ja na derradeira, tocando o varam de d̄s cõ sua mão, recebeu logo saude. Tãmbẽ a rainha dona Afalda sua molher, estando muy propinqua aa morte pola difficuldade do parto, fez bo final da cruz sobre la z logo lançou a crianca aos seus pees, z logo foy saã. Padecio este sancto graues perseguições da mesma rainha, porque lhe negaua a entrada na claustra do moesteiro, guardando em tudo o rigor da sua ordẽ. z assi dizia ele q̄ nã era de religião nẽ de costume aprouado êtrar algũa molher nas celas ou moradados q̄ fugiã ao mundo senã sendo defunta. Tãmbõ era o fastio q̄ tinba a os infiees z aos hereges, q̄ nẽ salualos q̄ria. Foy tã excelente sua sanctidade, q̄ os espiritos malignos visuelmente algũas vezes o temerão z fugirã dele. Muitas vezes orãdo polos frades enfermos lhe alcançou saude. Contecio se bũã vez que mãdou ele bũ conego per nome dõ Honorio a Lisboa a edificar bũã igreja a sã Vicete fora dos muros p̄ mandado d̄l rey, z no caminho o catuarã os mouros z foy levado aa cidade de Beluaes, orãdo o dicto cõ seu cõuẽto por ele aos xv. dias d̄ seu catuero veio sãõ z liure z solto cõ todo o dinheiro q̄ leuaua pera a dita fabrica, trazẽdo a sua fe e comẽdado os xij. captiuos. Querẽdo elrey dõ Afonso come

ter escondidamente e tomar Santarem aos mouros. Descubrio elrey ao sancto yram o dia em que determinaua de o fazer, pera que ele com seus frades fizesse com munita oraçam a Deos naquella dia com munita instancia, e foyle. Morando o dia, expoa o sacro a necessidade no capitulo aos frades, e lbes mandou e rogou q descalços fizessem deprecacões e ladaynhas, e tambem mandou fazer outras oraçõe publicas e particulares. E o sancto puoz, alé doutras muitas orações fez esta seguinte. Senbor to poderoso que os muros de Hierico sem espada e sem arco fizestes cair, e q aos rogos de Josue. mãdastes ao sol eitar qdo cõtra Babaon, rogamos a vossa misericordia e clemencia que deys victoria da inimicissimacidade do pouo cristão ao nosso rey vosso seruo, debaixo de cuja sombra por vossa bondade viuemos, pera que sendo lançada dahi a inmundissima e nepbanda secta de Adamede, seja no mesmo lugar vosso nome louuado pera sempre. E logo no outro dia vieram muitas boas novas que era Santarẽ tomada, e sojeta a elrey dõ Alfonso: a qual tomou a mea noyte seguinte do dia em que fizeram as deuacões no mosteyro. Da mesma maneira fez quando venceu os cinco reys mouros no campo. Haulic, q se chama agora Dourique, com infinita multidam de barbaros daquem e dalẽ mar, q se ajuntaram todos pera o destruyr. Em fim que quando elrey auia de começar algũa cousa ardua logo vinha ao sancto varã, e a sy e a sua alma cõ muita deuacãm encomendaua. E depois de vinte e hum annos da entrada do mosteyro, começouse achar mal desposto p muitos dias, donde veo a encomendar o officio de puoz a bõ dom Joã Theotonio yram discreto e prudente, e ornado do do o genero de virtudes, e elle se entregou mais liurementee aa contemplaçãm permanecendo sempre em oraçãm e cõ punçãm de lagrimas, polza miseras de

sta vida, e desejo da celestial Hierusalẽ. Sostentaua aquelles membros velhos com hum cajado que lbe tinha mãdado sam Bernardo o primeiro abbade de La rual, ouuindo sua sanctidade, e com elle tocava frequentemente as dores q padecia. Poucos dias antes que de sta vida passasse lbe appareceo sam Pedro apostolo enuiado de Deos, consolãdo e fazendo certo da gloria q lbe estaua aparelhada, e q o todo poderoso Deos per ele tinha feito muitos bẽs e auia de fazer aaquelle lugar. Acordando o varão de Deos, e conbecendo sua morte muy propinqua, recebeu o sacramẽto da vncã e o sacramento da eucharistia cõ muita confiança, lançãdo muitas vezes abẽçãm aos seus frades que estauão chorãdo junto dele, e ele consolaua o triste conuento. Depois se mãdou por em cinza e cilicio, e sãto e inteiro e alegre vio a morte. E em quamãho mltagre o tiuesse toda a cidade, na sua morte se manifestou, porq todos lbe encomendãã suas almas e todos se alegrãã da sua gloria, de cuja conuersaçãm tambem os anjos se alegrãã no ceo. Esta fõs voz soaua, e se ouuia de todos, q a sua ditosa e beaenturada alma biãpera os ceos. Elrey muy triste e desconfolado dizem q disse. Primeiro sua alma estara no ceo que ho corpo na sepultura. E assi du a sua alma nas mãos dos sanctos anjos a xvij de Feuereiro a festa feira, anno de Mclxij. no anno da idade do dito rey dõ Alfonso Enriquez rey primeiro de Portugal cincoenta e seys, e o tempo da vida de sam Theotonio foy entre os setenta e oitenta annos. A louoz e gloria de nosso senbor Jesu Christo, o qual com o padre e spirito sancto viue e reyna pera sempre. Amen.

Do Domingo da Quinquagesima.

Conhecẽdo o apostolo s.

I. COR. 2

Paulo como pela paixão de nosso redê-
ptor e saluador Jesu Christo ganhámos
e alcançámos todos o thesouro dos ce-
os e a vida eterna, dizia que nam queria
mor saber neste mundo: e confessaua que
nem bñia outra cousa sabia senam a Jesu
Christo, e este crucificado. Assi escreuen-
do aos Corinthios dizia, Nam julguey
de mim saber algũa cousa entre vos senã
a Jesu Christo crucificado. Nam vos
pareça que de pequena sciencia se gaba-
ua sam Paulo: porque tal cousa sabêdo
sabia o principio e rãyz de toda nossa bñ
auenturança, pera que fomos criados, e
a renouaçam de todas as creaturas, a sa-
bedoria diuina, ho bem seguro do cami-
nho verdadeiro da gloria, e da vida sem
morte. E mais ousarey dizer, que o apo-
stolo inda que dizia que sabia Christo cru-
cificado, de cousa se gabaua que não cõ-
prebêdia, nem perfeitamente sabia nem
alcançaua: e nam digo somente ele, mas
nem os anjos, nem cherubins, ou sera-
phins podem penetrar e comprehendê-
ho profundissimo amor que nos mostrou
Deos em querer que seu proprio e uni-
genito filho fosse por nos tã cruelmête a-
tormentado, e a profundissima humilda-
de e obediência q̃ xpo teue em querer por
nos sofrer morte de cruz: porq̃ assi como
a grandeza d̃ Deos ele soo a cõprebêde
e conhece, assi sua humildade por amor
de nos, somente dele he conhecida.

Este proueito e fructo, e este tam mara-
uilhoso exemplo considerãdo os padres
antigos, quizerão e ordenarão que neste
domingo da Quinquagesima, que he o
domingo mais propinquo aa cozesma,
se rezasse e pregasse ho presente euange-
lho, no qual se trata a morte e paixão d̃
nosso saluador Jesu Christo: porque es-
tando ja aa porta os dias de penitência
e jejũs, quando os nossos antecessores
christãos com mais diligencia e feruor
se offerciam a Deos com orações e es-
molas, disciplinas, cilícios, e com absti-
nências, e cõ outras obras penaes, pera

domar e quebrantarem a carne e a faze-
rem seruir ao sp̃rito, não acharão, cousa
que mais aisso incitasse e prouocasse q̃
a paixão do redemptor: que exemplo se
podia dar mayor: Assi diz sam Paulo,
A charidade de Christo nos obriga e
constrange que os que viuem ja nam vi-
uam a sy senã a Christo que morreo por
eles e resurgio. Nos liuros dos Ma-
chabeus lemos que elrey antiocho quan-
do bia aa batalha, mandaua por diante
dos olhos dos elephantes que leuaua
panos tintos no sangue das moças e de-
vuas, pera que assi primeyro os inflama-
se e mais acendesse. Diz s̃ Paulo, Dõ
de diante de vosso entendimento, e tra-
zey aa memoria aquele senhor que tama-
nha contradicam soffreo dos peccadores,
pera que nam faleças e sejaes afadiga-
dos nos vossos corações. E sã Grego-
rio diz, q̃ se a paixão de xpo se trouxer aa
memoria nã hay cousa algũa que se não
possa muy facilmente sofrer. Onde vos
parece a vos que nascia aos sanctos des-
prezarẽ todas as cousas do mundo e as
porẽ debaixo dos pees, e folgarem muy-
to com os tormentos e trabalhos, senã
da consideraçam da paixão e tormentos
de Christo: E de o desejo que o aposto-
lo sancto Andree tinha da cruz, pois que
quando a vio de longe aparelhada come-
çou a dizer aquellas palavras, Deos te
salue cruz, de mim muitos dias ha dese-
jada, seguro e alegre venho a ti pera que
tu com alegria me recebas, discipolo da-
quele que morreo em ti: Consideray ho
desejo do bemauenturado martyr sã Fi-
nacio, que sendo leuado desde Syria tee
Roma pera ser lançado aas feras que o
espedaçassem, dizia em bñia carta sua, O
salutiferas aqlas bestas q̃ me estã apre-
lhadas: quando virão: quando as lança-
rã cõtra mi, quando lhes sera cõcedido co-
mer das minhas carnes: O glorioso sã
Lourêço auia d̃sejado cõ tamanho d̃sejo
as chamas d̃ suas grelhas q̃ estãdo al-
fado nellas dizia. Estas brasas me dão

2. Co.

1. Ma

6.

Heb.

Greg.

refrigerio. O bemaventurado padre sã Domingos tinha tam grande desejo de padecer por Jesu Christo, que assi desejava o martyrio como o ceruo deseja as fontes das agoas: e queria que seus membros todos hum e hũ fossem cortados, parecendo-lhe pouco pera seu corpo hum soo martyrio, e desejando pera cada hum dos membros o seu, de maneira que nã se contentava com ser ele soo martyro senã que queria que todos os membros de seu corpo fossem tambem martyres.

Deixo de dizer doutros sanctos e sanctas innumeraueis, porque seria isto processo infinito. Esta foy a causa e motivo que os christãos antigos tiveram pa neste domingo antes da coesma porẽ a payxam do senhor diante. Agora neste tempo creo que se traz diante, pera remedear tanto numero de males q̃ nestes dias se fazẽ, pera ter mãõ na soltura da carne, e pera refrear a concupiscencia da sensualidade, e finalmente pera ser a salsa com que os manjares deste tempo se ham de gostar. Dase a sancta igreja cõnosco como hũa molher viuua a que matarão o marido e as lançadas, e ella tem guardada a camisa do marido enfangoentada na arca, pera que em crescendo os filhos lha ponha diante, e os moua a viugarem a morte do pay: em mentes viue ella em muita tristeza, e acrecenta muyto mais sua dor ver os filhos descuidados e folgãdo, esquecidos ja da morte de seu pay, nã ho pode ella sofrer: chamaos diante de sy, tira a camisa de seu pay de dẽtro da cachea de sangue e de lançadas, e diz a os filhos: Os filhos meus, nam vedes este sangue? Conbeceys esta camisa: pera q̃ assi os faça meter nas conchas e tornar sobre sy e q̃ nam tem razam da alegria tendo o pay morto. Assi a sancta madre igreja, vendo a soltura de seus filhos, e o descuido na sua alegria vaam, e gostos destes dias enfrescãdo se em muitos peccados mostra a camisa enfangoentada, q̃ he a morte e payxam do senhor, mani-

festando que todas aquellas chagas fizerão e causarã nossos peccados e maldades, e portanto os deuemos de perseguir com o inimigos mortaes, q̃ matarão nosso pay. Este vicio da gula inda que pareça leue em si, he rai e cabeça de muitos e muy grandes males. Daqui nascẽ homicidios, adulterios, impudicicias solturas da carne, e outros semelhantes vicios. Na gula se perde a vida, a saude, a honra e fazenda. Mereys a hõemã discreto e sãcto, descuberto, e seu fiho fazer dele escarneo. Porq̃: Porq̃ bebo demasiado, Mereys outra multidã de gente postos a hũ canto polas lrys, que nã val seu testemunho por se deixarẽ tomar do vinho muitas vezes. A multidã de enfermidades, pedra gota, estamago, dor de cabeça, pruris, tudo emana da gula. Que mais hay que dizer do sobejo comer e beber: q̃ se de honnestidades hay estã aa puilã da gula: e se hay imizades alli se enfangoenta a espada, alli se ceua a lingua. Porque morreu Oloferne: por que estado tomado do vinho lhe cortou hũa molher a cabeça. De q̃ morreu foão de comer muito. Onde perderã os filhos de Job a vida: nũ conuite. Amõ filho do rey Daud onde o matarão: nũ banquete. Balthazar onde vio aqueles dedos q̃ escreuiã na parede a cõfissãõ do seu reino: nũ conuite. Onde cortarã a cabeça a sã João baptista: nũ banquete. Porque se mataram seys hõmes em tal parte: sãõõ comerãõ juntos, e sobre mesa vierã a pelear e a maas palauras, e depois disso a arrancar, e assi se vierã a matar: tudo se perde logo pola gula, pois se perde fazẽda, honra, saude do corpo e da alma, e a vida: portanto foy necessario que a payxã de Christo nestes taes dias se traga diante. Porque nenbũ manjar ha de saber beo cozido sem a payxã do senhor. Estas comendo, abite lembre que teu senhor foy eçoutado, escarnecido, cospido e morto por ti. Estas comendo manjares delicados, venbate entã aa memoria

Deut. 8

aquele fel e vinagre que ao senhor deará a gostar. Tens pera este tempo os leytões, galinhas e perdizes, etc. traza a memoria teu Deos por amor de ti dizer, ey sede, e nam lhe accodirem senam cõ coufas que nam mataua a sede, mas crecetaua suas dozes. Aquele sancto Moyses capitam do pouo Judaico, dizia a seu pouo, Quando comeres e beberes, e fores farto, lembra-te do senhor teu Deos. De tal maneyra queria que comessẽ, q̃ ficassem aptos e habiles pera a oraçã, e pera contemplarẽ diuinos mysterios: e nam de tal maneira comer e beber, q̃ o corpo fique como morto, impotente pera coufa de virtude, e (como conteece) forte pera males e culpas. E porquanto nos, deixados e entregues a nos, erramos logo o caminho da verdade, e pera acertarmos he necessario guia e ajuda do ceo, portanto a sancta igreja no introito da missa, affectuosamente pede e imploza a diuina ajuda, dizendo. *Domine sede meu defensor, sede meu socorro e valha-couto, pera que me salue: porque vos soos soes minha fortaleza e emparo, por amor de vosso nome me guiareys e esforcareys: porque em vosso tenbo minha esperanca, confio que nã ficarey corrido nem afrontado no que espero.* Na epistola nos ensina sam Paulo a excellẽcia e valor da charidade, e como sem ella nenbũa coufa tem valia diante de Deos ao menos de vida eterna. E portanto se queremos que nossa penitencia, jejũs, elemosinas e orações valha algũa coufa, he necessario que proceda do espirito ou movimento de charidade, conuem a saber, q̃ nellas pretendamos principalmente a prazer e contentar a Deos, e juntamente com isto estea nossa vontade saã e limpa de todo odio e rancor do proximo: porq̃ doutra maneira nenbũa coufa valerã nossas obras diante de Deos. E começa o apostolo explicar isto, dizendo. *Inda que eu preegue em todas as linguas e a todas as gentes, se o fizer sem cha-*

ridade nada mereço, mas fico feito semelhante a sino que chama e esperta a gente se sentir o q̃ faz, nẽ tirar disso proueyto. E assi tambẽ, inda q̃ tenha dõ de prophecia, e conheça todos os mysterios diuinos, e saiba todas as sciencias, e inda que tenha tamanha fee q̃ em sua virtude muda os montes dũa parte pera a outra, se com isto nam tiuer charidade, fico nada: e dado caso que distribua toda minha fazenda a pobres, e inda q̃ entregue meu corpo que seja queimado, se isto fizer se charidade nenbũa coufa me aproueitara.

A charidade he paciẽte e sofrida nas tribulações, e assi tambem sofre as fraquezas e faltas dos proximos. A charidade he benigna e mansueta, a alma onde ella mora nam he enuejosa, nẽ he vaã, nẽ he soberba ou inchada, nem ambiciosa, nem nas coufas q̃ faz tẽ respeito a sy mesma, a seu proueyto, ou honra, ou goito senam a gloria de Deos, nem se prouoca facilmente a ira. Nam he maliciosa, ou sospeitosa, nam folga com bo mal, mas alegrase com toda a verdade e virtude: tudo sofre, tudo cre, tudo espera da mão de Deos. Nam cansa de esperar, inda que pareça tardar Deos no remedio de seus trabalhos e necessidades. E finalmente concluye, que do todas aquelas tres altissimas e theologaes virtudes, que sam fe, esperanca e charidade, ella he a principal delas, e assi de todas as outras virtudes. Ella soe a forma, a alma e vida de todas, sem a qual sam mortas. Ella he a q̃ indireyta a entença em todas as obras virtuosas, pondolhe o verdadeiro fim e aluo a que ham de tirar, polo qual com ella todas ficam viuas e resplãdecetes, e sem ella todas ficã escuras e murchas. Assi diz bo senhor, *Se o teu olho, conuẽ a saber a tua entença for pura e limpa, todas as tuas obras seram claras: e se a entença for viciosa e corrupta, todas as tuas obras seram escuras.* A qual pureza e certificaçam da entença, soo a charidade a faz. Por isso irmãos, nesta vir-

tude

tude arreygados z fundados, comece-
mos a fabrica de nossa penitencia, endi-
reitando nossa entença por ella, z dizê-
do com verdadeiro coração, Eu que-
ro esta cozesma castigar minha carne, z e-
mendar minha vida, z occuparme em
sanctas obras por amor daquele senhor
ho qual eu deuoendo sobre tudo amar z
seruir, ho offendí z lbe desobedeí. E assi
lançando mão as obra z execuçam, z a-
fligindo nossa carne com o feruor da pe-
nitencia pondo por debuxo z exemplo a
paixão z trabalhos do senhor, de q faz
mençam o sancto Euágelho, sera nossa
penitencia grata z accepta, de maneira q
mereçamos alcançar perdã das culpas
z depois a gloria. Amen.

Historia da festa da cadei-
ra de sam Pedro Apostolo, segúdo
se escreue no decimo liuro dos reco-
nhecimento de sam Clemente ao a-
postolo Sanctiago menor.



HO bemaumenturado apo-
stolo. Pedro, sêdo láçado Simã
mago d' Antiochia se veo d' Laodicea d'

pois de ter nela ordenado Bispo, pera a
cidade de Antiochia. E soube toda a ci-
dade per Ricera z Aquila que sam Pe-
dro vinha: z ouvido todo o pouo de An-
tiochia a vinda do apostolo, forão todos
a recebelo. E saíram quasi todos os no-
bres z principaes, lançando cinza sobre
suas cabeças, z fazendo pendenza por
que contra a preegaçam do apostolo au-
am recebido a Simam Mago. Estas
z outras cousas semelhantes prossequin-
do, lbe offereceram os verados de enfer-
midades, z atozmêtidos de demônios
z paraliticos, z os que padeciam algúas
perigos: z era infinita a multidam dos
enfermos. Vendoos ho apostolo sam
Pedro lbes mandou nam sômentes q
fizessem pendença de auerem sentido mal
dele per Simã mago, mas q juntamê-
te tiuessem iureira z verdadeira fee a De-
os: z que todos que padeciam diuerfas
enfermidades cressem poderem ser sal-
uos per ele. Estendeo então o apostolo
as mãos ao ceo, z orãdo cõ lagrimas da-
ua graças a deos dizendo, O padre glo-
rioso z digno de todo louuor, q tãdes por
bê decôpur a palavra z pmissas de vos-
so filho, pera q conheça toda creatura q
vos soes soo deos no ceo z na terra. E a-
cabando d' dizer estas z outras cousas de-
sta sorte sobio em bú lugar alto, z mado
por diante de sy toda aquela multidã de
enfermos, z lbes disse estas palavras,
Bem me vedes todos q sã homê seinc-
lhãte a vos, portanto ninguém culde q
lbe posso eu dar saude, senam per aquele
que descendeo do ceo, mostrou aos que
nele creem a perfeita mezinhada alma
z do corpo: z por tanto a vossa voz tenba
por testemunhas a todo este pouo, q de
todo coração credes no senhor Jesus xpõ,
pera que saibam tambem, eles poderẽ
per ele ser saluos. E dizendo z clamã-
do a hãa voz toda aquela multidã de
enfermos aquelle ser verdadeiro Deos
quem Pedro denuncia z preega, subi-
tamente appareceo hum imenso lume

da graça de Deos no meo do pouo. E começaram os paralticos; correr lãos a os pces do apóstolo sam Pedro: z os cegos recebendo vista chamauã: os mãcos andando dauã graças: os enfermos recebendo saude se alegrã, z algũs q̃ somentes no resfolgar viuã, z estãuã ja sem fala z sem sentido cobrarã saude z todos lunaticos z cheos de demoni os foram liures. Foy tam grande a graça da virtude de Deos que o Spũctõ naquele dia manifestou, que desde o me norte o mayor, todos a hũa voz cõfessa uam ao senhor. E por me nam deter, dentro em sete dias se baptizarã mais d̃ dez mil boães que creeram em Deos, d̃ tal maneira que Theophilo que era o principal da cidade ordenou de sua mesma casa hũa muy grande ygreja: na qual foy ordenada per todo o pouo ao apóstolo s. Pedro hũa cathedra, ou cadeira: z toda a multidã do pouo se ajũtaua cada dia a ouir a palavra de ds, z cria a scã doutrina, a qual era confirmada pola efficacia dos milagres. Entã eu Clemẽte cõ meus irmãos z com minha mãy fizemos hũa fala a meu pay, z lbe pregãmos se ficauã inda nele algũas reliquias de infidelidade, z respondeo ele, Vinde z vereis diante de Pedro: quãto receo em my a see. Fosse entã Faustina: no, z lançado aos pces de sam Pedro disse. A semente de vossa palavra q̃ o cápo da minha alma recebo, ja naceo, z ja creceo: tee ser perfectamente madura, que nada lbe falta se nam ser com a vossa fouce spũal segada z apartada das palhas, z ser leuada ao celeiro do senhor fazendome participãte da mesa diuina. Entã s. Pedro cõ muy grande alegria tomou pola mão z o entregou a mi Clemẽte z a meus irmãos dizedo, Assim como Deos restituyõ aũ pay teus filhos, assim os filhos restitue seu pay a ds. E denunciou jejum a todo pouo: z vindo o dia do domingo o baptizou, z no meo do pouo, tomãdo motiuo da sua cõ-

uersam expos a todos suas quedas, de maneira que toda a cidade o recebo como anjo, z nam menos graça lbe offerciam que ao apóstolo.

E Tequi sam palauras de s. Clemẽte. **E** segundo dizẽ todos escriptores foy sam Pedro colocado primeiramente em Antiochia na cadeira episcopal sete annos: z na cadeira de Roma residio vinte z cinco annos z dous meses z tres dias. E assi foy vigairo de Christo nas terras trinta z dous annos, z dous meses z tres dias, ao qual tempo nenhũ sũmo Pontifice depois dele chegou, assi como nenhum se ousou chamar do seu nome. E celebra a ygreja mais comũmente a festa da cadeira de Antiochia q̃ a de Roma: porque a de Antiochia foy primeiro quanto ao tempo, z principal quanto a honrra inda que a de Roma absolutamente he principal. Ordenou o bemauenturado Apóstolo sam Pedro dos Pontifices seus coadjutores, hũ dentro da cidade per nome Lino, outro fora da cidade chamado Licto, como diz Joannes Beleib. E sam Pedro se versãua em orações z pregações ao pouo. Per õnia benedictus Deus. Amẽ.

Na festa do bemauenturado Apóstolo sam Matias, sermão.

Segundo a verdade da sagrada escriptura, todas as cousas z obras boas que neste mundo sam feytas z se fazem, ou sejam naturaes ou voluntarias sempre tem hũa causa principal a que se ham de reduzir, que he o beneplacito da diuina vontade. E inda que outras causas se possam dar, z assinar todas ellas sam instrumentaes z extremess: z quasi dispositiuas: mas a principal causa de todas as cousas he a jrdade de Deos



sancta e justa. Como se alguém pergun-
tasse/porque se fez tal cousa. A verdadei-
ra resposta he/porque Deos quis, e por-
que assim foy a vontade de Deos. Se al-
guém perguntasse, porque ouue fame em
tal anno/podia o philosofo responder,
porque nam colheram pã: e porque o nã
colheram: responderia porque a terra e-
steue muito seca e nã choueo. E porque
nam choueo: porque os vapores nã se
leuantaram no ar e nam se condensarão,
de maneira que depois se resoluessem
em agoa, etc. E assi porque nam: porque
quis Deos assi. Esta razão he a que far-
ta e a que satisfaz. E se alem disso se pre-
guntasse mais, porque quis Deos: he in-
discreta pergunta. Na mesma maneira
nas obras voluntarias e meritorias se
alguém perguntasse porque foy David
tam sancto, podia alguém responder, por-
que fez boas obras e cuitou pecados, bẽ
responderia, mas nam satisfaz inda: mas
se respondesse, porque assi aproue a De-
os: esta resposta farta, e nam hay mais q̃
perguntar: porque alem do summo e vlti-
mo grao nam hay outro. Esta era a cau-
sa que David alegaua por sy, quando di-
zia, **Trouxeme Deos em bũa largura**
de sanctidade, saluoume porque quis.
E sam Paulo dizia, **Pola graça de De**

os soueu o que sou. E em outra parte
dize ele mesmo. Quando aproue aquele
q̃ me apartou do ventre de minha mãe,
etc. E por esta razão os que bem fintem
de ds, attribuyam tudo o q̃ nam he culpa
a Deos, e nisto nam se pode errar. E
si lemos de Job que foy o mais rico ho-
mẽ que ouue naquele tempo entre os oriẽ-
taes, que bũa dia por industria do demo-
nio lhe leuarão os Sabeus quinhentos
jugos de boys, outra vez veo fogo do
ceo e lhe matou sete mil ouelhas, outra
vez os Chaldeus lhe furtaram tres mil
camelos que tinha, e sobre tudo isto veo
hum grande vento e derrubou a casa on-
de estauã sete filhos seus e tres filhas,
matou a todos. Quando vieram estas
nouas a Job, cuidaes que disse isto fize-
ram os inimigos ou o fogo, ou o vento, ou
o demonio: Nam curou das cousas se-
gundas, porque sam somente instrumen-
tos, mas attribuyó a Deos, dizendo, **Ho**
senhor o deu, ho senhor o leuou como lhe
aproue assi se fez, seja ele sempre louua-
do: de maneira que a potissima e princi-
pal causa de todas as cousas, he a vonta-
de de Deos. Porem com tudo isto he
Deos tam justo e misericordioso que a
ninguẽm nega sua graça, se pera ela se des-
poem e aparelha: mas antes ele he o q̃
das o mouimento e disposiçam pera is-
so, como sam as inspiraçoẽs e ajudas es-
pectaes. Assi dizia ele no Apocalypse,
Eu estou a porta batendo, se alguém me
quiser abzir entrarey a ele e cearemos am-
bos. Verdade he que huns recebem to-
ques e mouimentos mayores e outros
mais pequenos, segundo o que Deos
tem ordenado. E esta he bũa materia tã
alta, que chegando aqui sam Paulo ex-
clamou dizendo, **O altezadas riquezas**
riquezas da sabedoria e sciencia de ds,
quã incõprehenfueis sã vossos iuzos e
os vossos caminhos nã seguidos. Mas
a verdade he esta, a aq̃les q̃ se despoẽ a
ds, nam nega sua graça. A disposiçam
de abnildade, e ter se por pequeno dia

iala. r

ob. r

ap. 3o

Ro. xi.

te de Deos conbecendo seu pouco ser e
valia. E assi pelo contrario a indisposiçao
de a soberba: porque Deos resiste aos
soberbos, e aos humildes da sua graça.
E isto he porque o senhor das graças a
seu eterno padre no euangelho presente
dizendo, Eu vos confesso e dou muitos
louvores e graças, pay, senhor do ceo e
da terra, porque escondestes estes myste-
rios dos prudentes e sabedores, e os des-
cobristes aos pequenos e humildes: fize-
stes isto padre porque vos aprouue.

Assi conteeo ao bemaventurado sam
Mathias, que foy eleito pera tam alto
ministerio como foy o apostolado: e Ju-
das reprobado. E inda que a principal
causa (como dissemos) da reproçao
de Judas, e da eleiçao de sam Mathias,
seja a vontade de Deos, porque (como
diz ho propheta David) todas as cousas
que ele quis fez no ceo e na terra, no mar
e nos abyssos) e nambay ninguem q̃
lhe possa ir a mão, nem resistir a sua von-
tade. E como diz o glorioso apostolo
sam Paulo, Ho homẽtu quem es: que
queres responder a Deos: Peruentu-
ra ditas ho vaso de barro ao oleiro, por-
que me fizest. desta feyçam: Como não
tem poder ho oleiro, do mesmo barro fa-
zer hum vaso pera ser ruit na copeira, e da
mesma massa fazer outro vaso que sirua
em officio baixo e vil: Mas com tudo
porque Judas nam se despos nem apa-
re hou pera receber a graça foy reproçua-
do, e ho bemaventurado sam Mathias
porque se apparehou sendo muy iancto e
casto e muyto humilde o escolheo Deos
nam soo pera hum dos discipolos, senã
pera hum dos doze.

Esta hysto-
ria conta o euangelista sam Lucas no li-
uro dos Actos dos apostolos, o qual diz
a si. Naqueles dias se levantou Pe-
dro em meo dos irmãos e disse. (Era
a copia dos fideis quasi cento e vinte.)
Itã não he necessario que se cõpra a pro-
prietã que o espirito sancto disse pela boca
do propheta David, Judas de q̃ foy ca-

pitã e guia daqueles que prenderam a
Jesus, ho qual Judas era de nosso nume-
ro, e alcançou a sorte deste ministerio, cõ
uem a sabendo apostolado.

Notay que ho apostolo sam Pedro
principe dos apostolos e da igreja, como
pastor muy fiel e zeloso desejando de cre-
centar o numero dos fideis, e considerãdo
os agrado numero dos apostolos ser per
xpo instituido, e ser pola queda do Judas
diminuido, andaua muy solcito pera o
tomar ao numero perfeito, e isto nã por
proprio iuyzo senam por commum pa-
cer dos irmãos, que erã inda entam tam
poucos que nam eram mais que cento e
vinte, disse as palauras sobreditas.

Necessario era que ho numero duode-
nario dos apostolos diminuido per Ju-
das fosse restaurado, assi como ho nume-
ro dos sanctos anjos diminuido pola
queda do primeiro anjo e de seus seque-
zes, foy necessario refazerse pela natureza
humana, sendo Christo o capitam e re-
medeador. Foy os agrado numero dos
doze apostolos per Deos muito antes
ordenado, e de muitas maneiras figura-
do. Primeira mente foy figurado nos do-
ze patriarchas filhos de Jacob, dos qua-
es descendeo o pouo de deos eleito e pe-
culiar e especial. Assi os doze apostolos
nos geraram espiritualmente em Chri-
sto Jesus pelo euangelho, como confessa-
ua hum deles escreuendo aos Corin-
thios, dizendo, Do euangelho vos ge-
rey em Christo Jesus. Foram tambem
significados per aquelas doze fontes de
agoa que achamos os filhos de Israel
vindo do captiueyro de Babilonia, onde
bebendo se recrearam e cobrão forças
pera caminhar pelo deserto aa terra de
promissam. Assi os sanctos apostolos
nos trouxeram a agoa da diuina sabedo-
ria, e nola deram a beber no deserto de
sta vida, pera que assi recreados e conso-
lados com ela cobrassemos forças pera
chegar aa terra dos viuos, que he a be-
naventurança a nos prometida.

Mat. 1.

2. do

pl. 13.

Ro. 6

Act. 1.

Exo 28

Esa. 49

Hier. 22

7.

7.

7.

Foam tambem significados nas doze pedras preciosas que mandou Deos por no pontifical z vestimenta do sumo sacerdote. Assim o padre eterno falando cõ seu filho chama ao pouo fiel z conuertido seu vestido, dizendo per Esaias ppbeta, Levanta os olhos z vee que todas as partes se ajuntam a ti z se conuertẽ. Seras vestido de todos estes como de ornamento, z juntalos has a ti como a esposa se custuma ornar com suas joyas z anees. Notay aqui os varões sanctos z iustos serem ornamento z serem anees z colares z joyas com que a igreja be decorada z recebe fermosura. Nem be maravilhosa, porque o mesmo deos per Hieremias diz, Senhor Jeconias filho d Joachim rey de Juda anel na minha mão direita dabo tirarey. Ho que se manifesta o varam sancto z justo nam soo ser anel z joya na igreja, mas inda na mão de Deos, donde com tudo sera tirado se nam for o que deue. Foy tambem figurado o numero dos doze apóstolos naquelles doze exploradores z espias da terra prometida, mandados per Moyses a espiar z ver que tal era. Ouimos nos as nouas dela, que no seu nome z de todos os apóstolos disse hum deles, que nam sam as tribulações desta vida merecedoras z dignas d tamanha gloria como be a que esta aparelhada. E tambem diz que vio segredos tam maravilhosos q se nam podem explicar. E finalmente foy este sagrado numero dos doze apóstolos representado naqueles doze boys que os principes de Israel, z as cabeças das familias offereceram a Deos a cabado o tabernaculo. E tambem a aquellas doze estrelas que sam Joam viona cabeça da molher d que era coroada, que be a igreja, z a aquellas doze portas que vio no muro da cidade saucta de Hierusalem celestial, onde diz que ho muro tinha doze fundamentos / z neles estauam esculpidos os nomes dos doze apóstolos do cordeiro. Portanto diz sam De-

dro que be necessario que este sagrado numero duodenario se refaça, pois que be diminuydo Judas per sua maldade.

Mas preguntaraa alguẽ, Porque se nhor Jesu Christo, sendo vos conbecedor z escoldrinbador dos corações d todos, z sabẽdo tudo o que ha d ser, escolbestes a Judas tam mau na manada das vossas ouelhas, pois sabieys que auia d ser lobo, z no collegio dos vossos apóstolos escolbestes aquele q sabieys q auia d ser treedor, z por vosso procurador elegistes o que sabieys que era ladram? Inda que os segredos de Deos sam muy occultos, cõ tudo algũa razã se pode a isto dar. A primeira be, pera que manifestasse os bons com os maos neste mundo sempre z em toda parte andarẽ de mistura. E por isso deuemos de trazer muy grande vigilancia sobre nos, pois que nam sabemos de quem nos auemos de guardar, pois be infinito o numero dos sanctos z maos. A segunda be porque tirasse de nos hũa vã confiança, z que ninguẽ confie de sy, nẽ por ser christão, nem casado, nem virgem, nem clerigo, nẽ religioso, nem cartuxo, nẽ por mais sancto que seja / mas veja o que diz ho apóstolo, Aquele que cuida estar em peolbe não caya. Assim diz sam Bernardo, Em nenhum lugar irmãos meus abise gurança, nem no ceo, nẽ no paraiso, z muito menos neste mundo. Ho ceo cayo o anjo da presença da diuidade: no paraiso cayo Adam no lugar da deleitacão, z neste mundo cayo Judas na escola do saluador. A terceira razã, Fez o senhor seu procurador z guarda do dinheiro z d sua bolsa a quele que sabia ser ladram, pera dar a entender auerẽse de desprezar estas cousas temporaes. Hũa cousa que se nam estima, tanto vos das perdela como ganhala. Teue o senhor neste mundo seu sagrado corpo formado do purissimo sangue da virgem Maria per obra do spirito sancto, ho qual muito estimaua, z assi quis que fosse entregue a voss

Bernard

fiões guardas, conuem a saber, Joseph, e a Nicodemus pera que o tirassem da cruz e o pusessem no moymento. Leue tambem em grande estima e preço a virgem sua may, e a igreja, e portanto aos mayores seus amigos as encomendou: a virgem encomendou a seu amado são Joam, e a igreja a sam Pedro.

Leue tambem em muito mayor preço a sua sancissima alma, e assi na morte a encomendou ao padre, dizendo, Padre em vossas mãos encomendo meu espirito. Mas a fazenda temporal, porquãto o senhor a nam estimaua encomendou a Judas que sabia que era ladram, e se do tal era daquele sagrado numero.

E prosegue sam Pedro seu razoamẽto e diz a diante: Este Judas possuio bo capõdo premio da maldade, e enforcandose arreventou pelo meo, e lhe sairã todas suas entranhas. Isto foy manifesto a todos moradores de Jerusalẽ, dõ maneira q se chamou aquele capo na sua lingua Acheldemach, que quer dizer capõ de sangue. Segundo conta bo sagrado euangelho. Depois que Judas mouido de cobiça vendeo bo inno cente cordeiro por trinta dinheiros e o entregou, arrependose e leuou ho dinheiro e o lançou aos pees dos sacerdotes, dizendo, Dequey, porque trahi bo sangue do justo. E lembrandose mais de seu peccado que da misericordia e clemencia do saluador fezse algoz de symelimo e se enforcou, e assi foy engeitado do ceo e da terra estando pendurado no meo dambos, e afogado q ebrou pelo meo. Porque nam conuinha que tam diabolica alma saise pela boca que beijara aquela fermosissima face que os anjos deseãã dõ ver. Diz mais sam Pedro, Porque escripto esta no liuro dos psalmos, Seja sua habitação deserta, e nam aja quem more nela, e o seu bispado e dignidade ou trem o receba. Isto tinha dito o spiritosãcto dos judeus ingrattissimos que depois de tantas mercees e beneficos rece-

bidos de Christo o crucificaram, nã tornando sobre sy. E se comprio em Judas: e tambem nos judeus, os quacs foram lançados da sua terra e derramados pelo mundo/priuados do templo e dos sacrificios, como poucos dias antes da sua morte lho disse o senhor com lagrimas, dizendo, Se conhecesses Jerusalẽ, etc. De maneira que Judas segundo esta u a prophetizado se foy ao inferno e dixou a habitação desta vida, e sam Mathias soccedeo no seu bispado e dignidade.

E prosegue sam Pedro a diante dizendo. E portanto he necessario que destes varões que cõnosco estam jutos em todo tempo que entrou e sayo entre nos o senhor Jesu, começando do baptismo de Joanne tee o dia que ele sobio a os ceos, seja hũ deles cõnosco testemunha da sua resurreiçã. E offerceram dous, a Joseph que se chamaua Barsabas dalcunha o justo, e a Mathias.

E destes dous desno baptismo dõ sam Joam conuersaram cõ Christo e com os apostolos, e eram do numero dos setenta e dous. Estes dous bem conheceram os apostolos serem igozes na virtude, e nam duuidarã auerẽ de ser preferidos aos outros. Mas porem, preferi hum ao outro nam era dos homens senã de Deos. E portanto desconfiados de seu iuzo fizeram oraçã comum ao senhor dizendo, Senhor que conheceys os corações de todos, mostray quem escolheis destes dous hum pera receber o lugar dõ Judas. E derãolhe sortes, e cayõ a sorte sobre Mathias, e foy logo annumerado e contado com os onze apostolos. E (como se conta na sua historia) sendo os apostolos derramados per todo o mudo. Mathias per ordenaçã do spirito sancto, recebeu em sorte dõ sua pregaçã a Judas. E assi denunciava a palaura de Deos aos judeus de terra em terra, e conuertia a Deos muitos dos filhos dõ Israel. Drouaua e manifestaua nã soo com palauras e figuras e prophecias. Christo

ser mādado a redimir o genero humano mas ainda o confirmaua com sinais / e potentissimos milagres. Vindo o bem auenturado sam Mathias a búa cidade de Salilea, e preegando a Christo na synagoga, os judeus cheos de zelo e enueja o ataram e prenderam, e deram rebate aos principes dos sacerdotes e aos anciãos, pera que vissem e prouessê no que se ouia de fazer: porq̃ Mathias era doctissimo na ley, e muito fidalgo, e muy accepto ao pouo. Consultando os principes dos sacerdotes, mandarã que fosse trazido diante deles no conselho e ajuntamento. E vindo o sancto, ouue muy grã de alteraçã e disputa entre o sumo pontifice e ele. E manifestaua sã Mathias claramente pola ley e polos prophetas as cousas que eram de Christo, affirmãdo e protestando ser ele seu seruo. Pelo qual o pontifice deu sentença q̃ ho apedrejassem como a blasphemio. E sendo levado ao lugar onde o auiam de apedrejar, as duas testemunhas que o condemnaram a morte foram os primeiros que lhe lancarã as pedras: as quaes pedras ele pedio que as enterrassem com ele em testemunho. Foy pois o glorioso sancto apedrejado, e segundo costume Romano foy ferido com búa facha: e ferido estendendo as mãos ao ceo, e assi deu o espirito nas mãos dos sanctos anjos. A gloria da sacissima Trindade, que viue e reina, per omnia secula seculorum. Amen.

Sermão do sancto tempo da Cozima.

E ho sancto tempo da Cozima tempo muy proueito e util pera as almas. He tempo muy santifero pera as consciencias. E com rezam sam chamados estes dias, dias de saude. Por taes os nomea ho

apostolo sam Paulo, dizendo. Ex aqui ho tempo muy accepto a Deos: Ex aqui temos presentes os dias da saude. Se estas palauras disse o apostolo falãdo de todo o tempo do nouo testamento, muito com mayor rezã conuem a esta parte desse tempo: pois q̃ agora muito mais se apercebem os homens pera alcancarem perdã das suas culpas: e os ministros da igreja pera ministrarem. E assi amoeita o mesmo apostolo, nam se auer de perder o fruto de tam alto beneficio como he este, q̃rernos Deos e sperar e dar tempo pera fazermos penitencia, e pera merecermos o paraíso, e diz, Fazêdo nos de nossa parte o que em nos he, e ajudãdo nos com preegações, amoeitações, confissões, exemplos, e vos exhortamos e rogamos que nam gastays o tempo em vão, mas naquilo o gastay pera que foy sanctificado.

Estes dias pera os corpos salutiferos e pera as almas medicinaes, de tal maneira, com ajuda e fauor do senhor, com toda a sanctidade e pureza celebremos, q̃ alcancemos o fim pera que foram instituidos, que he a saude e vida perfeita. E nam nos conteça as mezinhas conuerteremse em chagas e feridas, e a vida em morte: e dalynos nacer a condemnacão, donde nos ouuera de vir o remedio. A isto tambem nos persuade ho propheta Esaias, dizendo, Buscay a Deos emmentes pode ser achado: cha may por ele emmentes estaa perto.

Em dizer o propheta estas palauras deu a entender, que tempo pode auer no qual por mais que Deos seja buscado nam sera achado: e por mais que brades nam acodiras. E assi he: de balde bradaram entã as virgens sandtas dizendo, Senhor, senhor abrimos: por que ouuiram dizer, Nam vos conbeço. Se nesta vida nam negociamos nosso remedio, na outra nam no teremos. E ensina o propheta mais a diante como auemos de negociar nossa saude, dizendo, Deixeo

Jor, 6

Esai. 55

mao os seus caminhos, e o peccador deixe os seus pensamentos e torne se a se nhor de todo seu coração, e ele auera misericordia dele: porq̃ ele he muy grãde em perdoar.

De a penitencia hũa cousa tam forte e tam difficil aos homens amigos de seus appetites. He hũa cousa tam azeda e aspera ao velho Adam, que nam hay remedio pera lha persuadirem. Nam hay heruanem purga tam amargosa como he a penitencia aos taes. Nam pode o gosto do Adam soffrer o seu sabor, mas foge dela quanto pode, e logo no paraiso iose começou. E se manifesta em nos seus filhos com quãta pena e trabalho ymos aa penitencia, que estando no artigo da morte, e (como dizem) tendo ja bum pee na coua, e estãdo pera logo apparecer no iuyzo de Deos a dar estreita conta, inda entam nos sabe muy mal a penitencia. E por tanto a sancta igreja como mãy piadosa, que deseja todo pro ueito a seus filhos e remedio de seus erros, neste tẽpo principalmente, tee **D**al coa ordenou q̃ ouuelle exhortações, preegações, confissões, jejús, frequencia de sacramentos mais que em todo o outro tempo do anno, pera que (como diz sam Gregorio) se pague dizimo a Deos dos dias do anno, as quae e cousas todas aprouerã inda pouco aa gẽte desta nossa idade tam delicada e mimosa. Onde se pode conjecturar, que fora de nos se nũca se fizera memoria da penitencia?

Deue pois o penitẽte receber seu espirito o mais que poder, e fazer algũas considerações, com as quaes vista a miseria grande do peccado se moua seu espirito a cõpunção. Verdade he que nã he bastante nenhũa consideração pera acabar de declarar quãmanha seja esta miseria, nẽ entendimẽto criado basta pera cõprebender quã grande mal seja hũsoo peccado mortal. Porq̃ como o mal seja priuaçã dalgũ bẽ, quãto grande he o bẽ q̃ se priua, tã grãde he o mal q̃ se padece.

E porq̃ o peccado mortal priua o homẽ do Deos, q̃ he bẽ incõprebẽsiuel e infinito por isso o peccado he tã bẽ hũ mal incõprebẽsiuel e infinito, soo Deos q̃ com prebende a sy, cõprebende a malicia do peccado. Porẽ cõ tudo isso deuemos o trabalhar por entẽder algũa cousa desta malicia, pera q̃ mais se moua a cõpunção noisso coração vẽdose tãto cheo dela. E nã de balde a natureza oputou hũ melmo sentido pera ver e pera chorar, porq̃ sã duas cousas muy cõjuntas ver e chorar, e quẽ he vee o que he rezã q̃ veja, bẽ chora o que ve que he pera chorar. **D**o nba logo o penitẽte os olhos na vida passada em que se lhe foy, e o tesouro tam precioso do tẽpo em q̃ se empregou: quãtos bẽs pudera ter adquirido, quãtas virtudes alcançado, quãtos males escusado, e achar seba agora vazio e nuu das verdadeiras riquezas q̃ pudera auer ganhado, e carregado de muytas diuidas e demandas que tẽ pera diante do iuyzo de Deos. **D**erda he esta q̃ nã tẽ remedio, porq̃ o tẽpo hũa vez perdido nã se pode tornar a cobrar. E nã fica outra cõsolacã senã chorar como fazias. Augustinho, dizẽdo, Tardete conheci fremosura tãto antiga e tãto noua, tarde te amey. **D**or he esta q̃ auia de durar p toda a vida. **D**orq̃ se o mercador q̃ perdeu seu nauio, e tudo quanto nele leuaua em algũas tormẽtas nã pode deixar de sentir a perda passada inda que escape cõ a vida, quãto mais o q̃ perdeu tãto precioso mercado nã como he a graça, e bo tempo da vida passada? **T**ambẽ o tempo presente nos daa a materia de cõpunção, quãdo cõsideramos tantas culpas e negligencias como cada dia cometemos cõtra tã alto e tã benigno senhor. **E** quãdo consideramos aquele vltimo tremor e cõtenda da morte, que he a mais terriuel das cousas erriueis, e que nam se pode escusar. **E** junto com isto as espantosas e temerosas penas da outra vida, e aquela priuação de ver a face de Deos pera sepre

e aquele

Geneii

Aug

Aug

z aquele tam estreito iuyzo em que por
força nos auemos de ver, no ponto que
acabarmos de espirar. ¶ Se queres ma
is claramente ver (o alma misera) algũa
couza da grandeza da tua culpa, olha quã
grande he a magestade da pessoa cõtra
quem a cometeste. Porque tanto he ma
yor a offensa, quanto he mayor a pessoa o
ffendida. E se queres saber qual seja a grã
deza deste senhor, perguntao ao ceo z aa
terra z ao mar z a todas as creaturas, q̃
elas te responderam, pois que David
diz que os ceos contam a gloria de De
os. E se estas obras da natureza nam ba
stam perate declarar sua grandeza, pre
guntao aas obras de graça z a ley diui
na. Cõsideray entre as leys de sua justi
ça, aquela ley que manda q̃ pera sempre
seja cõdênado aos infernos o q̃ offender
a d̃s cõ hũ soo peccado mortal. Nã se po
de dizer esta ley nã ser justissima, pois q̃
he ley de Deos. Pois quam grande te
parece que deue de ser aquela bõdade, q̃
enojala z descatala cõ hũ soo peccado
mortal he tamanho mal q̃ merece justa
mente castigado cõ pena eterna? O ho
mẽ q̃ nã se maravilha z nã treme ouin
do isto, ou nã tẽ iuzo, ou nã deue d̃ auer
entendido o q̃ isto pesa. E se te parece pe
queno argumẽto da diuina bondade, o
lha Jhesuxpo na cruz, q̃ he imagẽ da bõda
de diuina, z ali veras o auorecimẽto q̃
Deos teue cõtra o peccado: z por conse
guinte a grãdeza da diuina bõdade. Ma
is valia hũa hora da vida de xpo, q̃ qua
tas vidas deos auia criado, z mais a a
maua deos que todas elas. E com ser
tamanho o amor desta vida, soy por ou
tra parte tam grande o auorecimẽto do
peccado, q̃ teue por bẽ q̃ percesse a vida
de tal filho, porq̃ percesse aq̃le tã grãde
imigo seu o peccado. Do qual se podẽ co
legir duas couzas: hũa quãto grãde he o
auorecimẽto q̃ d̃s tẽ ao homẽ q̃ achar
liado z abraçado cõ tã grande imigo seu
como he o peccado. E a outra quã grãde
he aq̃la bõdade, q̃ tã grande auorecimẽ

to mostrou aa maldade. Sibãdo oculta
maneira a grandeza daq̃la suprema ma
gestade, poẽte olhar a ti mesmo, z confi
derar a baixezza de tam misera natureza
a qual sendo de scutã baixa, tu a baixa
ste in infinito pelo peccado. E se ella he
por sua parte z por tua culpa tam baixa
quanto mais o sera se a cõparares com
Deos: pois q̃ quanto Deos tem criado
he hũa palha diante dele, z menos dian
te dele que hũa candinha diante do sol.
Daqui viras a entender quam grandis
sima descoztesia he, hũa tã vilissima crea
tura, auer ousado levantar cabeça contra
Deos, z atreuerse a desprezar z quebrã
rar todas as leys daquela eterna sabedo
ria, z prouocar a ira os olhos de tam al
ta magestade. Agora vejo senhor a mi
seria de meu peccado, quando considero
quẽ vos soes z quẽ sam eu q̃ vos offendi.
Agora entendo quanta razão teue o pro
pheta d̃ se maravilhar, quando disse, Por
que prouocou a ira o mao ao senhor d̃?
Quẽ a quẽ? Porq̃ o mao, q̃ em quanto
mao he nada z menos que nada teue a
treuimento pera se tomar com Deos:
com aquela magestade que adora os an
jos louuam os ceos, pregoa a terra, As
colunas do ceo (diz Job) tremẽ diante d̃
Deos, z de soo menear seus olhos ham
medo. Que couza hay mais facil q̃ me
near as pestanas, z que couza mais con
traira aas colunas do mundo que tre
mer? Pois vee quam espantosa he a
magestade, pois que taes creaturas tre
mem dela: as quaes quanto sam mais
poderosas, tanto mais tremem.
Porque quanto mais propinquas sam
aa luz eterna, tanto mais claro veẽ quã
temida he bem que seja aquela magesta
de. E inda que elas nam tenham feito
porque temer nẽ tem perigo, nẽ por isso
deixam de temer: porque nam temem pe
lo que veem em si, senam pelo que vem
em Deos. E assi como vee o mar, inda
que este tranquillo, z bo que bo olha e
ste em saluo / poem temor pola sua

grandeza, assi z muito mais o fazo mar
daquela infinita grandeza aos que viuê
com seguro. Pois se estas columnas a
sustremem diate desta magestade, como
as fezes z a palha nam treme z teme d
a offender? Como se atreue a fazer nam
bũ mas mil offensas cada hora, cõ tau-
ta sealdade z tam sem temor, como que
nam fizesse nada, z como senam creesse
que bay deos, ou que se o bay que be co-
mo deos de barro sem olhos z sem mã-
os pera castigar o que le faz? Ouue pouo
doudo (diz Deos pelo propheta Hieremias)
que nam tens coraçam, que tẽdo
olhos nam vees, z tendo orelhas nã ou-
ues. Pois a minã me temereis, z diate
de meu acatamẽto nã vos doereis por
me aver offendido? Que pus o mar por
termino as areas, z lbe dey mandamẽ-
to perpetuo que nunca trespassara: z le-
uantarse hã z inclinar-se hã suas ondas, z
nam passara a raya que lbes en fiz.

Pois se as ondas furiosas do mar bra-
uo nam podem com todo seu impetu
passar esta risca como bo bichinho podre
ou se trespassar todas quantas arrayas
z leys dos Deos? Nam fizeram os Be-
thamitas mais q̄ levantar os olhos a
ver a arca do testamento, z por soz este a-
treuimento matou d̄s subitamente cinco
ẽca mil homẽs daq̄la terra. Pois se a ma-
gestade d̄s be tã grãde, q̄ assi be justo
q̄ se jã castigados os q̄ oularão alçar os o-
lhos, pa olhar nã a sua mesma pessoa mas
iamente a sua sãbra z a sua figura q̄ era a
quela arca sancta em q̄ estauã as tauoas
da ley deos, que lera levantar as mãos
z quebrar as mesmas tauoas da ley: z q̄
brantar tudo quanto d̄s mandou z escre-
ueo nelas cõ o seu dedo, o qual tu tãtas
vezes fizeste? Falou elrey Senacherib
palavras de soberba contra d̄s tẽdo po-
sto cerco sobre a cidade de Hierusalẽ, z
pphetizou entã Esaias z disse assi. Aquẽ
desontaste z cõtra quem falaste? Contra
quem leuasteste a voz z alçaste os teus
olhos em alto: contra o sancto de Israel

Enfandeceste contra mim (diz Deos)
za tua soberba sobia aas minhas orelhas.
Pois eute porey hũa argola nos nari-
zes z bum freo na boca, z farte ey tornar
pelo caminho por õde viesse. Acabadas
estas z outras muitas palavras, naque-
la mesma noite veo o aijo do senhor nos
arrayaes dos inimigos z matou cento z
oitenta z cinco mil homẽs deles. E pola
manhaam leuantandose elrey, z vendo
todos los cãpos cubertos de corpos mor-
tos, tornouse pera sua terra, z em chegã-
do a ella, dous si hos seus o matará aas
punhaladas. A quem nam poem espan-
to tam grande estrago, z tam espantoso
castigo como este, pelas palavras de hũ
homem soberbo? Quem nam abre os o-
lhos z ve se quer neste exemplo quam
perigosa coua seja tomarse alguem com
Deos? O alteza ineffauel, o abyssõ de
inestimauel grandeza, cujo desacatamen-
to assimerece que seja castigado cõ estra-
go z morte de todo mundo. Adenoz in-
conueniente be perecer todo o criado, q̄
ferdes vos meu d̄s offendido cõ hũa soa
palaura, por ser tã ineffauel voſsa mage-
stade. Pois como eu vilissimo esterco
me atreui a injuriar tã alta magestade, z
nã cõ qualquer injuria, senam cõ injuria
de peccado mortal? Que outra coua be
fazer hũ tal peccado, senã antepoz a crea-
tura ao criador? Bẽ via eu snor quando
pecaua q̄ perdi a vos q̄ soes meu ultimo
fim z toda minha bẽauenturança: mas af-
feito me tanto aas creatura porq̄ pequei
que por gozar dela desprezei a vos, z cõ
senti em vos perder z apartarme de tã
grande bem, por gozar do que meu appe-
tite desejava. E segundo isto, aquilo por
que vos senhor deirey, em mais o tue
que a vos, z mais o amey que a vos,
z nele pus minha bẽauenturança, z
a deirey de por em vos. Pois que ma-
yor injuria podia ser que esta, tiraruos a
gloria de ultimo fim z bẽauenturança
das creaturas: q̄ be tiraruos que nã se ja-
es d̄s, pois q̄ osertẽ uenturança vos con-

uem em quanto Deos, e que vos tira de
vos tira o outro. Que mayor desordem
pode ser que assentar a creatura na cadei-
ra do criador, e a uela feita em lugar de
Deos meu ultimo fim e bem auentura-
ca, e offerecerbe a quele incenso que soo-
a Deos pertence, q̄ he todo amor e deu-
cam de coraçam. Aquilo foy ydolatrar d̄
obras, inda que nam fosse de palaura: por
que inda que eu nam ousey dizer que me-
recia a creatura ser mais amada que ho
criador, ousey o fazer, e assi o fiz. E neste
feito, quanto foy da parte da minha obra
desfiz a gloria da vossa diuidade, e nam
sometes esta, mas toda a gloria da bea-
tissima Trindade desfiz quando pequey.
porque claro estaa meu Deos que o q̄
pecca nã q̄ria ser castigado por seu pec-
cado: e assi nam quera que Deos tiuesse
olhos pera o ver, nem poder pera casti-
gar por peccar a seu saluo: e assi quãto be-
da sua parte tira o poder ao padre, e a sa-
bedoria ao filho, e a bõdade ao Spõ sã-
cto. **U**m de muy excessiuo e excelente o
desejo de matar seus peccados na quele
em que entra o lume d̄ Deos. Nam po-
de entender nada disto como ele he senã
soo a quele que o prouou. **P**orq̄, como
diz sancto Thomas, querer hum homẽ
sem espirito de deos julgar as obras do
espirito de Deos he como se o homem
que dorme quisesse lançar juizo sobre o q̄
faz o que vigia. **C**omparações tã pou-
co bastam pera êcher esta medida: porq̄
assi como excedẽ as cousas espirituas
aas corporaes, assi o sentimento q̄ De-
os daa delas, he tanto mayor que todo
o outro sentimento quãto sam mais ex-
celẽtes os objectos, e mais alto o lume
com q̄ se conbecem. **V**erdade he que al-
bãa cousa se pode conbecer por estas cõ-
parações, guardando sempre a propor-
sam que hay das cousas menores aas
mayores. **E** segundo isto se queres entẽ-
der a maneira em que auorece e foge
do peccado a quele a que Deos abriros
olhos pera ho conbecer. ymagina hum

homem que estiuessẽ lazado em bũ co-
ua muy escura, e que estiuessẽ todo ao re-
dor cercado de serpẽtes, e de dragos, e
basiliscos e sapos, e de toda a imundi-
cia, e que subitamente metessẽ hũ to-
cha na coua, com a qual ele despertasse e
se visse cercado de tãtos animaes, vede
qual seria o espanto e sobresalto que rece-
beria, e a pressa com que fugiria se achas-
se: por onde, e como nam teria de ver
com tomar capa nem outra cousa que
confortiuessẽ, senã annũ, e como quer q̄
se achasse buscãta o remedio d̄ sua saude
com a fogida. **E** por aqui vereis ho que
deue de sentir e fazer a alma onde De-
os poem esta luz de graça preuente, e
quando com ela se vee cercada de tãtos
mais feros dragos e serpentes quanto
sam os demonios e os peccados mais
peçonhentos que todas as feras do mũ-
do. **T**ambem se quereis entender al-
gũa cousa da vergonha que atal alma re-
cebe quando com este lume vee a confu-
sam de seus peccados, ponde uos a cuy-
dar o que sentiria hũa Raynha (se fosse
pessoa que tiuesse juizo) a quem el Rey
tomasse adulterando com hum escrãuo.
E per aqui entenderẽys algũa cousa do
que sinte hũa alma a quem Deos ensina
como ele a tinha tomada por esposa, e co-
mo ela lhe fez tam grãde traicam como
foy ajuntarse com satanas, e deixar tam
alto esposo por hũa tam cuja e abomina-
uel creatura. **T**ãdas pera mais euidẽ-
cia desta materia de penitencia, conueni-
dizer aqui qual he o fundamento da ver-
dadeira penitencia porque nam conteça
que edificando sem fundamento caya tu-
do quanto edificarmos e fizermos.
Polo qual auẽis de saber, que o funda-
mento e verdadeiro alicerce do se,ũ, e
de todas as mais obras penitenciaes, he
a mudançã de nossa vontade. **P**orque
pouco aproueitã mudar mosos mãjares
nã mudando as vontades. **M**udança de
võtade nã he outra cousa senã d̄terminar
se cada hũ cõsigo muy de vagar, e dize

Eesai, 8.

com todo coraçam. Eu tee agora viui a minba vontade. Daqui a diante determi- no de viuer a vôtade d' Deos. Lee ago- ra fazia o que me bem parecia z o que d' sejaua: daqui a diante quero renúciar to- da minba vontade z appetites, z confor- marme com a vontade de Deos, tendo soo a ela por regra z medida de todas as minbas obras, palauras z desejos: porq' quem assi nã endireita sua vôtade, mas persevera nelatorra z desobediête aa vôtade de Deos, quantas obras faz nam sam acceptas a Deos: como claramête diz o senhor per Esaias: o qual diz, que aqueixandose os judeus porque o senhor nam acceptaua seus jejûs, z os nam iuraua de suas tribulações, dizia assi, Senhor, se nos jejûamos, porque nam olbastes combôs olbos pera nos- sos jejûs? E se nos humilhamos com obras de penitencia, porque nam atten- tastes pera isso? Respôdeolbes o senhor dizendo. Porque no dia de vosso jejum permanecéis em vossa propria vôtade. Mo estamago jejua, z a vontade fica na sua desobediencia z cõtumacia. De ma- neira que a primeira pedra que auemos de lançar neste edificio de nossa peniten- cia, he hum quero muy determinado, cõ- uem a saber, quero daqui adiante viuer como christão, z com o fauor diuino gu- ardar todos os preceptos z mandamen- tos de meu Deos: z quebrar z esmeu- çar a dureza de minba vontade, resistin- do a todos os appetites que se nela aleuã- tarem contra a vontade z ley de meu se- nhor. E pera esta mudança de vontade nam vos pareça que ha mister muito tẽ- po: porq' soposta a ajuda do senhor (a q' nunca falta) em hum momento pode ca- da hum mudar sua vôtade. Mas os homens vendo que pera se abraçarem cõ a penitência he necessario que dê de mão a tudo aquilo com que antes offendiam a Deos, z que se desapeguê de seus go- stos, por' isso se deixam estarem em seus vi- cios, z peccados muitos años z tempos

sem quererê acodir nem acordar de tam graue sono. Rogote irmão que olbes tu que assi estas enlaçado, qual he a cea q' se te aparelha por esse tã mau almoço, z quamanhos seram os tormentos que te darã por esses tam breues z falsos deleites. Diz bo sabedor. Suave he ao homem o pam da mentira quando o co- me, z depois sera a sua boca cheia de pe- dras. Pão de mentira chama aqui o sa- bedor a deleitaçam do mundo, com mui- tarazam, porque he como búa deleitaçã sonhada z metirosa, que o parece z o nã he, promete fartura z contentamento z nam no daa. Mas o que he muito pera sentir z chorar he, que por esta deleitaçã falsa z mintirosa, se dara depois a bomê tormento verdadeiro. Pois que mayor miseria pode ser que por contentamento falso receber verdadeiro tormêto? Que he como quem comprasse búa cousa zõ- bando z lha obrigassem a pagar de fiso. Por' isso nos cõselha o sabedor que nos apartemos de tam maa compra z con- trato, dizendo. A dadiua do sandeu não te ha de ser proueitosa, porque daa muito pouco, z pede muito polo que daa. Assi costumã enganar algũas vezes os mer- cadores os negros de Guinee, que che- gandose perto dagoa, z fazendo algũa musica tangêdo búa gaita, z fazendo al- gũs jogos cõ que eles folgã z se em- bebem, no melhor tempo saltam com el- les em terra z hos leuam captiuos. Pois que outra cousa vfa comnosco aq' le peruerso mercador se nam isto? Olha pobrezinho que te enganã: olha que te brada o propheta, morte na panela, va- ram de Deos. Quãtas vezes este imi- go lãsa a morte na panela de nossos de- sejos z appetites, z nã bastam as vozes do ceo nem da terra pera nos tirar o mã- jar da boca segundo he grande nossa gu- la. Estêde os olbos o misero ao diate, z nã te sujes cõ o psête. Diz o sabedor, Não olbes o vinbo q'ndo esta claro z respãde- cesuacor no vidro: porq' bebeses suauemête

mas por derradeiro mordera como cobra, e derramara sua peçonha como basilisco. Lembrauos que he esta a condiçã do mundo e do demonio, por no principio do comer vinho saboroso, e depois guardar pera o fim o q̃ amarga como fel. Lembrauos q̃ estebe o caliz de Babilonia de fora dourado, com q̃ aq̃la maa molher do apocalipse embebeda todos os carnaes e mundanos, enfeitãdoos com estas beberajês. e depois dãdolhe a beber o outro vinho pestilencial de q̃ diz o profeta; Do seu vinho he fetõ dragõs, e peçonha de aspides. **Adas** direis que nam he essa a causa total por que nam se abreçam os homẽs com a penitencia e deixam os vicios, senam q̃ he polo trabalho que sintem no jejum, na abstinẽcia, e pola aspereza da penitẽcia. **Dizeyme**, nam bastaraa o temor do inferno pera lhes tirar essoutro temor? Lembrete que diz ho sancto Job, **Aq̃le** que teme a chuva, cairaa sobre ele a neve, **Temes** peccador jejuar hũ dia, e nã temes jejuar pera sempre? **Temes** a vergonha da cõfissã, e nã temes a vergonha do juizo? **Temes** negar a propria vontade pera fazer a de Deos, e nã temes bir a bu lugar onde nunca se fara a tua se nam a sua. **E q̃** assi como tu disseste nam a tudo o que Deos queris, assi polo contrario dirã sempre Deos, nã nã a tudo o que tu quizeres. **Dize** homem como sofres purgas e sangrias e borões de fogo por escusar hũã doẽa, e nã queres fazer nada por escusar o inferno? **Por** hũ pucaro dagoa darias hũ reyno se o ti uelles quando te aperta a sede, e nam olhas a sede dorico auarento que hũã gota dagoa lhe neguam? **Hũã** noite que passes sem dormir cõ hũã forte febre te parece hum anno e nam acabas de dar voltas na cama, e nam ves ja a hora q̃ ha de amanhecer, e nam te lembrã da quella eterna noite que nam tẽ manhaã, nem hay esperar pola alua do dia? **Se** soo pondo a ponta do dedo ao lume

da candeia, inda que nam seja mais que por espaço de hũ credo o terias; por infelice fruel tormento que sera estar hũ corpo e hũã alma ardẽdo naq̃les fogos viuos pa sãpre; hay se na terra? **Le** juizo os homẽs que per isto passam tã leuemẽte, como se fosse nouas de caminho ou fabulas de poetas? **Dois** se o trabalho da penitencia receaes, e por isso a lâçais de vos, receay mais estoutro que he mais pera temer. **E** finalmente pera abreuiar, deixadas de parte muytas rezões que nos poderiam mouer aa penitencia de nossos peccados baste pera nosso desengeno a auctoridade do Spũ sancto, q̃ diz, **Do** peccado que te tiver Deos perdoado, nã deixes de ter temor, e nam digas misericordioso he o senhor, nã se lembrara da multãã dos meus peccados: porq̃ sua misericordia e sua gra estã muy perto, e sua gra tem postos os olhos contra peccadores. **Se** dos peccados que noe tem ja Deos perdoados mããda que tenhamos temor, como nã temes tu a juntãdo peccados a peccados? **E** no tay he aquela palaura que diz, que a gra diuina olha os peccadores, porque faz muito a nosso caso. **Pera** o qual he de saber que inda q̃ a misericordia de Deos se estẽda a justos e a peccadores, e a todos alcãca sua pte, cõseruãdo hũs e chamãdo e esperãdo os outros. **Porẽ** cõ tudo isso aq̃les grãdes fauores e bẽções q̃ promete de naley e nos pfetas aos q̃ guardarẽ seute stamẽto, especialmẽte pertencem aos justos: os quaes assi como guardem fielmente as leys da amizade de deus, assi lhes guarda ele fielmente sua palaura, e lhes he verdadeiro pay, assi como eles lhe são verdadeiros filhos. **E** pelo contrario, tudo quanto ha de ameaças e maldições, e justiça, tudo isso fala cõtigo peccador e cõ outros taes como tu es. **Dois** queriso he tam prejudicial que nam tenhas medo das ameaças q̃ falã cõtigo, e tomes grãde cõtẽtamento com as palauras q̃ nam são ditas a ti:

Toma a parte que te cabe, e deixa ao ju-
 sto a sua perati be a yza, teme, pera o ju-
 sto o amor espere. Ouvi o que diz Da-
 uid, Os olhos do senhor estam sobre os
 justos, e as suas orzelhas nos seus rogos
 mas a carraca do senhor sobre os maos
 pa tirar da terra sua memoria. E em Es-
 dras achareis estas palauras, A mão
 do senhor estaa posta sobre aqueles que
 o buscam de verdade, que be com boa
 vida: e seu imperio, e sua fortaleza, e seu
 furoz contratodos os que o desemparã.
 E por Osee manda dizer aos maos:
 Nam soes meu pouo vos outros, nem eu
 sam vosso Deos. E logo mais abaixo
 diz, Julgay vossa mãy, julgaya que ela
 não be minba molher, né eu sam seu ma-
 rido. Dira alguém, logo nam tem Deos
 prouidencia dos maos? Responderey
 hũa couza que espante, mas muy ceita,
 Deos hay pera eles: poré de tal manei-
 ra o hay que nam queriam eles que o ou-
 uesse tal: porque ele be nam pay amoroso
 senam juiz riguroso: e finalm. é tal, qual
 ele ameaça polo mesmo profeta, dicen-
 do, Eu serey liô a Efraim, e filbo de Is-
 ram a Israel. Eu eu, diz o senhor, os pre-
 derey e os destruirey, e nam avera que
 os liure das minbas mãos. Pois se isto
 be assi, porq̄ perseucras em peccado: co-
 mo andas enganado e como cruzas os
 braços: como trocas as cartas: não diz
 assi este sobrescripto, nam fala contigo.
 Tu que es mau e impenitente que tens
 de ver com a sorte dos bõs: deixa de ser
 mau e espera. Assi diz David, Espera
 no senhor e obra bondade: sacrificay sacri-
 ficio de justiça, e esperay no senhor. Este
 be bom modo de esperar, e nam perseue-
 rando em peccado. Do bom esperar be a
 partandose das maas obras, chamando
 a Deos: mas perseuerando nelas, nã be
 esperar se nam presumir. E como diz sc̄o
 Augustinbo, esperando e desesperando
 se vao os homẽs ao inferno: esperando
 neclamente na vida e desesperando pior
 na morte, de q̄ nos Deos guarde, mas

quem se aparelha com mudanca da maas
 vida passada e dor de suas culpas, vem
 Deos e recebeo como outro filbo prodi-
 go, e fazse grande festa: porque os anjos
 se alegam sobre hum peccador que faz
 penitencia. Queira nosso senhor por sua
 misericordia que sejamos nos do nume-
 ro dos verdadeiros penitentes, pera q̄
 alcancemos aqui a diuina graça e no fu-
 turo a gloria. Amen,

Historia da vida de san-
 thomas de Aquino da ordem dos
 preegadores, segundo a escreve san-
 cto Antonino Arcebispo de Floren-
 ça na terceira parte, titulo vinte e tres
 capitulo septimo.



HO muy preclaro & ex-
 celente doutor da ygreja catholica
 sancto Thomas de Aquino soy natural
 de hũa cidade que se chama Aquino, si-
 ta na prouincia de Campania no reyno
 de Sicilia. Nasceo de muy nobres parẽ-
 te e. s. d. casa e muy illustre geração dos
 côdes d' Aquino. Seu pay se chamou dõ
 Radulpho, e sua mãy dona Theodora

Era esta nobre senhora natural de Napoles, e muy excelente em geraçã e costumes. O nascimento deste menino, e bo processo de sua vida quis bo senhor diuinamente manifestar antes que nacesse, da maneira que se segue. Aua naquela terra de Capua hu varã sancto chamado Bõ, e assi o era na obra, auido em grãde reputaçã o qual fazia sancta vida e eremitica cõ outros ermitãos nu monte q se chama rocha seca. Este ermitão mouido pelo espirito sancto veo falar a sua may andando prehe dele, e lhe disse. Alegrauos senhora Theodora, porque parireys hu filho q se chamara Thomas e sera frade da ordẽ dos preegadores. Respondeo ela, Cũpra o senhor sua vontade. Tudo se conteceo como este religioso disse. Macido o menino puserão he nome Thomas, e criarã no cõ grande diligencia. Sendo inda dõ mama, de seu uol uendo a ama dos coeiros pera o lauar conteceo o menino estender sua mão e tomou hu papel q no chão estava, e o apertou na mão, quisera lho a ama tirar pa lhe lauar a mão, porẽbo menino resistio quanto podia e choraua muito: como lho deixauã ter calauãse. Querendo a may saber o q se continha no papel, lhe abriu a mão por mais que chorasse, e achou nele scripto, Ave Maria gratia plena, etc. Assi conutaba as diuina prouuidencia q neste final se mostrasse em menino o q aua de ser sendo mestre, e pa q dantes se soubesse a salutar doutrina q sendo varã aua de derramar, pois q diuinamente foy achar naquela idade hum papel em q se continha o exordio dõ nossa saude. Chegando a idade dõ cinco años offerecerã no seus parentes a dõs, e cõpãnbado como conuinha o mandarã como outro Samuel a Bely, a hu mosteiro de S. Beto q esta no mote Cassino pa q o ensinasse assi letras como costumes, porq tã excellente e claro espelho nã recebesse algũa neuoa ou noda da secular couersaçã. E porq era fescolhido pelo spũ scõ pa

thesouro da graça diuina, fogia donde se falauã palauras ouctosãs, e deixaua as cousas da mocidade. Apartauãse quanto podia da conuersaçã dos outros meninos que abi se criauam, e aprendia cõ muy grande diligencia. Uendo o abba de daquele conuento sua habilidade, conselhou a seu pay q o mandasse a Napoles pa estudar as artes liberaes. Neste estudo aproueito tanto que excedia todos seus cõdiscipulos, assi em repetir como em argumentar, dõ modo que assi mestres como discipulos se espantauam dõ seu ingenho. E assi em pouco tempo aproueito muito na gramatica, logica e philosophia. E neste tẽpo começou de tratar cõsigo como deixaria o mundo e entraria na ordẽ dos preegadores. Uoãdo sua fama per toda a cidade, e perseverando no sancto proposito, conteceo que falou com ele hu padre per nome frey Joã de sã Juliã, homẽ muy nomeado, e o induzio a executar o desejo q tinha cõcebido, e logo entrou na ordẽ dos preegadores. Deulhe o habito sancto Thomas dõ Lẽtino, q era prior de Napoles, sendo ele dõ xiiij. annos. Barauilharam se os cidadãos da entrada na religiam de tal e tam grande menino mas os frades se alegraram. Ouindo isto sua may felgou muito e ver q se cõpria a prophecia do ermitã posto q pola affeição q lhe tinha de mai lhe pelou. E partio se logo pa Napoles pa o ver cõ entençã de bo animar no scõ proposito da religiam. Ouindo os frades sua vinda temeram q a may mouida da affeição da carne e como molher trabalhasse de o tirar da ordẽ, e portanto bo mandaram a Roma pera qela o nam achasse e Napoles, e dali o mandaram a Maria. Agastouse a may vedose frustrada de seu trabalho, como quer q nam pretendesse senã a malo na perseuerança da religiam. E indignada, fez logo mensageiro a dõs filhos q tinha na corte do imperador Federico ij. cõrãdo lhe o que passaua, e mandou lhe sob pena de sua

maldiçam que fasssem ao caminho aos
 frades que leuauam seu filho e lho ro-
 masssem e trouxessẽ. Contarã eles ao em-
 perdor o que sua mãy lhes mandaua / e
 ele lhes deu licença pera isso. Puseram
 logo em execuçam a injusta sentença, e
 mandaram no alcance algũs homens va-
 lentes, e acharão no nam muito longe
 dali, companhado de quatro frades, jun-
 to de búa fonte descãfando do trabalho
 do caminho Como o viram arremeterã
 pera os frades como lobos pera oue-
 lhas, e depois de os injuriarem, per for-
 ça lho tiraram das mãos. Como ho ti-
 ueram quiserãmlhe tirar o habito, porẽ
 o sancto mancebo nõca consentio, antes
 com muitas lagrimas se defendia deles
 e por esta causa o mandaram os irmã-
 os vestido no habito a mãy. Folgou
 muito a mãy de ver o filho, e procuraua
 de lhe fazer despir ho habito, mas nam
 consentio o sancto mancebo, nem os afa-
 gos da mãy o poderam mouer de seu sã-
 cto proposito pelo qual o mandou guar-
 dar com grande diligencia tee a vinda
 de seus irmãos. Vendo os frades a in-
 juria que lhe fora feita queixarãse ao pa-
 pa Innocencio quarto, e ele mandou ao
 imperador que soubesse como aquilo pas-
 saua e ho castigasse como fosse razam:
 porẽm parçeolhes bem desistir da de-
 manda polo escandalo. Estando o san-
 cto moço na casa onde a mãy o manda-
 ra meter, o visitou a graça diuina, confor-
 tando no sancto proposito da religiam:
 e nam esteue ocioso, mas antes apren-
 deo muitas cousas e soube de cor, porq̃
 tinha excellentissima memoria. Mandã-
 ramlhe os de casa, duas irmãs suas,
 pera que com palauras do mundo o re-
 uocassem do intento que tinha: mas ho
 sancto fezlhe búa pratica tam suauẽ e ef-
 ficaz, que búa delas que mais trabalhã-
 ua de o apartar do proposito da religã,
 de tal maneira a trouxe ao amor d' Deos
 e a desprezo do mundo, q̃ fez voto d' ca-
 stidade e se meteo freyra na ordẽ de sam

Beto, e depois foy abbadessa, e acabou
 a vida sanctamente. Vierão os irmãos
 e com injurias e ameaças o proucauam
 a deixar o habito: porẽm assi como des-
 prezou seus afagos, assi teue em pouco
 suas ameaças. Nam contentes com isto
 romperãmlhe ho habito pera ver se ho
 deixaria, mas ele com grande paciencia
 vestio os pedaços que ficarã. Vendo en-
 tam que nada aproueitauã, pera que nõ
 ficasse algũa cousa por experimentar, tor-
 narãose aas costumadas armas do de-
 monio, e por búa mãy a molher determina-
 rã de o vencer, como se entre si dissesse
 Este moço peruentura serãa mais cauto
 que Adã, e mais forte que Sãão, e
 mais sancto que David, e mais sabio q̃
 Salamã: Pois metãmoslhe búa mul-
 fermosa moça e desbonesta na torre, e ve-
 jamos se poderaa vencer esta guerra, po-
 is nõ faz caso de nossos afagos, nõ teme
 ameaças. Entrou pois a moça na cama-
 ra onde estaua sancto Thomas soo, mul-
 fermosa no corpo, mas feissima na alma,
 arma do diabo, pera combater sua casti-
 dade: e algũas vezes o afagaua com pa-
 lauras doces e desonestas, outras vezes
 o queria abraçar per força, cuidando que
 luitaua com homem e nam com anjo.
 Mas pera que a virtude se esmerasse
 na enfermidade, seguirãmlhe muitos esti-
 molos da carne, os quaes ele venceo a-
 varoilmente. E porquanto era tentado
 do fogo da sensualidade, tomou bũtição
 do fogo que na camara estaua, e correo
 apos ela tee que a lançou fora. Acabado
 isto, cõ grande feruor de spũ se chegou
 a bũ câto da camara e cõ o mesmo tição
 fez o sinal da cruz na parede, e se prostrou
 ali em oraçam, e cõ muitas lagrimas pe-
 dio a Deos que lhe desse dom de perpe-
 tua virgindade: e fazendo oraçam com la-
 grimas, adormeceu: e vierão dous anjos
 que lhe disseram ser de Deos sua oraçam
 ouida: em cuja confirmaçam o cingirão
 segundo lhe a ele parecia, dizendo, Da
 parte de Deos te cingimos com cinta d'

castidad a qual nunca se desfaz e ras. Acordou ele entam, e deu grandes gritos pela dor que sentia. Accodirálhe algus preguntandolhe a causa daqueles brados, mas ele nã lhes deu cõta do q̄ passara, nem a outra algua pessoa tee a boira de sua morte, e entam o descobrio a seu companheiro frey Reynaldo Dali a diante, de tal maneira costumaua fogir da vista e pratica de molheres, como costumam os homens fogir de serpentes: tirando quando obrigaua a necessidade ou o proueito do proximo. Esteue bo sancto mancebo perto de dous annos naquela torre como encarcerado, visitado muitas vezes frey Julião frade da dita ordem, e lhe traxia secretamente os habitos e tunicas, porque nam riuesse algua necessidade. Finalmente considerando sua may q̄ se auia d̄ compur o que bo sancto crantam auia propberizado, porque nam parecesse que quera resistir nam samente a constancia do mancebo, mas inda a diuina providencia, discretamente lhe tirou as guardas, e permitio que os frades oleuassem ao moesterio: os quaes o leuaram hũa noite, lançadoo por hũa janela com hũa corda. E foi leuado pera Napoles, tam instruido nas artes liberaes estando naquela torre, como se todo aquele tempo gastara nas escolas. Restituido este tam precioso tesouro aa ordem, mandou o reueredo padre frey Joam Leonico q̄ entam era geral pera Paris, e dali ho leuaram a Colonia onde estaua Alberto Magno, homem muy docto assi em philtosophia como em theologia. Alegrouse em estremo o sancto mancebo de auer achado mestre tam docto. E começou com muita diligencia estudar o libro des. Dionysio de diuinis nominibus, que entã Alberto Magno lia pera que no tempo a diante per Deos determinado pudesse derramar suaua doutrina. Conteeo hũa vez que estando ele naquela vniuersidade, offereceose lhe hum estudante pe

ta lherepetir a liçam, bo qual ele acceprou de boa vontade como bomẽ de grã de humildade. Praticando bo estudante a liçam, vio sancto Thomas que bo estudante nam alcançaua muitas cousas e começou d̄a repetir como a ouirado mestre, ajuntando muitas cousas que de seu bõ engenho tiraua. Espantouse muito o estudante, como que nam esperaua tanto de sancto Thomas: e ho gabou muito ao mestre dos estudantes, dizendo que melhor entendera ele a liçam de do que a entenderado proprio mestre. Querendo o mestre experimentar isto, foyle no dia seguinte onde sancto Thomas estaua repetindo a liçam, e ouiuo com grande atençaõ: e tanto lhe contentou o modo com que praticaua, q̄ nam viuõdoou saber mais sancto Thomas do que do estudame lhe dissera. E procurou logo de o dizer a mestre Alberto. Naquelle tempo disputaua Alberto Magno hũa questam muy difficil, a qual sancto Thomas escreues toda e a guardou muito bem. Mas sendo hũ dia da cela cayolhe a porta o papel em q̄ estaua scripta, e hũ estudante o achou e leuou ao mestre. E vendo ele o piedoso furto do estudoso discipolo, cuidou q̄ nam carecia da algua grã de graça diuina tanto silencio como ele tinha, e tanta pureza de vida, cõ tã grã de estudo. Mandou entam ao mestre dos estudantes q̄ bo mandasse responder publicamente na escola a hũa questã bẽ difficil. Acetou ele a obediencia cõtra sua vontade (porq̄ era muy humilde) e pose em oraçam encomendandose a nosso snor, e aparelhouse pera responder ao outro dia. E no tpo da disputa, ouindo os argumentos, cõ hũa distincãõ os absoluiu todos. Espantado Alberto disse, Pareceme irmão sancto Thomas que mais vsaes de officio de presidente que d̄ sustẽtante. Nam se levantou o sancto com estes lounozes, porque tinha fundado seu coraçam e profunda humildade, inda q̄ Alberto magno o mandaua responder aas

mala difícees questões. polo achar ma-
 is sufficiente que todos. E também se a-
 uia em todolos outros ac. os scolasticos
 que claramente se podia ver mozar ne-
 le o spirito sancto. E posto que fosse ma-
 is auentajado que todos no saber, nun-
 ca desprezou ninguem, nem respondeo
 com furia. Era tam grande seu silencio,
 que todos lhe chamaua boy mudo. E
 por esta razã disse seu mestre hũa vez e-
 las palavras em seu louuor, Nos cha-
 mamos este boy mudo, mas ele dara
 tal mugido z brado na doutrina, q se ou-
 uiraa em todo mundo. E pola reputaçã
 que todos dele tinã, conselhou seu me-
 stre ao geral da ordẽ q o mãdasse a Pa-
 ris tomar grao de bacherel. Logo o ge-
 ral o mandou a Paris a leer bo meitre
 das sentenças. E tanta graça lhe deu
 nosso senhor no leer, que todos os que
 o ouuam se espantauam, z tinã por ce-
 ro q nosso senhor bo illustraua cõ nouos
 rayos de sua luz. Feito bacherel, come-
 çou a derramar copiosissimamente bo q
 a prendera cõ muita diligencia. Chegã-
 do o tẽpo em que o auiam de fazer dou-
 tor na sagrada theologia, pera q respã-
 decesse em toda a igreja como canceã
 sobre castical mandou lhe o prior q se a-
 parelhasse pera isso. Escusou se bo sancto
 muito, allegando sua insufficiencia z pou-
 ca idade: porq nam era entam de mais
 q de vinte z cinco annos. Mas preuale-
 ceo a virtude da obediencia z humil-
 dade, z reluctando ao que lhe mandauã
 adquirio dambalas partes muy copioso
 incremento: porq a sua marauilhosa
 doutrina, a qual todo mundo desdo ori-
 enta tee o poente abraça z segue, z dela
 se marauilha, como luz respandecẽte cre-
 ce tee dia perfeito. Que estudantes z le-
 terados nã ensinou a doutrina de sancto
 Thomas: Que proteruos z infices nã
 reprehendeo: Que desuiados uã enca-
 minhou: De tal maneira ensinou as cou-
 sas diuinãs, q nam deixou de tratar as
 humanas, quanto cõuinha pera a saude

dos homẽs. Couisa supflua he cõtar os
 erros que este doutor da verdade com
 a muy aguda souce de sua doutrina de-
 struyo z lançou per terra. E nam soo cõ
 a doutrina que escreueo, mas também
 com suas palavras, quando viuã confu-
 dia as heresias, que ninguem lhe podia
 resistir. Conteeo hũa vez q vieram do-
 us judeus muy ricos z doctos na ley de
 Moises a hũa quintã de hũ Cardeal q
 estaua junto de Roma, onde se achou en-
 tam sancto Thomas. Trabalhou ele
 muito dos conuenter, prouandolhes per
 muitas razões z authoridades da escri-
 ptura que eravindo o Bessias. E pera
 que melhor se conuertessem deulhes tẽ-
 po pera responderem tee outro dia.
 Depois que se foram, rogou sancto Tho-
 mas por eles aquela noite a nosso snor:
 z foy a sua oraçã tam frutuosa q se cõuer-
 teram z receberam agoa do sancto bap-
 tismo. Era este factõ doutor em extremo
 deuoto, z tam liuremẽte se enleuaua em
 Deos como senã tiuera algũ estouro ou
 peso corporal: z especialmẽte tinhamuy
 grande deuaçã ao diuinissimo sacramẽ-
 to da altar, do qual lhe foy dado screeuer
 profundamẽte. Cada dia celebraua hũa
 missa com muy grande seruoze de spirito,
 se a enfermidade o nam impedesse, z ou-
 uia outra, a a qual ele ministrava muitas
 vezes com muy grande humildade. Co-
 stumaua de dizer quando l. uantauam a
 Deos aquele versõ, Luxer glorie cõsi-
 ste, tee o fim do bymno. E cada vez que
 dizia missa era tam anba a deuaçã, que
 todo se banbaua em lagrimas. De noite
 depois de dormir algũ pouco punba
 se em oraçã, pera q nosso senhor lhe ad-
 ministrasse o que auia de escreuer ou en-
 sinar. Todo o tempo q podia escusar, ocu-
 paua em meditações ou liçã ou em scree-
 uer liuros. Cada vez que queria ler ou
 estudar ou escreuer, pameiro se punba
 em oraçã, rogando a nosso snor cõ mu-
 tas lagrimas q lhe delarasse o que auia
 de ensinar, principalmente quãdo tinba

algũa duuída, e logo achaua tam facil o que antes lhe parecia difficil, como se nunca daquilo duuidara. Descobriu ele a seu companheiro frey Reynaldo, e má doube q̄ lhe tiuesse isto em segredo em mentes viuesse, que mais alcãçara sua sciencia com a eficacia da oraçam, que por ingenho natural ou estudo. E porq̄ aas vezes conteece que quando o entẽdimento se ocupa em cousas arduas, a affeicãm interior perde a deuacã: portãto este sancto doutor costumaua muitas vezes de leer polo liuro que se chama collações dos padres, no que imitaua a seu padre sam. Domingos, ho qual lendo muitas vezes por este liuro veo a grande perfeicã. Pregũtado bũa vez porq̄ lia tã frequentemente aquele liuro, respõdeo, Porq̄ nesta licãm ganbo licãm pera o spirito, e dela mais facil me te me leuanto em contemplaçãm, e o entẽdimento destas cousas se leuanta em outras mais altas. Tinha he nosso sn̄or dada tanta graça e efficacia na oraçã, q̄ qualquer cousa que lhe pedia, sem difficuldade algũa lho concedia. Cõteece bũa vez escreuendo ele sobre as epistolas de s. Paulo em Paris, que chegou a hũ passo escuro q̄ nã pode entender e deixada a ajuda humana recorreo ao diuino fauor, rogando a nosso senhor q̄ lho declarasse, e logo o entendeu. Outra vez escreuendo sobre Esaias, affligio se cõ jejũs e orações muitos dias, pera entẽder hũ texto escuro q̄ nã podia penetrar, e em fim alcançou o que pedia, porque estando ele bũa noite em oraçam ouiuo o seu companheiro como que disputaua com alguem, inda que nã entendia cõ quem falaua nem de que. E acabando de falar chamou o cõpanheiro e lhe disse, Leuantay uos filho frey Reynaldo, e escreuey no caderno do comento sobre Esaias. Escreueo o companheiro tudo o q̄ o sc̄to lhe ditou, e depois lhe disse, Tornay uos aa camã filho, porq̄ inda ha muito tempo pera descansar. Nam se quis ele

tornar, ante se lançou a seus pres dize do. Nam me ey de leuantar aqui se me nam disserdes padre com quem falaueys esta noite. Respondeo o sancto q̄ nã era necessario sabelo ele: mas ho companheiro perseverou na sua peticãm, e rogaua he polo amor de nosso senhor q̄ lhe descobrisse aquilo. Vendo o sancto doutor que parecia desprezar o nome do senhor se lho nam diuesse, começou de chorar e disse, Bem viste a filho a affeicãm que tiue nestes dias passados sobre aquele texto que agora declarey, o qual alcãcey per oraçam: porque esta noite estando acordado me mandou nosso senhor os beaenturados apóstolos sã Pedro e sam Paulo, que tenbo tomados por intercessores, e eles me ensinaram o q̄ duuidaua. Era este angelico doutor de tanta pureza e sanctidade, que lhe reuelaua nosso senhor as cousas da outra vida. Conteece bũa vez que estando ele em Napoles na igreja dos frades em oraçam lhe appareceo visuelmente frey Romano doutor em theologia q̄ ele outrara em Paris por seu successor na cadeira q̄ ali tiaba. Este s. Romano ouia pouco q̄ era defunto e portanto nã sabia s. Thomas da sua morte, e quando o viu diante de si de noite na igreja, re. ebeo cõ grande amor, preguntandolhe de sua vida. Respondeo ele, Eu passy ja da vida presente, mas nosso senhor me outorgou polos vossos merecimentos q̄ vos apparecesse. Espantouse s. Thomas d'ista visã, mas tornando em si disse, Pois que Deos permitio q̄ me apparecesseis, da sua parte vos requiero q̄ me respõdaes ao q̄ vos preguntar. Primeira mente queria saber de vos se cõtentão a deus minhas obras: respõdeo ele, Permanecey padre no estado q̄ tẽdes, porq̄ he pfeito, e sabey q̄ vossas obras agradam muito a deus. Disse he o sancto, E de vos padre que despos a diuina prouidẽcia: Respondeo o defũto, Eu estou na gloria e estue xv. dias no purgatorio por bũa

negligencia q̄ tiue em cōpir hū testamēto, mandandome o b̄po d̄ Paris q̄ offizesse cō grande diligēcia. Disse lbe outra vez s. Thomas, Que vos parece padre daquela questam q̄ cōmūmente costumamos disputar, se os habitos da sciēcia q̄ se acquirē nesta vida ficam na alma de pois da morte? Respondeo o defuncto, Sua vejo a Deos, nã me pergunteis mais isso. Disse lbe o sancto, Cede padre a Deos p̄ algū meyo ou por algūa semelhança criada? Respondeo etc, Assim como ouuimos, assim vemos na cidade do senhor das virtudes, e dizendo isto dei appareceo, e ficou sancto Thomas attonito daquela visam, inda que muy cōsolado da resposta que dera o defuncto.

Outra vez estando sancto Thomas em Paris lbe appareceo hūa sua irmã defunta, e rogou lbe que a ajudasse cō missas e orações porque estaua no purgatorio. Teue ele grande diligēcia em cumprir isto, e rogou a muitos religiosos q̄ celebrassē por ela, e a encomendassē a d̄s cō muita instancia. Passado algū tēpo, estando ele em Roma rezando lbe appareceo esta sua irmã outra vez, e lbe reuelou q̄ pelas orações que lbe mandara dizer por sua alma fora liure do purgatorio, e que estaua ja na gloria, do q̄ ele ficou muy consolado: e lbe perguntou por dous seus irmãos carnaes q̄erão ja defuntos. Respondeo ela, Dō Landulfo estaa no purgatorio, e dō Reynaldo na gloria. Depois perguntou de si mesmo. Respondeo ela, Vos irmão bõ estado tendes, e cedo vireis pera nos: por q̄ a maior gloria vos estaa aparelhada porq̄ trabalhaes tanto pola igreja de d̄s.

Cōtecco outra vez estando elereizando, e desejando muito de saber o estado de dom Reynaldo seu irmão, q̄ lbe appareceo hū bom cō hū liuro aberto escripto de letras douras, e entre outros nomes d̄ martyres leu o de seu irmão: o qual o emperador mandara matar por defensam da igreja.

Sempre este glorioso santo

alcançou de Deos o que pediu, porq̄ nã pedia senam o que ele sabia que era aceito diante dele. Soubese isto porq̄ estando ele na hora da morte consolou seu cōpanheiro, dizendo, Alegrayuos filho s. Reynaldo, porque eu parto desta vida muy consolado, porque tudo o que pedi a nosso senhor me outorgou. E tres cousas lbe pedi principalmente. A primeira que cō nẽbūa affeição temporal perdesse a pureza da alma. A segunda que nã permitisse que eu fosse levantado em algūa dignidade cō a qual perdesse o estado e humildade da ordem. A terceira q̄ me reuelasse o estado de meu irmão dō Reynaldo, que por defensam da igreja cruelmente foy morto. Confirma se a efficacia da oraçam deste sancto polo exemplo seguinte. Ouue entre os doutores de Paris hūa difficel questam acerca do sancto sacramento do altar, e auendo diuersas opiniões, cōcordaram todos que o que s. Thomas d̄terminasse se tiuelle por verdade. Leuaram lbe a questam escripta com todas as razões e argumentos por ambas partes. Vendo o deuoto doutor a difficuldade da questã, pareceo lbe bẽ pedir a Deos o entendimento dela. Feita oraçã escreveu o que o sp̄u sancto lbe inspirou daquela duuidã, e veose aa igreja com o quadero e polo sobre bo altar, e levantou as mãos com grande deuacã, e fez a seguinte oraçã, Senhor Jesu Christo que estaes verdadeiramente neste maravilhoso sacramento, rogouos q̄ se estas cousas que escreui sam verdadeiras, me deis graça que publicamēte as ensie: mas se algūa coisa screui indigna deste altissimo sacramento e da nobre sancta se catholica, ponde algum impedimento pera que nam defenda algūa coisa contraria aa dignidade e verdade de tam diuino mysterio. Couza maravilhosa e digna de eterna memoua, Logo lbe appareceo nosso senhor Jesu Christo visiuamente. No qual vendo seu companheiro e outras pessoas no altar sobre

o caderno, te espantaram, e ouviram dizer estas palavras. Bem escreveste do sacramento de meu corpo, e bem determinaste a questão que te foy proposta quanto na vida mortal se pode entender, e humanamente declarar. E estando este sancto na oração, viram no bo prior e outros frades no ar levantado hum couado da terra. Certificado ele então da certeza que tinha sabida da questão, por testemunho da mesma verdade, a disputou tam fortilmente na vniuersidade que conheceram claramente que fora ensinado per diuina reuelação. Sentia este sancto doutor tanta doçura na contemplação das cousas diuinas, que muitas vezes estando rezando o viam alterado dos sentidos corporaes. Reueloualhe nosso senhor muitas cousas, as quaes elle nam dizia, inda que muitas vezes era rogado, e outras dizia pera gloria de deos. Era cousa maravilhosa ver hum homem mortal, e que conuersaua homens, de sua natureza fracos, sendo principalmente tam occupado no estudo, apartar-se tam prestes dos sentidos corporaes, como que nam tiuera o peso da carne, mas fora todo spirito. Lemos dele que mandado lhe húa vez os medicos dar hũa botam de fogo núa perna, disse a seu cõpanheiro que antes hũa pouca da vinda do cirurgiaã lho fizesse a saber. Era ele de muy delicada cõpressam, e qual quer ferida corporal o atormentaua muito. Quando lhe disseram que era chegado o tempo pera lhe dare o botam de fogo, concertou a perna, e começou considerar em Deos, logo foy enleuado em tam grande contemplação q nam sentio a queentura do fogo. Outra vez estando ele estudando cõ hũa candeia na mão, enleuouse tanto dos sentidos corporaes que ardeo a candeia tee chegar aos dedos, e nam sentio ho fogo nem fez algũ mouimento com a mão, e assi ardeo a candeia tee que lhe cayo sem a ele sentir. Tinha por costume quando o autam de

sangrar enleuar-se em contemplação, e quando o sangrou nada sentia. Conto ceo húa vez q o cõuidou sã Luys rey de França ao jantar, e ele como era humilde escusouse, mas o prior d Paris o cõstrangeo. Estudaua s. Thomas naqueles dias contra a heresia dos Manicheus, e nisso andaua muy imaginatiuo. Estando a mesa cõ elrey, reuelou lhe bo sñor a verdade do que andaua estudando: de sacordado e ledo lugar onde estaua, deu hũa grande palmada na mesa, dizendo, Concluida he a heresia dos Manicheus: levantai uos filho s. Reynaldo e escreuey. Desta maneira costumaua ele chamar o cõpanheiro quando lhe auia d escruer algũa cousa. Espantarãse todos, e o prior lhe tirou pola capa dizendo, Tentay mestre que estaes na mesa d elrey de França e nam em vossa cella. Tornou o sancto em sy, e corrido do q fizera se inclinou a elrey dizendo, Perdoeme vossa alteza, porque me pareceo q estaua no estudo onde comecey a estudar cõtra esta heresia. Nam se escandalizeu bo sancto rey, mas antes ficou muy edificadõ como homẽ prudente, e mandou logo chamar hũa escriuão pera q notasse tudo o q lhe fora reuelado. A todas estas graças ajutou lhe nosso sñor outra, q foi dar lhe spũ pa pregar ao pouo, o q lera muy aceito, ouvido cõ tamanha reuerência como que fora enuiado do ceo: porq nã ensinava senã o q o sñor fazia p ele, segũdo a doutrina do aplo q diz, Não ouso ensinar senã aquilo q Christo primeiro permitio. Deitaua nas suas pregações as cousas q serue mais de curiosidade q de proueito das consciencias, e pregaua cousas moraes e proueitosas. Ardia as palavras de sua doutrina como tochas, e inflamauã os corações dos oulutes no amor de ds e contricã dos peccados: e confirmaua nosso sñor suas palavras cõ muitos milagres. Pregando ele em Romana igreja de sã Pedro a pazam d nosso sñor, puo coutodo o pouo a lagri

nhor nenhũa outra cousa quero senam a
 vos. Nem he de espantar, pois que de
 le se conta, z canta a igreja que a glorio
 sa virgem nossa senhora lhe appareceo
 hum dia z o certificou de sua vida, z sci
 encia, dizendolhe que tudo o que pedi
 ra a Deos tomandoa por intercessor al
 cançara. Partindo pois o sancto doutor
 no dito tempo pera Roma, adoeceo tã
 gravemente no caminho, que quasi per
 deo o appetite de comer. E estando elle
 nũa quintam de hũa senhora chamada
 dona Francisca sua sobrinha, a qual esta
 ua no caminho, visitou o hum medico z
 preguntoulhe se desejaua comer algũa
 cousa. Respondeo ele q se tiuesse arêques
 frescos peruentura os comeria. Depois
 que ho medico se aparto dele, achou hũ
 homem que leuaua hũ cesto de peixe.
 Preguntoulhe que leuaua naquele ce
 sto, z respondeo ele que leuaua sardas.
 Mandoulhe entam ho medico que lhas
 mostrasse pera ver se achaua algum pei
 xe bom. Abriam o cesto z acharam no
 cheo de arenques. O homẽ affirmaua q
 nunca ali pusera arenques. (E de feito
 q naqã regã nam se achã arenques fres
 cos, z assi nã hay duuida senam q diui
 namente foy aquilo feito.) Leuarã nos
 entam cozidos ao sctõ com grande ale
 gria, mas ele nam os quis comer: toman
 do exemplo de David, o qual nam quis
 beber da agoa que lhe trouxeram da ci
 sterna de Berthe que tãto auia desejado
 Dabia algũs dias conualescendo algũ
 pouco partiose daquela quintã pera Ro
 ma. Proseguindo seu caminho, passou p
 hum mosteiro de Lissel que se chama
 Fossa noua, z ho abbade lhe rogou que
 estuesse bi tee que fosse perfectamente
 sã, z ele o acceptou. Como entrou no
 mosteiro foy visitar a igreja, z dali veo a
 craustra, z ali entrando disse a seu cõpa
 nheiro, Filho, hec requies mea in seculũ
 seculi, zc. que quer dizer. Este he o meu
 descanso, aqui repousarey per muito tpo
 denunciando nisto o fim da sua vida. Na

quele lugar lhe começou a crescer a enfer
 midade, mas nam cessaua de emanar a
 quella fonte suaue doutrina, porque a pe
 tiçam dos frades lhes declarou o liuro
 dos cantares. Saltandolhe as forças cor
 poraes, pediu que lhe trouxessem o sacra
 mento sancto, z como soube que lho tra
 ziam prostrouse por terra pera o auer de
 receber. E preguntandolhe o sacerdote
 (como he costume) se cria que estaua aly
 o verdadeiro filho de Deos, respondeo
 ele com muitas lagrimas. Creio, z de
 puro coraçam confesso que nesta hostia
 estaa nosso senhor Jesu Christo filho do
 eterno padre, z da virgem Maria, z as
 si o recebo com muitas lagrimas.

No dia seguinte lhe deram o sacrameto
 da extrema vnçã, respondendo ele. Amẽ
 a todas as formas que o sacerdote dizia.
 Acabado o officio, leuanto as mãos ao
 ceo encomendando sua alma ao senhor
 E assim passou desta vida a hora das ma
 tynas aos sete dias de Março no anno
 do sñor de mil z duzẽtos z setenta z qua
 tro, entrando na idade de cincoenta an
 nos. Estiuerã presẽtes a seu enterra
 meto muitos frades da sua ordẽ, z dos
 menores, os quaes o vierã visitar estan
 do doente: z se achou ali hũ bpo da mes
 ma ordẽ de s. Francisco, z o abade daqle
 mosteiro com seus mõges, z outros ho
 mẽs nobres de sua geraçã. Em quanto
 se celebrauam as exequias cõ muita solẽ
 nidade, chegou dona Francisca sua sobri
 nha a porta do mosteiro, z pediu que
 lhe trouxessem o corpo a porta, porque
 lhe nam era licito entrar dentro. Nam se
 pode crer cõ quantas lagrimas foy aly
 chorado o sancto õ sua sobrinha. Estãdo
 ela neste pranto conteco hũa cousa ma
 rauilhosa, que a besta em que viera san
 cto Thomas quebrou ho cabestro com
 que estaua presa z veo onde estaua ho
 seu corpo, z tanto que o vio morreo sem
 ter algũa deençã pera mostrar ho senhor
 que tee os brutos animaes faziam senti
 mento na sua morte. Levantouse entam

frey Reinaldo seu discipulo, e disse ou-
uindo todos os que presentes estauão
que folgauam de ouir algũa cousa em
louuor do glorioso sancto. Eu muitas
vezes na vida, e agora na morte tam-
bem ouí sua confissam geral, e sempre
bo achey tam innocente como menino
de cinco annos, porque nunca sentio ne-
nhũa deleitacãm da carne, nem consen-
tio em algum peccado mortal. Outro si-
nal conteeo muy grande, conuem a sa-
ber, q̄ tres dias antes da sua morte apa-
receo sobre aquele mosteiro hũa estrella
a modo de cometa, a qual algũas vezes
se via de dia: e nam se sabendo o que sig-
nificaua quando appareceo, mostrou le q̄
daua a entender a morte do sancto dou-
tor quando desapareceo, porque morren-
do ele nunca a mais viram. Mem he pe-
ra calar, que estando mestre Alberto ma-
gno em Colonia jantando com o prior
e frades no dia que este sancto morreo
começou de chorar muy grandemente
Preguntandolhe bo prior porque cho-
raua, respondeo. Frey Thomas de A-
quino meu filho spiritual, que foy lume
da igreja catholica passou oje desta vi-
da. Morou bo prior o dia, e achou que
era verdade. Hum frey Paulo de A-
quila homem de grande sanctidade, na
hora que este sancto morreo vio em vi-
sam imaginaria bo bemauenturado sc̄to
Thomas leer nas escolas, e parecia lhe
que sam Paulo entraua na aula onde
lia. Deceo bo sancto da cadeira pera bo
ir receber ao caminho, mas o Apostolo
lhe disse que se tornasse e proseguisse
sua lçam. Preguntoulhe entam sancto
Thomas se alcançara verdadeiro enten-
dimento nas suas epistolas, e ele respon-
deo que si, quanto o entendimento hu-
mano nesta vida podia penetrar. E depo-
is tornou lhe a dizer, Quero q̄ venbaes
comigo onde tereis mais perfeito en-
tendimento de todas as cousas.

Dizendo isto, parecia ao frade que esta
visam via que tomava sam Paulo a sa-

cto Thomas pola capa e o leuaua fora
das escolas. Entam começou ele bradar
muy alto, dizendo, Acodi irmãos, acodi,
porque nos leuam a frey Thomas.
A este brado acodiram os frades, e pre-
guntaram lhe a causa porque bradava, e
ele lhes contou a visam. Notarã todos
o dia e hora e acharã que naquele mes-
mo dia morrera o sancto doutor.

Entre os sinais, polos quaes nosso
senhor reuelou a gloria do excellente dou-
tor sancto Thomas, foy hũa visam fei-
ta a frey Ambrosio de Buxia da ordem
dos preegadores, homem muy deuoto e
docto e exercitado na sua doutrina, de
sta maneira. Affirmaua ele que sancto
Thomas estaua na gloria, e pregutado
donde o sabia, contou a visam seguinte.
Dizendo, que estando ele hũa vez rezan-
do diante de hũ altar de nossa senhora cõ
muita deuacãm e lagrimas, pedindolhe
que lhe reuelasse a gloria deste sancto, a
pareceram lhe duas muy authorizadas
pessoas, e dignas de grande reuerencia:
hũa delas vinha vestida em habito pon-
tifical, e trazia mitra na cabeça. A ou-
tra pessoa vinha vestida em habito dos
frades preegadores, e tinha hũa coroa d'
ouro na cabeça cheia d' perolas preciosas
e trazia no pescoco dous colares, hũ de
ouro e outro d' prata, e no peito hũa grã
de pedra preciosa q̄ daua respãdor a to-
da a igreja. A capa vinha cheia d' pedras
preciosas, seu escapolario e habito era d'
grande respãdor. Espantouse muito o
frade daq̄la visam, e debruçouse a seus
pees rogandolhes que lhe dissesse quem
eram. Respondeo entam aquelle q̄ esta-
ua em habito pontifical, De que vos
espantaes f. Ambrosio: Eu sou Augu-
stino doutor da igreja, enuiado d' Deos
a vos reuelar a gloria de s. Thomas de
Aquino, q̄ he este q̄ vê comigo. A pedra
pctosa q̄ té no peito de grande respãdor
significa a gloria q̄ nosso s̄hor lhe deu po-
la sc̄ta entecã q̄ teue s̄pre d' defender a fe,
e as outras polos liuros q̄ escreueo pera

doutrina dos fices. Ele he a mi igual na gloria, mas excedeme na pureza da virgindade, e cua ele na dignidade pastoral, e logo ambos desapareceram.

Depois da morte e sepultura deste sancto, o abbade e monges daq̃le couento temendo q̃ leuassẽ os frades preegadores tã precioso thesouro, principalmete porq̃ ele mandara q̃ leuassẽ a Napoles e disto estaua feito publico instrumẽto, determinaram o enterrarẽem outro lugar pera q̃ ninguẽ soubesse sua sepultura senam eles: por esta causa o tirarã do primeiro sepulchro e o enterrarã em bũa capela de sancto Esteuã. Depois disto appareceo s. Thomas ao abbade e o reprehende muy asperamente do q̃ fizera, mandandolhe que tornasse seu corpo ao primeiro lugar. Determinou o abbade de o fazer assi, temendo o diuino iuzo, e tomou de noite as chaves da capella seguindoo algũs frades, porque nã queria que soubessem todos, e fez desenterrar seu corpo. Como abriram a sepultura foy tam grande cheiro, que todos os frades accodiram a ver o que era, ou donde sabia tam excellẽte cheiro. Acharam o corpo do glorioso sancto inteiro e bo habito sã, posto que era homem grande e grosso, e o lugar da sepultura muito humido. Foy feita esta trasladaçã aos sete mezes depois de sua morte.

Passados sete annos, mandou o abbade sepultar o sobredito corpo mais bonradamente, e acharam no tam inteiro como da primeira vez, deitando de si muy suaue cheiro, somente lhe faltaua hum pequeno do dedo polegar da mão direyta. Dali a quatorze annos rogou dona Theodora condessa de sam Seuerino irmã de sancto Thomas que lhe dessẽ a mão direita de seu irmão em reliquias. Abriram o sepulchro e acharam bo corpo do glorioso sancto tam inteiro e cõ tam grande cheiro como dantes, senam que lhe faltaua a ponta do nariz.

E o abbade lhe tirou pola mão direita

parecendolhe que facilmente a poderia arrancar, mas ella estaua tam pegada que foy necessario cortarlha com ferro.

Depois que cortaram a mão do sancto glorioso, deram na a dita condessa, e ella a leuou com grande reuerencia e acatamento aa igreja de sam Seuerino.

E conteceo dum dia, que mostrando o capellam daquella igreja as reliquias q̃ nella auia a hum grande prelado, disselhe o dito capellam que tinba bũa mão de sancto Thomas. Ouindo isto aquelle prelado disse. Este frey Thomas que dizes, posto que foy bom religioso, nã foy porisso sancto. Couza marauilhosa. Acabando bo dito prelado de dizer isto, logo lhe comecou de tremer bo corpo, e a cabeça lhe pesaua muito.

Tornou entam em si, e conheceo que lhe contecera aquillo porque despezara bo sancto, confessouse entam de sua culpa, e beijou a mão do sancto com grande deuaçã, e tanto que sentio o cheiro q̃ da mão sabia foy perfectamente sã e depois foy muy deuoto o s. Thomas. Ea condessa sua irmã deu aquella mão ao prior e frades do conuento Salernitano, onde a vio estar inteira sancto Antonino arcebispo de Florença, como elle daa testemunho escreuendo esta vida, e diz que inda estaua inteira e estendida com a pele e carne seca, e cõ suas vnhas a qual he grande, e tem os dedos cõ pridos, proporcionada ao corpo do sancto doutor, somente lhe faltaua hum dedo que alguns seus deuotos lhe tiraram.

Passados cincoenta annos depois da morte do glorioso doutor s. Thomas mandou o papa Joã xxij. inquirir cõ grã de diligencia sua vida e milagres, e depois o canonizou estando em Auinhã em presença de muitos cardezes, e de outros prelados, aos dezoito dias do mes de Julho, no anno do senhor de mil e trezentos e vinte e tres. E bo mesmo papa preegou no dia de sua canonizaçã no seu paço, tomando por thema,

Scitote quoniam mirificauit dñs sanctum suum, que quer dizer, Sabey que leuantou o senhor o seu sancto, z o exalçou. Ao qual sermão louuou muito sancto. **T**homas z encomendou sua doutrina. Fez este sancto doutor muitos milagres depois da sua morte. **P**rimeraamente bñ fidalgo chamado dō Pedro, tolheito do braço direito aua quasi dez meses, indo pera Roma z passando poraquele mosteiro d' Fossanoua, lēbreu lhe a sanctidade z milagres des. **T**homas, z visitou com grande confiança seu sepulchro z logo recebeo saude.

Mestre Reinaldo cirurgiãõ, auendo dez annos que de podagana nam podia andar, nē terse nos pes se bordã: ouuindo contar os milagres que se faziam no sepulchro do sancto, fez que o trouxessē a ele, z estando lançado em oraçãõ per el paco de bñã bora, se leuantou sãõ z saluo.

Mestre Matheus que estaua naquele mosteiro tinha tamanba tosse que todos desesperauam de sua vida, como fez voto de visitar o sepulchro sancto cessou d' todo. **U**m moço paralitico chamado Nicolao, vindo ao sancto sepulchro soy perfectamente sãõ. **O**utra molher idropica soy liure d' esta enfermidade no mesmo lugar: onde tambē bñ homē cego recebeo vista, z bñ menino que aua anno z meo que era doente, perfeita saude.

Muitos outros milagres deixo por causa de breuidade, z de como seu corpo soy trasladado a Tolosa, porque este liuro affi o requiere. Mas em tudo seja glorificado o muy alto z eterno Deos, que viue z reina in eternum z vltra. Amen.

Historia do martyrio de sancta Perpetua z sancta Felicidade z kus companheiros, segundo o breuiario Deuora.

EM Africa na cidade de

Tyburbitana, na perseguiçãõ de Valeriano z Galieno emperadores, foram presos os muy preclaros mancebos Satyro z Saturnino irmãos. E sam Reuogado z sancta Felicitas. E sancta Perpetua que era muito nobre, z tinha pay z may z dous irmãos z hum filho que inda criaua ao peito, z ela era de idade de vinte z dous annos.

Disselhes entãõ **A**nuccio Proconsul z governador. Os principes multissimos Valeriano z Galieno mandaram que sacrificaeis aos idolos.

Responderam. Isso nam faremos, porq̃ somos chustãos. Mandou os entãõ o proconsul meter no carcere. Depois d' isto **A**nuccio proconsul os mandou tirar do carcere z presentar diante de si, z lhes disse. Sacrificay aos deoses, porque assi o mandam os emperadores. Respõdeo Satyro. A Deos se deue o sacrificio z nam aos idolos. Disse lhe ho proconsul, Respondes por ti soo, ou por todos?

Respondeo Satyro. Por todos: porq̃ em nos todos nam hay mais d' hñã vōtade z hum coraçãõ. Disse o governador, **C**hama a Felicidade z a Perpetua, vejamos o que dizem. Chamou as Satyro z lhes disse. Vos que dizeys? Responderam elas. De verdade, todos estamos nũ proposito z vontade. Mandou ho governador apartar os homē das molheres, z disse a Satyro. Mancebo sacrificaaos deoses, z nam te pareça que es melhor que os principes. Respondeo Satyro. Bem sey que serey melhor que eles diante do verdadeiro príncipe deste z do futuro mundo se merecer padecer martyrio. Disse lhe o proconsul, Acaba mancebo comtigo de sacrificar aos idolos. Respõdeo Satyro. De escusado, nam no ey de fazer. Disse o governador a Saturnino, Ao menos sacrificatu mancebo pera que salues a vida. Respondeo Saturnino. Eu sou chustão, z portanto nã me he licito tal fazer. Disse entãõ proconsul a Reuogado.

peruentura determinas tu tambem d' se-
guir a vontade destes: Respondeo Re-
uogado. Si sem duuida, por amor d' de-
os. Mandou os entam o procursul afa-
star longe, e mandou que lhe fossem pre-
sentadas as sanctas Perpetua e Feli-
cidade, e disse a Felicidade, Como te
chamas: Respondeo ela, Felicidade
be o meu nome, e sam Christaã. Disse
lhe o tyrãno, T'es marido: Respondeo
ela, Tenho, mas agora o desprezo. Dis-
se entam a Perpetua, Que dizes Per-
petua: has de sacrificar: Respondeo Per-
petua, Eu sou christaã, e ey de seguir a si-
nificaçam do meu nome em ser perpetua
Leuou os entam o tyranno ao amphite-
atro e terreiro onde estauam os liões, e
mandou os por nuus no meo do terrei-
ro atadas as mãos atras, e soltarão lhe
diuersas feras. Satyrus e Perpetua foram
comidos dos liões. Saturnino nam lhe
fazendo malos vsos foy degolado. Fe-
licitas e Reuogado foram dos liões co-
midos e assi cumpram seu martyrio.
A gloria e honra de nosso saluador Je-
su Christo, por cujo nome militaram, q̃
com o padre e spiritos sancto viue e rey-
na pera todo sempre, Amen.

Historia do martyrio dos
cozenta martyres, segundo a escreue
sam Gregorio Nisseno, e acharse ha
entre as suas obras, e s. Antoni. j. p.

NO tépo do Emperador
Licinio, o qual imperou juntamē-
te com Constantino acerca da ci-
dade de Sebaste, q̃ he na Armenia me-
nor foram martyrizados per Agricola
presidente os cozenta martyres, dos qua-
es foram os principaes Quiron e Cã-
dido. Vndo o sobredito emperador cõ-
tra os barbaros e hũa batalha, persuadi-
o lhe o exercito e lhe disse que nam po-
deriam alcançar victoria de seus contrai-

ros senam fizessem primeiro os christa-
os que hiam no exercito sacrificar os ido-
los. Foram logo acusados estes cozenta
cavaleiros que erã christaos: e leuados
diante de Agricola, confessando a fee
de Jesu Christo se offereciã de muy boa
vontade aos tormentos. Mas o tyrãno
nam os quis degolar logo, parecendo
lhe ser muy brando aquele genero d' mar-
tyrio. Mandou os logo meter no carcere-
re carregados de ferro, pera que fosse a-
quilo principio de seu martyrio. Mas aq̃
les grilhões e cadeas lhe pareciam pe-
dras preciosas, e traziam hũ doce espe-
taculo aos olhos christaos. Estando os
sanctos per muito tempo no carcere, cõ
a dilaçam do martyrio crecia bo desejo
da morte. Disse entam sam Quiron aos
companheiros, Muitas vezes irmãos
meus, nos sendo poucos fizemos fogir
e vencemos os muitos: pois agora est'es
tres inimigos nossos que se poẽ contra
nos, s. satbanas, e o capitam Lyfias, e
o presidente Agricola, os quaes todos
tres sam hũa malicia, este soo nam sera
vencido per cozentas: Foram entam (co-
mo diz sancto Antonino na primeira par-
te) mandados a pedrejar, mas os algo-
zes lançando lhe as pedras feriam se a si
mesmos. Vendo isto Lyfias, muy eno-
jado e furioso tomou hũa pedra pera fe-
rir algũ dos sanctos, e tirando deu com
ela no rosto do presidente Agricola, q̃
lhe quebrou as queixadas. Era entam
têpo do inuerno e fazia muy grande frio
e estaua abi hũa lagoa toda conuertida
em caramelo, de tal maneira que bẽ po-
dera andar por cima como pola terra, e
os moradores da terra muitas vezes ap-
plicauam fogo pera o derreterem. Deu
entam sentença bo tyranno que os san-
ctos morressem a poder d' frio, e os mã-
dou meter naquella lagoa nuus. Mas os
beaucturados mãebos cõ grãde alegria
e prazer corriam a grande pressa e cõ
grandes desejos do martyrio ao lugar
onde os sentecaram: e era tamanha sua

a alegria que leuava n'qera receber martyrio, que nam se via bñ ficar atras do outro. E dali despiram seus vestidos dizêdo com Job. Fluus saimos do ventre de nossas maes, z nuus iremos aaquelle que nos criou. Nada trouxemos a este mundo, z assi nada dele leua'emos. Lõ estas palauras, consolando bñs aos outros se entregaram ao Carameio. A fortaleza dos sanctos era tam immentia, q' uencia a natureza dos elementos. Bñ se escurecêdo a fermosura do corpo, z a cor se apagaua, os dedos lhe cayã pola força do frio como que foram cortados, z todos los membros z sentidos se deslõ juntauam: mas (segundo conta s. Antonino) foy posto aa tarde bñs bacia muy grã de dagoa quente z temperada, pera que se algum se arrependesse se fosse aaquelle banho. E bñ daqueles corêta acouardado fogio da lagoa pera o banho, mas lançandose na agoa quete logo morreo. E citueram desta maneira os sanctos tres dias viuos. E bñs noite estando bo carcereiro esperto, dormido todos los outros guardas, vio decer do ceo trinta z noue corças, z acordou as guardas z lã çoulbe seus vestidos diante z foise corredõ nuu aa lagoa, clamando z dizendo. Eu sam christão. A may õ bñs daqueles sanctos sempre perseuerou cõ o filho, esforçandoo z animando como boa may: z era este seu filho o mais moço õ todos z mãdou o tyrãno q'brar lbes as pernas. E jũramente todos deram as almas logo nas mãos dos sanctos anjos, tirãdo a quello mais mancebo que inda ficou viuo. E mandaram por os corpos dos sanctos sobre carretas pera os leuarem a queimar: z dei, arãõ a quello mais mancebo junto do rio. Uêdo isto a may com marauilhoso animo, temendo inda de inclinarem o coraçam do filho a perder a fee, o tomou aos ombros z o leuua detras das carretas, z leuandoo desta maneira deu a alma a Deos todopo poderoso. E lançou entã a may o corpo

do filho entre os outros corpos sanctos os quae foram queimados, z as cinzas foram lançadas no rio. mas pola diuina dispensaçam foram achadas todas juntas no rio, z nenbñs cousa delas diminuyõ a agoa. A honra do mesmo eterno Deos que he marauilhoso z glorioso nos seus sanctos. Amen.

Historia da vida do excellẽte

te summo pontifice Gregorio Das no primeiro deste nome, tirada de diuersos doutores, z especialmente de sancto Antonino na segunda parte, z de Beda.



HO muy preclaro doutor da igreja sã Gregorio Papa, bo qual se chama Magno porque foy muy grande em sanctidade, z grãde na sabedoria, principalmete moral, na qual excedeo quasi todos los doutores, z foy grande na excelente administraçam do summo Pontificado, defuncto Pela glo Papa de pelle, regeo elle a igreja,

inda que constangido de toda a clere-
 zia e pouo Romano, e consintio nisso o
 emperador Mauricio, e foy na ordem
 dos romanos pontifices o sexagesimo
 secundo. Escreueo sua vida Paulo, o q̄
 escreueo a historia dos Lombardos, mas
 depois a copilou cō muita diligencia Jo-
 anne diacono cardeal. Bemaventura
 do sam Gregorio foy natural de Roma
 de geraçam d̄ senadores. A seu pay cha-
 mauam Gordiano, e a sua may Silua,
 os quaes eram nobilissimos Romanos.
 Este sc̄to sendo na sua mancebia muy p-
 feito philosopho, e tendo muita copia d̄
 herdades e fazenda, determinou de dei-
 xar tudo o que possuysa neste mundo, e
 de se meter em religiam. Porẽ dilatan-
 do ele este proposito, e parecẽdo-lhe ma-
 is seguro seguir a Christo em habito e
 trajo secular, começaram d̄ crescer mui-
 tos impedimentos contra ele dos cui-
 dados seculares: de maneira q̄ se nã deti-
 nha no mundo soo polo habito e corpo
 senã cō a alma. De funto o pay edificou
 seys mosteiros em Sicilia, e o septimo
 dentro na cidade de Roma, nas casas
 onde ele moraua, a honra de s. Andree
 ap̄to. E deixando os vestidos de seda q̄
 trazia, q̄ resplandeciam cō ouro e pedras
 preciosas, tomou neste mosteiro o habi-
 to vil dos monges, e a tamanha perfei-
 çam chegou em breue t̄po, q̄ no come-
 ço de sua conuersão pudera ser contado
 no numero dos perfectos. E a sua pfeição
 em algũa maneira se pode conbecer nas
 palauras que ele mesmo poẽ no prolo-
 go sobre os dialogos, onde diz assi. Mo-
 meu coraçã misero, ferido da chaga de
 sua occupaçaõ, lãbrãse do descanso que ti-
 uera no mosteiro, e como todas as cousas
 desta vida timba debaixo dos pees, e so-
 bre todas elas andaua muy alto. nã cui-
 daua em outra cousa senã nas cousas
 do ceo, de modo que estando preso no
 corpo sobia per contemplaçaõ sobre a car-
 ne: e a morte que a todos he penosa lbe
 era a ele como principio de vida, e ama-

ua como premio de seu trabalho. E com
 tam grande aspereza de penitencia ato-
 mentou seu corpo, q̄ apenas se podia ter
 nos pees pola grande fraqueza do esta-
 mago, e polo grande defeito dos sp̄s
 vitales, d̄ maneira q̄ cada dia e cada bo-
 ra e momento parecia que chegaua aa
 morte cō a grande angustia e tormento.
 Uma vez estando ele escreuẽdo no seu
 mosteiro onde era abbade, appareceo-lhe
 o anjo do senhor em figura de peregrino
 que escapara do tormento do mar, e roga
 ualhe cō muitas lagrimas que ouesse
 dele piedade. E s. Gregorio lbe mandou
 dar seis dinheiros de prata e foise o pe-
 regrino. E no mesmo dia tornoulhe pe-
 dir outra vez, aqueixandose que perdera
 muito e q̄ lbe derapouca esmola: e sam
 Gregorio lbe mandou dar outros seys
 dinheiros de prata, e ele tomou os e foi-
 se: e no mesmo dia tornou a terceira vez
 importunando com clamores e brados
 que ouesse dele misericordia. Tendo sã
 Gregorio sua importunaçaõ, mandou cha-
 mar o procurador do conuento e lbe pre-
 guntouse aua que dar a aquele peregrino.
 Respondeo que nam aua outra cou-
 sa senã bũa escudela de prata q̄ sua may
 lbe costumaua mãdar cō legumes, e mã-
 douha logo dar, e o peregrino foise lo-
 go cō ela muy alegre. E segundo depo-
 is foy reuelado nã era homẽ este pere-
 grino, senã anjo de d̄s q̄ queria prouar a
 grandeza de sua m̄ia. Como quer q̄
 s. Gregorio mãdasse guardar e cõprir tu-
 do o que pertencia a obseruancia da reli-
 giãõ, dous m̄ges nã podendo sofrer ta-
 manho rigor fugiram, e se licença se forã
 do mosteiro. Sabendo isto s. Gregorio q̄
 entã era abbade, como bõ pastor, pa q̄
 nã se perdessẽ aq̄las ouelhas, trabalhou
 de as tornar ao curral: e mandou apos
 eles algũs q̄ achãdoos os trouessẽ. Sa-
 indo da cidade os monges fugitiuos, vi-
 rã d̄ longe vir os q̄ buscavam, e esconde-
 rãse e bũa coua q̄ estaua jũto do caminho
 procurando estar occultos e encubertos

pera que nam fossem achados. E os q
os buscavam, indo a cavallo e chegando
ao lugar estuueram quedos os cavalos,
ne a poder de esporadas os puderã da-
li mouer. Dola qual causa, inspirados p
os que seria isto, por estar ali perto os
que os buscavam, entraram na coua, e a
chando ali escondidos trouxerã nos
a s. Gregorio. ¶ Determinando outros
fugir do mosteiro, foram do demônio a
rebatados, e hũ deles privado da vista
os quizes confessando seu peccado a s. Gregorio foram liures do diab. ¶ Sen-
do o mesmo s. Gregorio abbade naquele
mosteiro, no qual o vicio da proprieda-
de era exterminado, cõtece que hũ dos
seus monges per nome Justo, mouido
de cobicia tomou tres cruzados que lhe
derram e os guardou escondidamente co-
mo proprio. Adoecendo o dito monge
proprietario, e sendo visitado polos mō-
ges acharam-lhe entre as mezinhas os
ditos cruzados, e foy logo acusado a s.
Gregorio: mas entendendo o sancto ser
o vicio da propriedade destruiçã de to-
da religião (como a experiencia mostra)
reprehendeo muito o tal peccado, e mã-
dou q nenhũ monge fosse mais a visitar
aquele enfermo em pena daquela culpa
senã q hũ seu irmão q viuia no mostey-
ro leigo, ele solo lhe ministrou o necessa-
rio, e lhe denunciãsse a causa porque nam
era visitado dos outros monges. A qual
cousa se executou como ele mandou. E
entendeo o monge a graueza de sua cul-
pa polo castigo, e arrependeose grande-
mente do peccado, e acabou a vida da-
quela enfermidade. ¶ Quando s. Gregorio
a morte daquele religioso, nã sendo satis-
feito inda cõ aquele castigo, pera q de
todo desberdasse o vicio da propriedade
do seu mosteiro, castigou o morto, man-
dando os monges que o nam enterrassẽ
em sagrado senã no mōturo, e que cõ
ele iutamẽte enterrassẽ os tres cruzados
e q disseisẽ ao morto quando fizessẽ o of-
ficio, o teu dinheiro seja cõtigo em per-

diçã. Isto feito, porq nã parecessẽ bo va-
rã de os pseguir mais o homẽ q a culpa
ouue doo dele, e mandou a hũ monge q
ele tinha por mais deuoto que celebras-
se cada dia missa por aquele defunto p
espaço de trinta dias cõtinuos. Acabados
os xxx. dias appareceo o monge defun-
to ao frade que lhe disserã as missas, e
preguntandolhe como lhe hia, respõdeo
o defunto. Mal me foy tee abora, mas
agora me vay bem, porque oje recebi a
comunham. ¶ E por amor dste exẽplo diz
sancto Antonino que se costumão dizer
trinta missas polos defũtos, a qual cou-
sa he muito proueitosa aas almas que e-
stã no purgatorio. E se as ditas trinta
missas se celebrarem em trinta dias cõ-
tinuos, mais aproueitaraa a alma do de-
funto, sendo as outras cousas igoaes,
do que se foram ditas em dias interpola-
dos ou nam continuos. E a razã he, por-
que mais cedo receberaa o fruto do tal
suffragio: mas nem por isso deixam de a
proueitar muito as missas inda que se
jam interpoladas, porque cada missa tẽ
sua valia e seu grao de expiaçã e per-
dam, inda que a nos seja oculto. E quã-
to a esmola for mayor que pelas almas
taes se faz, tanto mais lhes aproueitaraa
ceteris paribus. ¶ No anno septimo do
imperio de Mauricio, foram tamãbas
as cheas e tanta a agoa que choueo, q
setemia auerse o mundo outra vez de
struir com diluuiõ d'agoa, e creceo tanto
o rio Tibre que saindo fora do seu natu-
ral sobio sobre os muros da cidade, e o-
cupou a mayor parte dela, e derrubou
muitas casas. Couisa maravilhosa. Tra-
zia aquela chea grande multidã de serpẽ-
tes, entre as quizes veo hũ grande dra-
go, e chegando aa agoa salgada do mar
morreram, e lançeu os o mar na praya,
onde corróperã o ar cõ seu fedor: e veo
logo hũa muy grande peste em toda a
aquella regiam, tom braua que em poucos
dias morrerã muitos milhares de homẽs.
Daq̃l peste morreu o elagio papa e por

que a igreja nã podia estar sem pastor foy escolhido s. Gregorio e eleito em Papa a hũa voz de toda a clerezia, e senado e pouo Romano, inda q̄ ele contradizia a issocõ todas suas forças. E crescendo a peste no pouo, de maneira q̄ a cidade se despouoava ficando muitas casas vazias nela, fez s. Gregorio hũ sermão ao pouo mouendo a penitencia, e ordenou as ladainhas, porq̄ inuocasse todos ao Senhor com inteiro coraçam, dizendo, Amanhaã muito cedo se ajuntem todos aa procissam, e ninguẽ falte, e todos os negocios cesse, e nos ajutaremos todos na igreja de s. Maria nossa senhora: e pois que todos peccamos, todos juntos choremos os males q̄ fizemos, pera que vendo aquelle espantoso juiz que nos castigamos nossas culpas nos liure da sentença da cõdenaçã. E a procissã hã ordenada e vij. ordẽs. Na i. hã a clerezia, na ij. os mōges e religiosos, na iij. as religiosas, na iiij. os meninos, na v. as virgẽs ou donzellas, na vi. as viuvas e continentes, na vii. todos os casados e os de mais. E indopois tam grande multidam de gente daquella cidade e condiçam e profissam no dia afindo arogar ao Senhor, polo diuino juiz foy tam grande a morindade. estãdo o pouo rogando a nosso Senhor, que de tro de espaço de hũa hora caíram em terra oitenta homens e logo morrerã. Mas bo sancto doutor nã cessou por isso de exhortar o pouo que nam deixassem d'importunar a Deos, tee q̄ pola diuina bondade cessasse aquella peste. E dizem q̄ era tam graue aquella peste, q̄ espirrando ou bocejando as pessoas, subitamente morriam: e assi se introduzio por costume, q̄ espirrando hũa pessoa se digam Deos vos ajude, ou se faça o sinal da cruz. E este castigo de Deos (diz sancto Antonino) que veo porque os Romanos viuiam na carne sensualmente, e assi sem mais aparelho comungauam pola Pascoa, e depois se occupauam muito mais

na sensualidade e jogos, e cousas desta sorte. Depois disto determinou são Gregorio de fogir, mas nam ouue lugar, por que por amor dele se guardauam as portas da cidade de dia e de noite. E vendo q̄ nam podia fogir, mudado o trajo e habito, tratou cõ hũs mercadores que o tirassem fora da cidade, e eles o fizeram assi. E desque se vio fora foy se perabum monte, e se embrenhou e escondeo em hũa coua. E sendo com muita diligẽcia buscado, viram pender hũa columna do ceo sobre a coua onde ele estaua: e conhecido lançaram mão dele e o troueram aa cidade e foy consagrado na igreja do pũcipe dos apóstolos. E que ler suas palauras claramente vera como recebo esta dignidade constangido. Onde escreuendo a Marfete Marcio diz assi, Escruuine da alteza da contemplaçam, e renouais em mym os gemidos da minha queda: porque ouço o que dentro em mi perdi quando de fora sobi sem merecimentos a alteza d'iste regimẽto: e de tamanha pena sou ferido por isso, q̄ nam posso falar. E portanto nã me chamem ismoem, q̄ quer dizer sermoso, mas chamayme Mars, que quer dizer amargura, porque d'la estou cheo. E em outra parte diz. Todos que sabey ser sublimado nesta cadeira episcopal, se me amaes choray, porque eu sem descansar sempre choro, e rogay ao Senhor por my. E no prologo dos dialogos diz, Meu coraçam estas muy occupado de negocios seculares, por occasiam do cuidaço pastoral. E depois de tam grande sermosura de descanso e repouso como antes tinha, agora be enuolta no po das obras terrenas. E olhando bem do que perdi e ao que achey, tanto mais graue se me fazo que sinto em mi mesmo, quãta era mayor a quietaçã q̄ no mosteiro tinha. Sou cõbarido das ondas desse tempestuoso mar, e a nao de meu coram be ferida de ventos muy impetuosos e brauos: e lembrãdome a primeira vida, volto